

**FACULDADE CAPIXABA DA SERRA – MULTIVIX SERRA  
ARQUITETURA E URBANISMO**

**GIOVANI QUINTINO COSMI**

**PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO LITÚRGICA DA IGREJA  
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM VILA VELHA/ES**

**SERRA - ES  
2021**

**GIOVANI QUINTINO COSMI**

**PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO LITÚRGICA DA IGREJA  
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM VILA VELHA/ES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo apresentado à Faculdade Capixaba da Serra – MULTIVIX SERRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquiteto e Urbanista.

Orientadora: Fernanda Schmitd Villaschi

**SERRA - ES  
2021**

## **AGRADECIMENTOS**

A Santíssima Trindade que me iluminou e guiou os meus caminhos durante esses períodos para a elaboração desse trabalho final e vencendo aos obstáculos.

Aos meus pais que me apoiaram o tempo todo e ajudaram por meio da oração e orientação para que finalizasse o trabalho.

A minha namorada que me ajudou a ser persistente e vencesse essa etapa do processo de graduação, estando comigo em todos os momentos.

A minha orientadora que me acolheu para me orientar e que o tempo todo me auxiliou nesse processo desempenhado com muita dedicação e amizade.

Aos meus familiares que me apoiaram, dando força e animando-me para conclusão desse trabalho e por meio das orações também.

A Dom Rubens Sevilha, O.C.D, que me incentivou e me auxiliou nesse processo do trabalho.

A arquiteta Kátia Pezzin e a todos aqueles que me auxiliaram com as disponibilidades dos materiais para a elaboração desse trabalho.

E a todos que participaram desse processo diretamente ou indiretamente, fazendo parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

O presente trabalho procura analisar os espaços celebrativos da igreja Católica no decorrer dos anos, especialmente da Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo, focando na proposta de adaptação litúrgica do espaço celebrativo na Igreja Nossa Senhora do Rosário em Vila Velha conforme as exigências do Concílio Ecumênico Vaticano II. Por meio de uma revisão bibliográfica, procurou-se entender a história da arquitetura religiosa e das mudanças que afetaram os templos religiosos ao longo dos tempos e as influências dessas arquiteturas no nosso modo de pensar em templo religioso atualmente. Procurou-se discorrer sobre o objetivo de adaptar um templo histórico, mas sem perder suas características que marcam a construção e a memória afetiva da população, por isso os métodos de construção das peças sacras foram pensados em criar uma harmonia entre o edifício e os novos mobiliários que serão implementados no templo religioso. Ao final conclui-se que é possível utilizar novas peças litúrgicas e alterar o layout do espaço celebrativo em edificações históricas ou não, sem que o edifício seja descaracterizado, mas destacando sua importância ao integrá-lo às necessidades do Concílio Ecumênico Vaticano II e preservando a identidade do patrimônio histórico.

Palavras chaves: espaço celebrativo; adaptação litúrgica; peças sacras.

## **ABSTRACT**

The present study aims to analyze the celebrative spaces of the Catholic Church over the years, especially of the Archdiocese of Vitória do Espírito Santo, focusing on the proposal of liturgical adaptation of the celebratory space at Nossa Senhora do Rosário Church in Vila Velha as required by the Ecumenical Vatican Council II. Through a literature review, we sought to understand the history of religious architecture and the changes that affected religious temples over time and the influences of these architectures on our way of thinking about religious temples today. We tried to discuss the objective of adapting a historic temple, but without losing its characteristics that mark the construction and affective memory of the population, so the methods of construction of sacred pieces were thought to create harmony between the building and the new ones. furniture that will be implemented in the religious temple. In the end, it is concluded that it is possible to use new liturgical pieces and change the layout of the celebratory space in historic buildings or not, without the building being deprived of character, but highlighting its importance by integrating it to the needs of the Second Vatican Ecumenical Council and preserving the historic heritage identity.

Keywords: celebratory space; liturgical adaptation; sacred pieces.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modelo de igreja primitiva, Dura Europos, do século III .....	12
Figura 2: Igreja dos Reis Magos, Nova Almeida .....	15
Figura 3: Planta Baixa da igreja de Reis Magos.....	16
Figura 4: Convento de São Francisco .....	17
Figura 5: Carmelo de Nossa Senhora do Carmo .....	17
Figura 6: Igreja Nossa Senhora da Assunção, Anchieta .....	18
Figura 7: Antiga Matriz de Nossa Senhora da Vitória, Vitória.....	18
Figura 8: Atual catedral metropolitana de Vitória, Vitória .....	19
Figura 9: Antiga abside do convento da Penha.....	22
Figura 10: Antigo altar-mor da Catedral de Vitória, Vitória .....	23
Figura 11: Modelos de planta baixa de Igreja renascentista .....	25
Figura 12: Igreja Basílica de Santo Antonio – Vitória .....	26
Figura 13: Modelo de layout de espaço litúrgico antes do Concílio Vaticano II.....	30
Figura 14: Modelo de layout do espaço litúrgico do Concílio Vaticano II .....	30
Figura 15: Imagem do presbitério da Igreja de Santo Antonio, Bicanga .....	37
Figura 16: Igreja Basílica, Abadia de Ravenna.....	39
Figura 17: Basílica de Pisa, Roma .....	40
Figura 18: Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Vila Velha .....	41
Figura 19: Igreja de São João em Carapina.....	41
Figura 20: Santuário Divino Espírito Santo, Vila Velha .....	42
Figura 21: Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Vila Velha.....	44
Figura 22: Presbitério da Catedral de Nossa Senhora da Vitória, Vitória.....	45
Figura 23: Igreja São Pedro, Serra.....	45
Figura 24: Igreja Nossa Senhora do Rosário .....	50
Figura 25: Casa da Memória.....	51
Figura 26: Museu Homero Massena .....	51
Figura 27: Alameda do Convento da Penha .....	51
Figura 28: Mapa de localização da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Vila Velha e dos principais monumentos e parque na região.....	52
Figura 29: Figura da igreja do Rosário em 1940 .....	53
Figura 30: Praça Tamandaré.....	54

Figura 31: Fórum municipal.....	54
Figura 32: Câmara de Vila Velha .....	54
Figura 33: 38º Batalhão de Infantaria do Espírito Santo.....	54
Figura 34: Mapa de cruzamento de dados .....	55
Figura 35: Imagem interna da Igreja Nossa Senhora do Rosário, Vila Velha .....	57
Figura 36: Planta baixa atual da Igreja Nossa Senhora do Rosário .....	59
Figura 37: Presbitério atual .....	60
Figura 38: Pia batismal atual.....	60
Figura 39: Planta baixa com a proposta de adequação litúrgica .....	61
Figura 40: Proposta do novo Altar.....	62
Figura 41: Proposta do novo Altar.....	62
Figura 42: Proposta do novo Altar com os castiças e as velas .....	63
Figura 43: Proposta do novo Altar com os castiças e as velas .....	63
Figura 44: Proposta da nova sédia e das cadeiras auxiliares .....	64
Figura 45: Proposta da nova sédia e das cadeiras auxiliares .....	64
Figura 46: Atual ambão da palavra e estante.....	65
Figura 47: Os quatros seres viventes e os evangelistas .....	66
Figura 48: Proposta do novo Ambão.....	67
Figura 49: Proposta do novo Ambão.....	67
Figura 50: Planta baixa da proposta do novo presbitério .....	68
Figura 51: Vista com a disposição das novas peças no presbitério .....	68
Figura 52: Fonte batismal.....	69
Figura 53: Vista superior da fonte batismal .....	70
Figura 54: Proposta da nova fonte batismal.....	71
Figura 55: Proposta do novo atrium .....	72
Figura 56: Proposta do Confessionário.....	73
Figura 57: Proposta do novo atrium .....	73
Figura 58: Proposta da adequação dos bancos na nave da Igreja .....	74
Figura 59: Planta do corredor central .....	75

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Processo da Metodologia .....	47
------------------------------------------	----



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. CONTEXTO HISTÓRICO</b> .....	12
1.1. IGREJAS JESUÍTAS E NEOGÓTICA COM SUAS ARQUITETURAS NO ESPÍRITO SANTO.....	14
1.2. CONCÍLIO DE TRENTO (1545-1562).....	21
1.3. O MOVIMENTO LITÚRGICO E O CONCÍLIO VATICANO II (1962-1965).....	27
<b>2. ANÁLISE ARQUITETÔNICA DAS IGREJAS</b> .....	35
2.1. O QUE É O ESPAÇO LITÚRGICO? .....	36
2.2. AS IGREJAS PRÉ - CONCÍLIO VATICANO II.....	38
2.3. AS IGREJAS PÓS - CONCÍLIO VATICANO II.....	43
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	47
<b>4. ESTUDO DE CASO</b> .....	50
4.1. LOCAL – DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE ESTUDO E JUSTIFICATIVA .....	50
4.2. HISTÓRICO DO LOCAL E IMPORTÂNCIA SOCIAL, CULTURAL E ECONÔMICO.....	52
4.3. DIAGNÓSTICO DO ENTORNO .....	55
4.4. DEFINIÇÃO DO ESTUDO DE CASO.....	56
<b>5. RESULTADO</b> .....	57
5.1. PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO.....	58
5.2. ALTAR.....	62
5.3. SÉDIA.....	63
5.4. AMBÃO DA PALAVRA.....	64
5.5. FONTE BATISMAL .....	69
5.6. CONFESSIONÁRIO.....	71
5.7. BANCOS.....	74
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	76

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>82</b>

## INTRODUÇÃO

A proposta do trabalho tem como objetivo estudar a reforma litúrgica no espaço celebrativo nas igrejas da Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo, especificamente na igreja Nossa Senhora do Rosário em Vila Velha. Ao longo dos anos a igreja sofreu modificações no layout da edificação do templo, principalmente após o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), em que houve a renovação na liturgia, tendo “[...] a percepção de que todo este processo de renovação litúrgica é fruto de uma Igreja que peregrina na história e a leva a desafiar-se para que a realidade litúrgica continue a ser verdadeiramente uma ação de Deus com e para o seu Povo”. (PINTO, 2020, p.13).

Em seguida, ocorreram diversas aprovações para o layout do espaço litúrgico cujo os quais, a partir da Constituição *Sacrosanctum Concilium* (SC, 1963, n.123) ocorreram mudanças necessárias para a adaptação dos espaço das igrejas, nela alterou o modo de se pensar o espaço sagrado e o templo religioso de formas que

A Igreja nunca considerou um estilo como próprio seu, mas aceitou os estilos de todas as épocas, segundo a índole e condição dos povos e as exigências dos vários ritos, criando deste modo no decorrer dos séculos um tesouro artístico que deve ser conservado cuidadosamente. (SC, 1963, n.123)

Portanto é possível verificar que em virtude do detrimento de algumas obras de artes sacras e peças litúrgicas, contrário àquilo que se pediu para ser realizado como exposto acima, ocorreu parte da descaracterização dos templos e perda afetiva da memória da sociedade e religiosa.

Neste trabalho tem como objetivo estudar e entender essa aplicação da adequação litúrgica conforme o Concílio Vaticano II nas adaptações dos mobiliários sacros e layouts das igrejas históricas ou não na Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo e podendo ser base também para outras igrejas particulares não somente desse território arquiepiscopal, mas de outras igrejas diocesanas.

Portanto, iremos estudar no capítulo I o contexto histórico que precedeu o Concílio Vaticano II, fazendo uma análise das edificações jesuítas e neogótica construídas na arquidiocese de Vitória e retornando ao Concílio de Trento (1545 a 1562) com suas características barrocas que implementou nas igrejas existentes. Entraremos nas ideias do Movimento Litúrgico (ML) que propuseram uma reforma litúrgica que influenciaram nos novos modelos de layouts das igrejas.

Dando continuidade no trabalho no capítulo II abordaremos os layouts arquitetônicos nas igrejas católicas, definindo e explicando o que é, qual sua função e analisando o espaço antes do Concílio Vaticano II e após o Concílio com uma análise sobre o espaço litúrgico e a proposta de aproximação dele dos fiéis.

A partir da conclusão histórica da análise feita entraremos na questão resolução do trabalho no qual o capítulo III será proposto a metodologia que será abordada e proposta para o trabalho que as ideias de intervenção nos mobiliários sacros e espaços litúrgicos principalmente no presbitério e na nave da igreja.

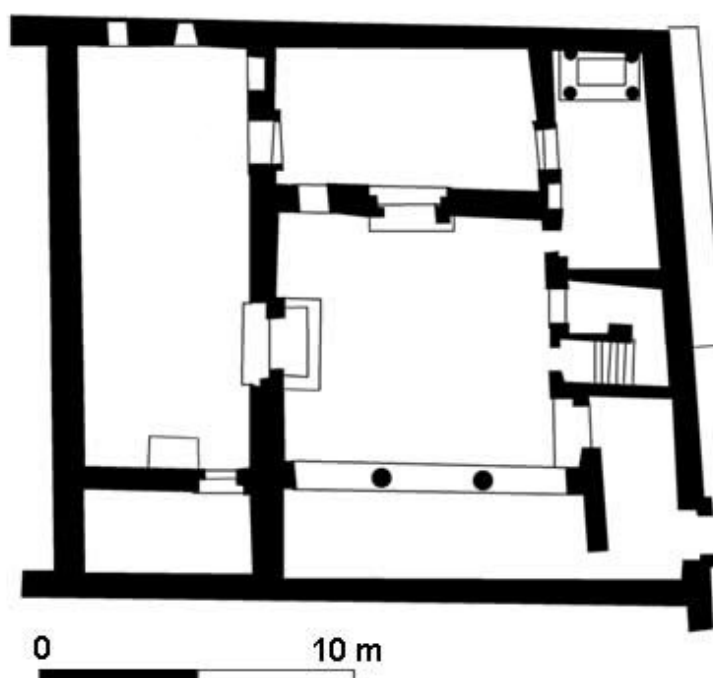
Com o capítulo IV será feito um estudo de caso sobre o layout arquitetônico de uma igreja da Arquidiocese de Vitória, que é a Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Vila Velha, analisando as diferentes adaptações litúrgicas que aconteceram neste templo católico.

No capítulo seguinte será proposto a elaboração das peças sacras e a adaptação dos espaços celebrativos para que possam ficar de acordo com as normas do Concílio Vaticano II e ter uma harmonia entre os ambientes com a história da edificação e os novos mobiliários sacros.

## 1. CONTEXTO HISTÓRICO

A arquitetura religiosa surge desde quando os cristãos começaram a se reunir nas suas residências para celebrar a partilha do pão em que, muitas vezes eram locais pequenos e com o crescimento das comunidades viam-se a necessidade de se transferirem para lugares maiores, adquirindo assim espaços únicos para as reuniões, como é o caso da casa de *Dura Europos*, do século III (Figura 1) localizada na atual Síria.

Figura 1: Modelo de igreja primitiva, Dura Europos, do século III



Fonte: Adaptado de CATÓLICAS, 2021

De acordo com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB, 2021, p.20) “a partir do século IV, com a liberdade de culto concedido pelo Edito de Milão (313)”, foram adaptados espaços públicos, como um edifício civil, a basílica ou muitas vezes construíram novos edifícios nos mesmos layouts para que pudessem atender melhor às necessidades dos cristãos para se reunirem e exercerem a sua fé.

A partir de então a arquitetura dos templos cristãos continuou seguindo o modelo basílica com o presbitério<sup>1</sup> aos fundos e a nave da igreja<sup>2</sup> ao adentrar a edificação para a celebração da Eucarística, mas sem fazer mudanças relativas ao espaço das primeiras Igrejas.

E no decorrer do tempo os cristãos foram se multiplicando e saindo do seu espaço de origem e indo para outros continentes, que a partir das grandes navegações que ocorreram nos séculos XV e XVI, se instalaram juntamente com os donatários, sendo o Brasil um dos países que foram colonizados principalmente pelos portugueses.

De acordo com John Bury (2006) a Companhia de Jesus, os Jesuítas, que estavam abordo tinham a missão nas novas terras de catequizar e evangelizar os povos nativos e após esse grande objetivo começaram a mostrar as suas formas de estilos artísticos e arquitetônico que ficou marcado como o “estilo jesuítico”.

Após anos de evangelização com construção artística e arquitetônica, os Jesuítas perderam espaço até serem expulsos do país por “[...] serem acusados de um atentado contra o Marquês de Pombal em 1758, não sendo-lhes dado o direito de defesa. Além dessas acusações foram acusados de terem adquirido bens sem licença régia.” (WREGGE [21--] apud LEITE, 1938-1949, p.4)

Com a saída dos jesuítas, os franciscanos e carmelitas que haviam chegados ao continente permaneceram e tomaram a administração das Igrejas, desde então, a partir da entrada do renascimento e do barroco, tiveram suas fachadas e layouts com tratamentos mais arquitetônicos.

Dessa forma conforme Costa (1941, p.186), a

Igreja barroca não é, portanto, nem salão nem teatro – é simplesmente igreja. É a “encenação” das nossas igrejas jesuíticas, como a de todas as demais, foi tão legítima quanto o foi a “encenação” das igrejas góticas, cada qual a seu modo, de acordo com a sua época.

Na vila do Espírito Santo não foi diferente, pois este território foi um dos primeiros a ter a presença dos jesuítas e todo o processo que se estabeleceu nas outras regiões e teve uma presença fortíssima do “estilo jesuíta” principalmente nas construções religiosas, das Igrejas de Nossa Senhora do Rosário em Vila Velha,

---

<sup>1</sup> Presbitério é o local em que fica o altar-mor e onde o sacerdote celebra a celebração eucarística e os rituais.

<sup>2</sup> Nave da igreja é o local onde fica a assembleia, o povo de Deus, durante a celebração eucarística e nos rituais.

Nossa Senhora da Assunção em Guarapari e Reis Magos em Nova Almeida. (SECULT, 2009)

Com a presença dos jesuítas principalmente do padre José de Anchieta, no Espírito Santo escolheram para se instalar na aldeia de Reritiba, que se tornou mais à frente a cidade de Anchieta, ele foi um dos maiores catequizadores do litoral sul e centro, além de ser também fundador de novas Igrejas como a de Nossa Senhora da Assunção em Guarapari e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Reritiba, atual cidade de Anchieta. (BARSA, 2004b)

### 1.1. IGREJAS JESUÍTAS E NEOGÓTICA COM SUAS ARQUITETURAS NO ESPÍRITO SANTO.

As primeiras igrejas do território do estado do Espírito Santo estão ligadas a colonização dessas terras que começou com a chegada do donatário Vasco Coutinho em 1535, na capitania do Espírito Santo com a instalação e formação de diversos povoados entre eles Vitória, Vila Velha, Nova Almeida (atual bairro do município da Serra) e Reritiba (atual Anchieta). (IPHAN, 2021)

A colonização foi realizada pelos portugueses e com a participação dos Jesuítas na catequização dos nativos e na construção das Igrejas religiosas em que, o estilo jesuítico ficou marcado em todo o povoado em que se passou os religiosos. A chegada de Vasco Coutinho foi marcada por conflitos com os nativos.

A fixação da vila foi uma história de lutas, pois os selvagens não entregaram aos portugueses, sem resistência, suas roças e malocas. Recuaram até a floresta, onde se concentraram para iniciar uma luta de guerrilhas que se prolongou, com pequenas tréguas, até o meado do século XVII. (BARSA, 2004b, p.38)

Afirma-se que o início da colonização não teve bom senso entre ambos, trazendo assim problemas que influenciaram nas atividades dos jesuítas na catequização, mas com a presença do padre José de Anchieta um dos grandes responsáveis pela evangelização dos nativos a Companhia de Jesus começou a evangelizar em todo o território litorâneo passando de Nova Almeida no Espírito Santo até São Paulo.

As primeiras igrejas edificadas são de estilos simples com fachadas que segundo Lima (2009, p.3) têm

[...] como característica principal a simplicidade de formas, cores e composição do interior das edificações. A falta de mão de obra especializada e a carência de meios materiais não permitiam obras arquitetônicas aos “moldes portugueses” porém, houve uma produção arquitetônica considerável deste período.

Como aponta o autor e mostra a figura seguinte (Figura 2), a representação da fachada frontal da Igreja dos Reis Magos possui elementos arquitetônicos que mostram a simplicidade da edificação jesuíta, com seus elementos arquitetônicos de formato simples, retangular e de madeira, pintura em cor branca e que há um frontão triangular com pináculos e um óculo no formato de cruz grega.

Figura 2: Igreja dos Reis Magos, Nova Almeida



Fonte: Adaptado de BOZA, 2018

A forma das edificações com seu caráter simples demonstra como explica Costa (1941, p.128) que

[...] não se trata tampouco de uma expressão furta-cor e vazia de sentido, como muitos supõem, só porque as manifestações de arte dos jesuítas apresentam formas diversas, de acordo com as conveniências e recursos locais e com as características de estilo próprias de cada período.

As primeiras edificações construídas, tinham como elementos pedra e cal que era o produto que existia em abundância na região onde se construiu as edificações religiosas

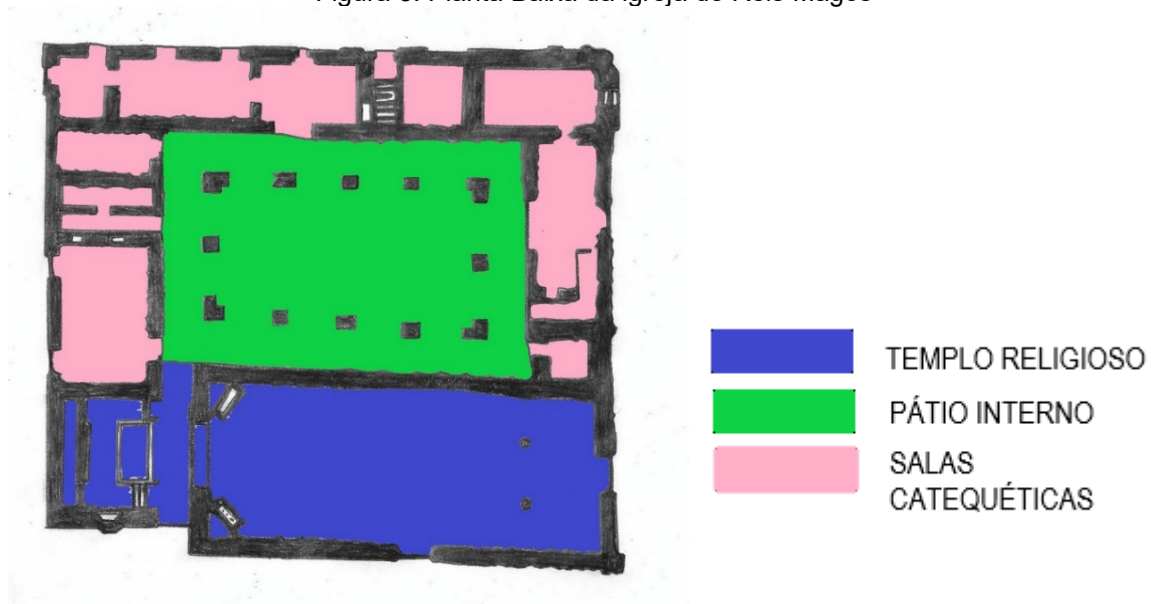
A forma da arquitetura jesuítica não constitui um estilo ou um padrão único, tendo em Salvador uma expressão barroca mais clara, enquanto que em São Paulo prevalece uma simplicidade mais aguda. O material para as construções, disponível nos lugares, teve grande influência na concepção das igrejas. No caso de São Paulo a ausência da pedra como base da construção, obrigava a construção em terra, enquanto que prevalecia a construção em



pedra e cal ou pedra e terra no Espírito Santo por exemplo. (ROMAN, 2016, p.6)

O estilo jesuítico fora muito conhecido tem suas formas de traços para o barroco que já está em ascensão na Europa. “Conseqüentemente, quando se fala aqui em “estilo jesuítico”, o que se quer significar, de preferência, são as composições mais renascentistas, mais moderadas, regulares e frias, ainda imbuídas do espírito severo da Contra-Reforma.” (COSTA, 1941, p.129)

Figura 3: Planta Baixa da igreja de Reis Magos



Fonte: Adaptado de GADELHA, 2019

A representação da forma arquitetônica das edificações jesuítas está caracterizada num layout mais quadrangular no estilo quadra como a Figura 3 acima, que representa a planta baixa da Igreja dos Reis Magos em Nova Almeida. O partido arquitetônico das Igrejas jesuítas além da presença do templo religioso há também a presença das salas de catequização dos nativos, as casas dos religiosos e o pátio interno. (IPHAN, 1943)

Com a expulsão dos jesuítas em 1760, os franciscanos e carmelitas ficaram no território e exerceram assim as funções de evangelizar e celebrar para o povo que constituíram aquele território. Surgindo os conventos, mosteiros e carmelos em todo o território, destacamos o convento de São Francisco (Figura 4) e o Carmelo do Nossa Senhora do Carmo (Figura 5) ambos em Vitória.

Figura 4: Convento de São Francisco



Fonte: CAPIXABA, 2019

Figura 5: Carmelo de Nossa Senhora do Carmo



Fonte: Acervo pessoal, 2017

A construção das igrejas franciscanas e carmelitas estão ligadas ao estilo jesuítico, mas com um interior com traços mais barroco, que rompeu com a frieza da norma clássica e liberou a de todas as amarras e limitações, criando um jogo constante de claros-escuros que adentrou todas as superfícies da construção, sem decore de combinar-se com elementos de pintura e escultura criadas numa exaltação plástica e visual sem precedente. (BARSA, 2004e)

O estilo barroco no Espírito Santo esteve mais ligado a decoração das fachadas e ao interno como mostra a Igreja de Nossa Senhora da Assunção em Anchieta (Figura 6) com a pintura e a escultura não faziam mais que completá-la, contribuindo para a harmonia do conjunto. “A oposição de nichos e o contraste entre espaços côncavos e convexos emprestaram à arquitetura barroca um dinamismo raramente visto em qualquer outro estilo.” (BARSA, 2004a, p.356)

Figura 6: Igreja Nossa Senhora da Assunção, Anchieta



Fonte: IPHAN, 2015

Uma obra marcante que foi construída e teve sua edificação demolida, e mais tarde construiu-se uma nova por cima, foi a Catedral de Vitória. Sua antiga edificação (Figura 7) era construída em estilo barroco, porém por receber o título de catedral e a necessidade de construir uma Igreja maior para receber a quantidade de fiéis que iriam participar das celebrações, foi demolida e construída uma maior no mesmo local que hoje nós conhecemos como a Catedral metropolitana de Vitória do Espírito Santo (SECULT, 2021).

Figura 7: Antiga Matriz de Nossa Senhora da Vitória, Vitória.



Fonte: MORENO, 2020

O estilo arquitetônico da atual igreja (Figura 8) é o neogótico, com uma nave com dois transeptos e uma alongada nave com um presbitério aos fundos formando assim uma das formas que marcou essa arquitetura do século XIX, onde a “característica da arquitetura gótica é a verticalidade, simboliza o desejo de espiritualidade, evidenciando nas torres vazadas e leves, na sóbria decoração dos portais, na elevação de grandes naves e na multiplicação dos elementos de sustentação externa das estruturas.” (BARSA, 2004c, p.165)

Figura 8: Atual catedral metropolitana de Vitória, Vitória



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Neste estilo arquitetônico mostrou-se uma adaptação e uma mudança no estilo de que se formavam e projetavam a arquitetura das Igrejas, com técnicas construtivas mais avançadas e uma visão mais racional, tudo foi construído metricamente perfeito, a arquitetura deixou de ser simples para demonstrar poder, pode-se visualizar nas grande formas arquitetônicas em que, se abusou da quantidade de materiais nas edificações, com retábulos cheios de pedras preciosas, dando origem a Igrejas extremamente em pedras que se parecem com uma fortaleza. (MACHADO, 2007)

De acordo com Forcato (2020 apud Farthing, 2011, p.43)

o estilo neogótico retoma formas góticas medievais em contraste com os estilos neoclássicos dominante na época, em apoio ao medievalismo. Ambos os estilos retomam e recriam as características das arquiteturas dos tempos passados, estilo arquitetônico conhecido como revivalismo ou historicismo

(possui estilos do Art Nouveau). Este estilo acontece no período do romantismo.

Apoiando assim numa arquitetura com jogos de adaptação e retomada de estilos arquitetônicos que marcou a Igreja ao longo dos anos, sendo que essa adaptação teve a marca de multiplicação dos altares das Igrejas, porque houve no ritual da Igreja a mudança para fortalecer e aumentar as missas privadas, isso quer dizer que os padres celebravam a Missa constantemente sozinhos e na maioria das Igrejas haviam mais de um sacerdote, portanto era necessário um altar para cada religioso. (MACHADO, 2007)

Além da multiplicação das missas privadas, a liturgia passa a ser celebrada em Latim em que, só o clero (os padres) conseguia entender o rito, portanto, há um aumento da devoção do povo nas missas, usando por exemplo a reza do rosário, para acompanhar a celebração que estava acontecendo e assim além da multiplicação dos altares no templo religioso há também um aumento das imagens para naquela época facilitar a oração e o entendimento do povo sobre o mistério que estava acontecendo naquele local. (MACHADO, 2007)

Este estilo fez com que a monumentalidade das Igrejas ganhasse forma com edifícios altos e uma verticalidade das torres também recebendo um destaque na frente das edificações. Os grandes vitrais e os arcos ogivais fizeram com que dentro do templo recebesse uma grande quantidade de iluminação externa, um jogo de cores que levavam o ser humano passar das trevas que é o lado externo e ao adentrar na Igreja entrar na luz em busca do altíssimo. (BARSA, 2004c).

O exemplo da Catedral de Vitória remete a tudo o que foi esse período, um edifício monumental, em um local que é privilegiado e que contém todos esses elementos arquitetônicos que se construiu uma igreja neogótica, sua monumentalidade com duas torres altas, um grande templo no formato basílica com um transepto e a sua solidez artística e arquitetônica. Demonstrando assim a influência da arquitetura europeia nas terras capixabas, nesse período não havia uma identidade própria arquitetônica tudo era baseado no que na Europa se construía, essa concepção mudou a partir do Concílio Vaticano II no século XX.

## 1.2. CONCÍLIO DE TRENTO (1545-1562).

A Igreja Católica passava por tempos de crise institucional com uma grande necessidade de reformas, com isso, desde o final da Idade Média veio perdendo sua identidade, onde membros do clero não respeitavam mais as normas e os sacerdotes não rezavam a missa adequadamente conforme as rubricas, ou seja, as normas. (OLIVEIRA, 2010)

A Reforma Protestante (1517) liderado por Martinho Lutero, na Alemanha, por insatisfação com as normas e que o levou a romper totalmente com a Igreja Católica, criando o luteranismo, mais conhecido como igrejas Luteranas, e assim instigou a criação do protestantismo<sup>3</sup> como sendo independentes da Igreja de Roma, a Igreja Católica Apostólica Romana. (BARSA, 2004d)

No concílio de Trento<sup>4</sup> o objetivo era fazer frente à Reforma Protestante, reafirmando as doutrinas tradicionais e arrumando a própria casa. Trazendo assim uma organicidade na estrutura do clero e inibindo que os presbíteros cometessem grosseiros erros em relação a liturgia e aos sacramentos realizados por eles. (OLIVEIRA, 2010)

No concílio de Trento houve uma renovação na liturgia com mudanças nos layouts e estruturas internas nas Igrejas. Enfatiza-se a predominância da presença Eucarística em relação às outras devoções, colocando o tabernáculo em um lugar central na absíde, onde se encontra o altar-mor, conforme a imagem abaixo (Figura 9). (CNBB, 2021)

---

<sup>3</sup> Identificação de todas as religiões que são cristãs, mas não tem ligação de alguma forma com a igreja de Roma, a igreja Católica Apostólica Romana.

<sup>4</sup> Concílio de Trento: Concílio Ecumênico da igreja, realizado em três partes, de 1545 a 1563. Impulsionado durante o período da contrarreforma, teve grande relevância em seus decretos e definições dogmáticas. (RUPNIK, 2019)

Figura 9: Antiga abside do convento da Penha



Fonte: MORENO, 2015

O altar-mor<sup>5</sup> se localizou mais próximo da assembleia, movimento que no Concílio Vaticano II<sup>6</sup> ficou mais visível e com a retirada das criptas<sup>7</sup> debaixo do presbitério diminuiu o espaço, deixando assim o mesmo mais baixo e tendo uma melhor visão da assembleia que se localizam na nave da igreja.

O altar-mor recebeu um destaque nas absides com a evolução do retábulo, sendo assim no novo layout das Igrejas criou-se uma unidade espacial dos espaços litúrgicos e uma clara focalização para a abside. Nela se concentrou uma grande parte das obras artísticas e arquitetônicas das igrejas pós concílio de Trento, explodindo um novo movimento arquitetônico, o Barroco. (CNBB, 2021)

Dessa forma o Concílio de Trento trouxe como modelo espaços litúrgicos que facilitam a prática das devoções, mas que não fomenta uma “[...] participação ativa, consciente e frutuosa na ação litúrgica” (SACROSANCTUM CONCILIUM, 1963, n.

<sup>5</sup> Altar-mor é a mesa onde acontece o sacrifício na celebração eucarística, a missa, existe dois tipos o altar-mor que tem um tamanho maior e há um grande destaque sobre ele e se situa no centro do presbitério e os altares laterais, que existiram até o Concílio Vaticano II, onde eles se localizam nas paredes internas laterais da igreja.

<sup>6</sup> Concílio Vaticano II: Concílio Ecumênico da Igreja, ocorrido entre os anos de 1962 e 1965, anunciado pelo Papa João XXIII em 25 de janeiro de 1959. Foi marco na renovação espiritual e pastoral da Igreja. (RUPNIK, 2019)

<sup>7</sup> Criptas é o local onde se enterra os corpos dos bispos e padres.

11)<sup>8</sup>, deixando assim os layouts das Igrejas com mais troncos de santos e outros altares no espaço da nave da Igreja, tendo um excesso de adornos e imagens do mesmo santo, trazendo uma arquitetura mais devocional aos santos que estão representados.

O sacrário que antes era guardado na sacristia ganha destaque, sendo posto sobre o altar no centro da Igreja e passando a ter uma atenção maior do que o próprio altar que já está “engolido” pelo grande retábulo cujo está localizado além das imagens que estão adornando toda a região. Nesse momento há uma modificação também no layout do presbitério, a cadeira do sacerdote é deslocada para o lado e o altar fica sozinho aos fundo colado na parede. (MACHADO, 2007)

Figura 10: Antigo altar-mor da Catedral de Vitória, Vitória



Fonte: LIMA, 2009

A Igreja Catedral de Vitória como demonstra a imagem acima (Figura 10), apresenta os traços dessas novas orientações que foram adaptadas as construções religiosas, no seu centro podemos observar o altar-mor com um grande retábulo, destacando ao fundo da edificação e tendo um excesso de imagens espalhadas pela igreja. Fazendo dos espaços um layout devocional que muitas vezes aos fiéis não leva a participação ativa da missa.

---

<sup>8</sup> CONCÍLIO VATICANO II. Constituição *Sacrosanctum Concilium* sobre a Sagrada Liturgia. In: SANTA SÉ. *Concílio Ecumênico Vaticano II: Documentos*. Brasília: Edições CNBB, 2018, p. 21-74.



As arquiteturas que prevaleceram nesse período do concílio foram o renascimento e o barroco, o renascimento é consequência dos problemas históricos que estão acontecendo na Europa, com o desenvolvimento das tecnologias e novas descobertas, e a explosão da burguesia, com ideias mundanas e menos divinas. (MACHADO, 2007)

Nesse contexto começou na sociedade uma nova concepção de vida, nela nasce o espírito crítico com uma nova consciência de valores, com aumento do interesse pelo mundo e pela ciência, fazendo assim com que o homem seja mais racional e levando as edificações religiosas a serem mais simétricas, com traços iguais e “perfeitas” surgindo os grande arcos ogivais e frontões, as fachadas transformam-se em mais humana e menos misticismo, isso quer dizer, que deixa de ter caráter divino nas edificações religiosas prevalecendo as imagens humanas e com menos traços celestes. (MACHADO, 2007)

Além do renascimento teve nesse período a arquitetura barroca, como mencionado anteriormente, com a grandiosa arquitetura interior de esplendida decoração e com construções grandiosas, sendo sua essência o fausto com uma grande quantidade de construções religiosas sendo executadas.

Oliveira (2010, p.40) explicita que,

o estilo barroco nasceu da crise de valores renascentistas ocasionadas pelas lutas religiosas e pela crise econômica vivida em consequência da falência do comércio com o Oriente. O homem neste período vivia um estado de tensão e desequilíbrio, do qual tentou evadir-se pelo culto exagerado da forma, sobrecarregando a poesia de figuras, como a metáfora, a antítese, a hipérbole e alegoria.

O barroco com seus mobiliários sacros<sup>9</sup> cheios de detalhes que levam a encher os espaços com afrescos, transformam a Igreja num local em que, cada detalhe ao redor das paredes e mobiliários eram perfeitos, com o rosto da perfeição, trazendo para o layout um “céu artístico” para chegar em algum lugar, só que o simbolismo usado estava num contexto em que, a cultura era majoritária atea e o cristianismo estava ruindo. (RUPNIK, 2019)

Após o renascimento e o barroco que culminou nas mudanças internas artísticas e arquitetônicas, as Igrejas ficaram repletas de imagens e de altares, fazendo assim com que os templos religiosos se tornassem um verdadeiro museu

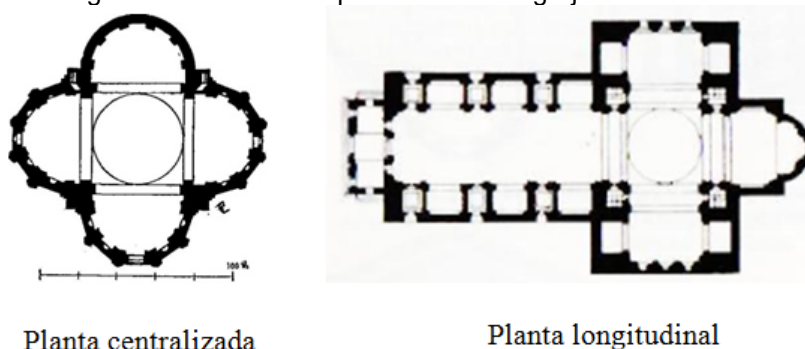
---

<sup>9</sup> Mobiliário sacro se refere a todos aqueles elementos que ocorre a ação litúrgica, o altar, ambão da palavra, pia batismal, cadeira da presidência e cátedra.

com imagens de homens perfeitos, “*solo uoumo*” isso quer dizer um só homem sozinho, no renascimento e no barroco com imagens e altares que retratam o misticismo. (RUPNIK, 2019)

Os layouts das Igrejas no renascimento são longos com um transepto cortando e fazendo assim do layout como uma cruz, essa técnica foi usada na maioria das Igrejas basilicais, isso quer dizer, em igrejas de grande porte e que tenham uma significativa importância para a sociedade local, abaixo (Figura 11) temos um exemplo de planta baixa.

Figura 11: Modelos de planta baixa de Igreja renascentista



Fonte: ALECRIM, 2015

O layout da arquitetura de interior das igrejas a partir do concílio é a amplitude da nave da Igreja e do presbitério que também ganhou um maior espaço, mas não muito profundo. O fundo do presbitério passa a ter de uma única forma o conjunto entre o altar-mor e o retábulo sendo assim, o altar-mor fica engolido pelo grandioso retábulo e o altar-mor é construído como um simples elemento arquitetônico e não fica mais visível como a mesa do Senhor. (MACHADO, 2007)

Segundo a Barsa (2004d) a arquitetura dos edifícios renascentistas ganhou uma variedade de pinturas sacras nas suas edificações com carácter humanista, cujo qual tinham objetivo de buscar respostas para as questões do momento, nisto os artistas se expressaram com imagens que representavam o humano perfeito, trazendo assim para os interiores das Igrejas representações artísticas da beleza física do homem e da mulher, como se pode notar na imagem abaixo (Figura 12) os afrescos da basílica de Santo Antônio em Vitória.

Figura 12: Igreja Basílica de Santo Antonio – Vitória



Fonte: PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO, 2021

A arquitetura religiosa teve nesta época grande influência dos artistas Leonardo da Vinci e Michelangelo na Itália, fazendo com que as arquiteturas religiosas passassem a ter referência da sua forma artística e o padrão das Igrejas fossem em formas longitudinal ou central, perdendo assim as características das Igrejas coloniais que existiam nas cidades do Espírito Santo. (BARSA, 2004d)

O Concílio de Trento abriu as portas para que a Igreja pudesse passar por momentos críticos na sua arquitetura e na arte sacra para que depois houvesse o florescer da época orgânica, como explica Rupnik (2019, p.186),

[...] entramos na época crítica, entramos em um período no qual o Cristianismo sofreu o mais grave influxo cultural, fizemos com ela entrasse em cheio na Igreja, tanto que causou um cisma (o dos protestantes) [...] O concílio de Trento, representou uma forte freada, como se tudo tivesse de permanecer debaixo da cúpula, mas o mundo foi a diante. [...] Quando chega ao fim a época crítica, começamos a viver o terceiro Concílio deste ciclo: o Vaticano II, que justamente tenta recolocar a Igreja em um modo novo.

Portanto é a partir dessa visão que ocorre a influência da arquitetura na sua forma de pensar e elaborar e nisto houve preparações para que houvesse a discussão do novo modo de pensar e elaborar as novas Igrejas, entrando assim num período que antecedeu ao grande movimento que se seguiu como base para a constituição

do novo jeito de ser e fazer Igreja, além de zelar e cuidar dos bens patrimoniais existentes.

### 1.3. O MOVIMENTO LITÚRGICO E O CONCÍLIO VATICANO II (1962-1965).

A arquitetura religiosa no final do século XIX e início do século XX era marcada pelo ecletismo e a presença dos “neos<sup>10</sup>”, neo-românico, neogótico, neobarroco, entre outros, com seus estilos de plantas longitudinais basílica e ou pela presença da planta central (Figura 11), mantendo assim um estilo que durou longos anos, com a presença de exuberantes afrescos, adornos, vitrais, portas e mobiliários que havia adornos em todo o seu entorno. (PASTRO, 2007)

Todavia no contexto histórico da época do movimento litúrgico em que começou surgir ideias e movimentos para que houvesse uma mudança na liturgia, conseqüentemente na arquitetura e layout das Igrejas, podemos citar que nesse período já havia acontecido a revolução industrial que trouxe mudanças na forma de se construir e projetar as edificações e o mobiliário sacro, as guerras que haviam abalado o mundo (1ª Guerra Mundial entre 1914 e 1918 e a 2ª Guerra Mundial entre 1939 e 1945) elas danificaram muitas Igrejas e principalmente a Reforma Protestante que trouxe abalos nas estruturas orgânicas da Igreja. (OLIVEIRA, 2010)

Segundo Oliveira (2010, p.46) a arquitetura de interior dessas edificações tinha,

[...] presentes uma série de elementos devocionais, o presbitério demarcado por um programa hierárquico, que delimita os fiéis e o clero por meio de uma plataforma no altar-mor, um artifício estamental, distanciando a assembleia de uma participação ativa na celebração.

Portanto conforme Pastro (2007) o movimento litúrgico veio com a concepção de envolver e aproximar mais os fiéis da celebração litúrgica<sup>11</sup> e fazer com que as edificações religiosas fossem mais simples e belas trazendo assim lugares sóbrios que pudessem fomentar a vida dos cristãos e retornar as origens da fé Cristã na

---

<sup>10</sup> São movimentos arquitetônicos e artísticos que retornava nas construções características daquele movimento originais, sendo considerados cópias dos movimentos originais.

<sup>11</sup> Segundo Miguel (2018) “a celebração litúrgica é quando o povo se congrega para entrar em comunhão com Deus. Mediante orações, pedidos de perdão, louvores, súplicas, aclamações, cantos, símbolos e gestos simbólicos. Antes de dar exemplos de celebração litúrgica, escrevo brevemente sobre o rito.”

organização e funcionalidade do templo, onde os cristãos se envolvessem na reunião em torno de Cristo, o local da “Casa de Deus”.

O templo religioso é segundo o Catecismo da Igreja Católica (n. 1181, p.333),

A casa de oração em que é celebrada e conservada a santíssima Eucaristia, em que os fiéis se reúnem, e na qual a presença do Filho de Deus, nosso Salvador, oferecido por nós no altar do sacrifício, é venerada para auxílio e consolação dos fiéis, deve ser bela e apta para a oração e para as celebrações sagradas. Nesta casa de Deus, a verdade e a harmonia dos sinais que a constituem devem manifestar Cristo presente e atuante neste lugar.

E estas mudanças trouxeram à tona transformações no pensar arquitetônico das igrejas, elas passaram de ser extremamente adornadas por imensos adornos, estruturas de sustentação robustas e elementos sacros repetidos, por exemplo as imagens de santos, por Igrejas mais “limpas” e simples tanto estrutural, graças as novas formas de elementos construtivos como os pilares que se tornaram menos robustos, quanto artisticamente com menos imagens e iconografias. (MACHADO, 2007)

Antes do concílio Vaticano II houveram várias reuniões entre os grandes pensadores, teólogos em encontros por diversas cidades da Europa para discutirem esse novo estilo que estava nascendo na igreja. O desejo de mudança, podemos destacar o grande Congresso Internacional de Pastoral Litúrgica em 1956 realizado em Assis na Itália, cujo qual foi dado os passos para a discussão da reforma necessária. (ERPEN, 2018)

Entretanto o Concílio Ecumênico Vaticano II se iniciou em 1962 no Vaticano, com a reunião de todos os bispos e prelados da Igreja católica com o objetivo de adequar suas leis e regras ao novo mundo em que a sociedade estava vivenciando, resgatando também suas tradições cristãs mais antigas que muitas vezes foram esquecidas.

O sagrado Concílio propõe se fomentar a vida cristã entre os fiéis, adaptar melhor às necessidades do nosso tempo as instituições susceptíveis de mudança, promover tudo o que pode ajudar à união de todos os crentes em Cristo, e fortalecer o que pode contribuir para chamar a todos ao seio da Igreja. Julga, por isso, dever também interessar sede modo particular pela reforma e incremento da Liturgia. (SACROSANCTUM CONCILIUM, 1963, n.1)

O Concílio Vaticano II ocorreu em várias frentes de trabalhos com comissões que estudaram e elaboraram constituições, repensaram a forma como a igreja deveria

estar presente no mundo com a aproximação dos cristãos de outras denominações religiosas

[...] o diálogo com a modernidade e a pós-modernidade, a enculturação, a formação do clero, as missões urbana, rural e além-fronteiras; a descentralização eclesial e a valorização dos leigos, da mulher e dos ministérios; a opção concreta e mais eficiente pelos pobres; a desinstitucionalização da fé; a inclusão de grupos discriminados. (SANTUÁRIO, 2019, p.3)

Ao encerrar o concílio a Igreja produziu documentos conciliares que nortearam a Igreja Católica na sua forma de organização e evangelização, sendo eles as novas fontes para que pudessem instruir os cristãos e organizar a vida pastoral dos sacerdotes e bispos. Os documentos erigidos são:

O Lumen Gentium (sobre a identidade e missão da Igreja), Dei Verbum (sobre a Revelação Divina), Gaudium et Spes (sobre a Igreja no mundo), Sacrosanctum Concilium (sobre a Liturgia), Unitatis Redintegratio (ecumenismo e diálogo), Ad Gentes (missão da Igreja) e Inter Mirifica (sobre os Meios de Comunicação Social). (SANTUÁRIO, 2019, p.2)

Dentre eles o *Sacrosanctum Concilium* foi o que erigiu as normas para a reforma da liturgia, a adequação e construções de novos espaços sagrados, os templos religiosos, entre as principais mudanças exigidas foi a simplicidade arquitetônica do espaço, a centralidade e construção de um único altar, a organização espacial das igrejas para a melhor participação dos fiéis com a aproximação deles do altar, o retorno do ambão ao presbitério, entre outros.

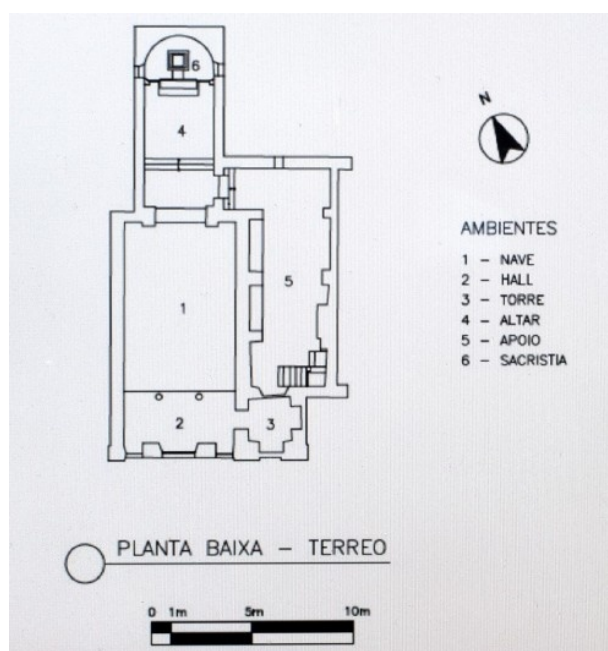
Sendo que para o modo de vida dos fiéis as mudanças relativas temos como principal o uso da língua vernácula nas celebrações eucarísticas, isso quer dizer o uso da língua própria de cada região, a maior participação dos fiéis na liturgia com suas relativas funções, ao estilo catecumenal para a iniciação cristã, influenciando assim na construção e adaptação das Igrejas, como a aproximação da fonte batismal na porta de entrada. (ARIAS, 2019)

O povo reúne-se para um triplo fim litúrgico: escutar a Palavra de Deus, dirigir a Ele orações de intercessão, louvor e celebrar os sagrados mistérios. A Eucaristia vem em primeiro lugar, mas os outros sacramentos também. O templo cristão, de acordo com o Ritual de Dedicção de Igreja e altar (Pontifical Romano – Rito de Dedicção de uma Igreja, 2019, p.430), “é lugar de ação e de presença, tanto divina como humano.”

Nasceu assim uma nova forma de pensar no layout das Igrejas, segundo Captivo (2016, p.36) “o altar deixa de ser um *balcão* colado à parede de fundo do presbitério, para se tornar uma *mesa*, colocada no centro do presbitério.” O altar ganha proporções mais simples e com formatos mais proporcional ao espaço que ele está presente.

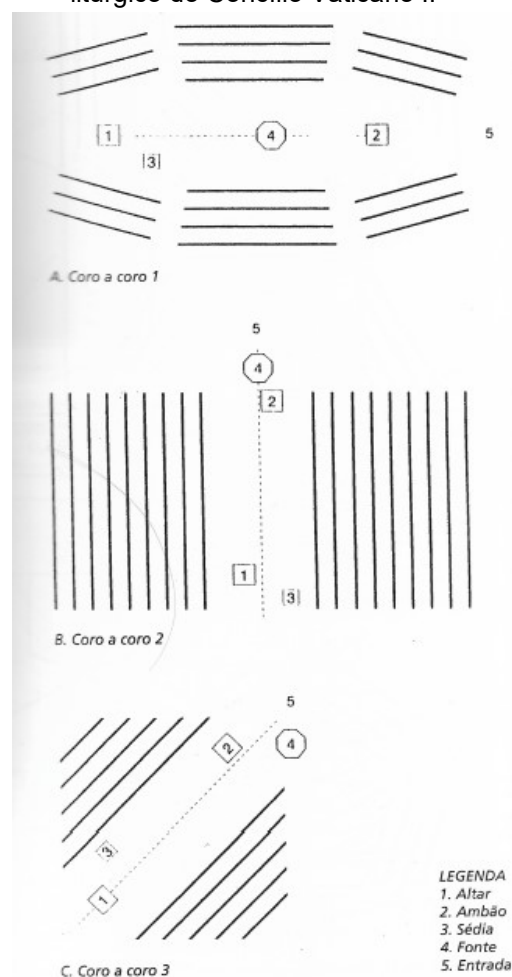
Na nave da Igreja ocorre uma mudança no seu formato, ela passa a está rodeando o altar e deixa de ser um “corredor de ônibus”, isto significa a disposição dos bancos deixam de ser um banco atrás do outro em sentido reto, começa a disposição de outras formas de configuração do layout da nave da igreja.

Figura 13: Modelo de layout de espaço litúrgico antes do Concílio Vaticano II



Fonte: NEIVA, 2017

Figura 14: Modelo de layout do espaço litúrgico do Concílio Vaticano II



Fonte: PASTRO, 2007, p.121

Como podemos visualizar na figuras (Figura 13 e Figura 14) acima a disposição do espaço litúrgicos proposto para as novas Igrejas há uma alteração no formato do layout e isto está baseado na proposta do movimento litúrgico e da Igreja católica em

aproximar os fiéis do altar facilitando a participação ativa nas celebrações eucarísticas (missa) e nos sacramentos que acontecem dentro do templo religioso.

E isto é o grande desafio para a adaptação nas igrejas existentes e históricas como alterar a disposição do espaço celebrativo sem perder as características marcantes da edificação, sem trazer um grande impacto para a sociedade que pertence àquela região e que fazem o uso daquele edifício ao longo dos anos.

Por isso é necessário um estudo aprofundado sobre a edificação e promover conversas com a sociedade local com base a explicar e mostrar o porquê será realizado as obras de adequação e promovendo estudos sobre os modelos que serão propostos para a mudança do layout.

Apresentando também para a sociedade civil, as prefeituras, secretarias de culturas e entre outros órgãos públicos que estejam envolvidos pelo patrimônio ou edifício em que será realizado a obra, com projetos arquitetônicos e memoriais com estudos para manter uma conversa ativa entre a sociedade civil e a igreja Católica.

É necessário preservar os acervos artísticos e históricos da edificação sendo que segundo o *Sacrosanctum Concílio* (1963, n.123):

A Igreja. nunca considerou um estilo como próprio seu, mas aceitou os estilos de todas as épocas, segundo a índole e condição dos povos e as exigências dos vários ritos, criando deste modo no decorrer dos séculos um tesouro artístico que deve ser conservado cuidadosamente. Seja também cultivada livremente 'na Igreja a arte do nosso tempo, a arte de todos os povos e regiões, desde que sirva com a devida reverência e a devida honra às exigências dos edifícios e ritos sagrados. Assim poderá ela unir a sua voz ao admirável cântico de glória que grandes homens elevaram à fé católica em séculos passados.

Portanto a partir dessa orientação conclui-se que é necessário preservar o que existe para manter a história ativa daquela edificação e afirma que a igreja nunca teve um estilo próprio, mas também o *Sacrosanctum Concílio* (1963, n.124) acrescenta que [...] “tenha se grande preocupação de que sejam aptos para lá (na igreja) se realizarem as ações litúrgicas e permitam a participação ativa dos fiéis”.

Nesse processo por estímulo do Concílio Vaticano II a igreja vem se aproximando da sociedade civil e tendo marcos que possam minimizar os problemas que existem entre a igreja e os órgãos que cuidam dos patrimônios históricos. No Brasil haverá um acordo entre a CNBB e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em que ao ser realizado obras de adequação, restauração e estruturais será necessário um projeto junto com o órgão competente.



De acordo com o Pinto (2021, p.2):

Momento importante no histórico do relacionamento entre a CNBB e o IPHAN: preparação da celebração histórica do Acordo de Cooperação Técnica entre as duas instituições! Trata do primeiro acordo nacional de cooperação técnica, desde a separação entre a Igreja e o Estado (1890) e do Acordo Bilateral entre o Brasil e a Santa Sé (2007), no específico do cuidado do patrimônio religioso de matriz católica.

Com esse acordo podemos ter uma segurança em que as propostas do Concílio Vaticano II serão debatidas entre os lados, civil e religioso, e realizar uma adequação litúrgica do espaço celebrativo conforme o desejo da *Sacrosanctum Concílio* e que possa trazer funcionalidade ao espaço.

Todo e qualquer espaço celebrativo é possível adequá-lo segundo a liturgia que estamos vivendo, sendo eles históricos ou não, “[...] a fim de que a intervenção não prejudique a leitura do monumento e garanta a sua autenticidade, dado que a igreja não é um museu, mas sim o local de reunião de uma comunidade viva.” (CNBB, 2021, p.29).

A adequação do espaço litúrgico na Igreja visa ter sua imagem visível, com lugares em que possam manifestar a fé da comunidade que usam do edifício religioso e se justificam na identidade do culto cristão que é exercido no templo. A disposição arquitetônica inspira a celebrar os sacramentos que moldam a vida cristã, por ter sua principal função a de ser o local da manifestação de Cristo naquele meio, a sua Casa.

Mas conforme Ribeiro (2020, p.335),

Num tempo em que cada vez mais velozmente tudo se altera, é deveras relevante o papel desempenhado pela Igreja na preservação de certos e determinados valores menos perenes e porventura até bastante históricos, no entanto, a Igreja não deve tomar uma atitude fechada às novidades do mundo. Torna-se verdadeiramente necessário que a Igreja se abra ao mundo, aos artistas e que estes se abram à Igreja, procurando compreendê-la, por forma a desenhá-la, esculpi-la, pintá-la... num diálogo que urge realizar-se para que mais plenamente se chegue a um bom resultado e ao correto cumprimento da reforma.

Deve-se, portanto, ter cuidado no que se tornará o edifício sagrado a partir da intervenção ou da construção para que não se perca a sua característica principal que é a casa de Deus, a casa onde o seu o povo (os fiéis cristãos) possam se reunir adequadamente para realizar as suas atividades religiosas.

A Instrução Geral do Missal Romano (IGMR, 2018, n.294) explica que “[...] a disposição geral do edifício deve manifestar de algum modo a imagem do povo

reunido e permitir uma ordem inteligente, bem como a possibilidade de se exercerem com decoro os diversos ministérios [...]”, trazendo assim para o contexto de adaptação do templo religioso essa organização da assembleia reunida.

Além da adaptação do espaço celebrativo o concílio orientou a questão da multiplicação de imagens e elementos não religiosos que estavam presentes nos templos, mas que não tinham conexão com o sentido do que é realizado no local, que é o culto divino, ou seja, o culto a Deus.

Nisto a se orientou que

[...] cuide-se que o seu número (de imagens) não aumente desordenadamente e sua disposição se faça na devida ordem, a fim de não desviarem da própria celebração a atenção dos fiéis; normalmente, não haja mais de uma imagem do mesmo santo. (IGMR, 2018, n.318)

Nas igrejas existentes o maior desafio é a organização dessas imagens juntamente com as pinturas sacras existente, portanto, o estudo para pensar na melhor alternativa e relativa locomoção de imagens para um local anexo é possível fazer com que o templo religioso se adepta as orientações e não perca suas características que fazem parte da sua história.

A essência do espaço celebrativo a partir do Concílio Vaticano II é que a assembleia se mova conforme a celebração litúrgica vai acontecendo, e nisto a iconografia do espaço também remete ao Cristo Pascal ou seja aquele que venceu a morte e ressuscitou e vive para sempre e nisto os cristão creiam, por tanto a assembleia é parte do corpo de Cristo e envolve o Altar no seu organismo.

Por isso, conforme Forcato (2020, p.48):

[..] para a cultura católica romana a característica estética e simbólica deve agir principalmente no exercício e estímulo da fé, dando a visão clara de um ambiente sacro, ideal para oração e penitência dos pecados. E este ambiente somente poderá ser considerado sacro se houver relação íntima entre o espaço arquitetônico e tudo que nele estiver contido, sendo esta relação dada pelo estilo, simbologia e beleza.

Essa beleza que Forcato (2020) cita acima é a que leva o cristão na sua aproximação ao “*Teofânico*”, isso quer dizer a manifestação de Deus, neste caso na Igreja, por isso a arquitetura religiosa com o mobiliário sacro e a arte sacra devem estar em harmonia e que juntos possam manifestar a presença divina naquele local.

E por isso o espaço litúrgico deve ser um local que facilite a participação do povo sem empecilhos visuais dos espaços onde acontecem as celebrações litúrgicas,

esses empecilhos como os pilares que nas antigas igrejas existem, nas novas não se pode ser mais aceitável, usam-se técnicas mais modernas estruturais para ganhar esses vão livres e que possam ter uma visão plena de todo o espaço litúrgico. (CAPTIVO, 2016)

As capelas que eram rodeadas nos templos, continuam sendo aceitáveis as suas construções nas novas edificações, podendo ter nelas o batistério, criptas, capela do Santíssimo Sacramento e construir um novo altar nessas capelas anexas para que em celebrações de menores quantidades de fiéis possam ter uma melhor participação.

Já nas igrejas existentes essas capelas podem ser adaptadas ou restauradas para outros usos religiosos como o local para a reconciliação, a capela do Santíssimo Sacramento e dependendo do tamanho do espaço pode-se construir a capela do batismo.

O Concílio Vaticano II não impediu de readaptar os espaços, mas que todo o conjunto possa “procura-se um sentido de unidade espacial através de plantas com uma configuração global simples (geometria básica), potenciando o sentido de unidade espiritual da comunidade.” (CAPTIVO, 2016, p.39)

## 2. ANÁLISE ARQUITETÔNICA DAS IGREJAS

A estrutura arquitetônica das Igrejas católicas está intimamente ligada ao seu estilo de celebrar, o estar ao redor da Eucaristia onde Ela é o ápice da fé cristã Católica e sendo a partir dela se movimenta a ação da atividade da Igreja. Por isso o ambiente para a Eucaristia será como a “estrutura de base” para a confirmação do espaço litúrgico cristão. (ARIAS, 2019)

A estrutura física da Igreja católica se estruturou em torno da região onde se instalava, porém como visto anteriormente por muitos séculos se tinha uma visão única arquitetônica de igreja que é o estilo longitudinal, com o tempo se criou o transepto dando uma forma em cruz e por fim as Igrejas começaram a receber um formato mais quadrangular.

A partir do Concílio Vaticano II pode-se ver uma abertura maior para os novos estilos arquitetônicos em que se tem o objetivo de aproveitar o máximo do local para aumentar a capacidade do templo religioso e aproximar os fiéis do Altar. Essa alteração na forma de projetar é possível principalmente com o avanço das novas técnicas construtivas.

Os fatores que modificaram o jeito de se pensar no novo arquitetônico também está ligado a revolução industrial (século XVIII) e a entrada dos novos materiais ligados ao ferro e aço no mercado, a ecologia também influenciou nos projetos arquitetônicos pois eles levaram a repensar o modo de se projetar e reaproveitar ao máximo os recursos renováveis principalmente a iluminação e a ventilação, trazendo assim para os edifícios religiosos modernos a utilização em escala de vidros e *SHED*.

Contudo, as edificações religiosas continuam com traços que remetem ao passado, principalmente em relação a forma da nave da igreja com a disposição espacial em longitudinal, já os presbitérios tiveram uma mudança no seu tamanho com formato mais circular e uma deformação do estilo reto, e com a aproximação do altar do povo as formas começaram a ser mais irregulares.

Essa mudança fez com que a arquitetura estrutural da edificação mudasse e tornasse mais irregular em relação a arquitetura anterior ao Concílio Vaticano II, mas, muitas vezes, essas formas desfiguraram o visual de como a sociedade olhava para o edifício sagrado e criasse formas que remetem a tudo que se pode imaginar, menos a “Casa de Deus”, o que para os fiéis é um choque com a sua memória afetiva sobre o templo religioso.

## 2.1. O QUE É O ESPAÇO LITÚRGICO?

O edifício sagrado contém características que o diferenciam dos outros edifícios civis, a sua natureza já o faz como sendo um local que se deve ter um cuidado especial por se tratar de um espaço onde o povo se reuni para realizar as suas orações e elevarem o seu culto a Deus, portanto na sua forma de ser constituído existem locais específicos para esse encontro e para a realização dos sacramentos.

Primeiramente é necessário diferenciar o espaço constituinte do templo religioso, segundo Arias (2019, p.121) a porta de entrada é “símbolo da passagem do profano para o sagrado” por isso o espaço litúrgico leva a essa constituição de espaço que com sua constituição do layout leva o povo a se desligar de tudo aquilo que remete ao mundo e voltar-se totalmente e unicamente a Deus.

O templo cristão é constituído não somente pela forma arquitetônica do edifício, mas pela contemplação do simbolismo e da estética que o constitui, segundo Pastro (2007, p.31) “o espaço cristão não é o espaço de um deus qualquer, de ídolos, não é um templo. É o espaço de um Deus que chama, convoca, fala e celebra a Aliança, o espaço para o homem que responde.” Portanto muito mais que ser só a arquitetura simples é levar o homem ao encontro de Deus.

Todo templo é dedicado a Deus, mas para que seja realmente dedicado, a Igreja o dedica a partir do ritual de Dedicção da Igreja e do Altar, pois a partir dessa dedicação o templo só pode ser usado para o louvo e ações que estão ligadas intrinsecamente ao culto divino.

A sacralidade da igreja católica, enquanto edifício, não reside nas suas características espaciais e artísticas, mas sim na sua *consagração*, no facto de se ter estabelecido, segundo um rito específico, como lugar dedicado a Deus e que pretende servir uma comunidade de crentes. O essencial do culto católico não é o espaço – igreja -, mas o acontecimento que no seu interior toma lugar – a congregação de pessoas para a oração em comunidade e celebração da Eucaristia, ou seja, a Igreja. (CAPTIVO, 2016, p.34)

Portanto a constituição do espaço celebrativo é formado por dois ambiente espaciais, o presbitério que é onde aqueles que receberam as ordens sagradas, os bispos, presbíteros e diáconos, o constituem e a nave da Igreja onde o povo se dispõem. Esses dois espaços formam o corpo de Cristo que segundo o Arias (2019, p.18) “correspondem a situações sacramentais diversas dos fiéis, não são, contudo, completamente herméticos.”

Nos espaços celebrativos há elementos sacros com suas naturezas voltadas para a celebração dos sacramentos, no presbitério temos o altar, cujo já vimos é uma mesa em que ocorre o sacrifício na celebração eucarística, o ambão que é o local da proclamação da Palavra de Deus e a sédia local onde o celebrante se senta, tornando assim o presbitério o local que se sobressai todos os outros lugares da Igreja e por isso é necessário uma distinção do todo da igreja por alguma elevação ou por especial estrutura e ornato. (IGMR, 2018)

A nave é composta pelo coro, local onde a equipe de canto se localiza, o lugar dos fiéis que não obrigatoriamente é necessário ter os bancos, cadeiras e outros elementos arquitetônicos para o acento, a pia batismal que pode se localizar próximo da porta ou numa capela ao lado o próximo do templo religioso sendo que “[...] o batistério um espaço litúrgico autônomo ou integrado à própria nave, seja organizado de tal maneira a ligação do Batismo com a Palavra de Deus e com a Eucaristia, ápice da iniciação cristã, seja claramente percebida.” (ARIAS, 2019, p.133)

Na nave também pode ser inserido o confessionário, local que o sacerdote atende as confissões dos fiéis cujo qual ele pode ser inserido em outros ambientes da Igreja, e pode ter o local para a pia da água benta que tem o objetivo de colocar a água abençoada para que os fiéis se benzem ao adentrar a igreja por isso é recomendado colocá-la próxima a porta de entrada.

Figura 15: Imagem do presbitério da Igreja de Santo Antonio, Bicanga



Fonte: Acervo pessoal, 2015

A imagem acima (Figura 15) há uma representação do presbitério e uma parte da nave da Igreja com os respectivos mobiliários sacros, temos o presbitério elevado por dois degraus com no centro o altar, atrás do altar na mesma reta temos a sédia

paralela ao altar, do lado esquerdo o ambão e do lado oposto, mas num degrau abaixo a pia batismal quase no mesmo nível da nave, formando assim esse espaço onde acontece os principais sacramentos para o cristão.

## 2.2. AS IGREJAS PRÉ - CONCÍLIO VATICANO II.

A arquitetura das Igreja Católica tem suas origens na Europa, com o uso de estruturas civis existentes, as Basílicas, pois os cristãos eram perseguidos e após um longo tempo foram liberados a exercerem o seu culto a partir do Edito de Milão (313), como havíamos visto anteriormente. (RIBEIRO, 2020)

Contudo antes do Edito de Milão (313) os cristãos não deixavam de celebrar as suas celebrações e viviam em comunidades como a casa de *Dura Europos*, do século III, e foi assim até, como citado acima, no ano 313 em que o imperador Constantino promulgou o Edito de Milão, dando assim mais liberdades aos Cristão de exercerem a sua fé.

Esta medida, que passaria para a história como uma lei de liberdade de culto e tolerância religiosa, asseguraria ambas para todos os cristãos, em todo território do Império Romano. Em 13 de junho de 313, o imperador Constantino promulgou o edito de tolerância de Milão, pelo qual legalizava o cristianismo. Era uma guinada inesperada após a “Grande Perseguição”, de dez anos antes. (MEDEIROS, 2019)

Segundo Gombrich (1999 apud Forcato, 2020, p.35) “as basílicas eram amplos salões, com compartimentos mais estreitos e baixos ao longo das laterais, divididos do corpo central por colunatas. O espaço da basílica foi ocupado de acordo com as funções dos ritos.” Sendo assim um local que mostrasse a sua forma arquitetônica grandiosa e monumental no meio urbano.

Dessa forma tem um modelo que por muitos anos foi usado para a construção das Igrejas católicas, em que se tem o seu formato mais alongado que facilitou os longos corredores centrais e que predominou a disposição do espaço do altar-mor que ficou na abside e o corpo central se transformou na nave da Igreja. (FORCATO, 2020)

Figura 16: Igreja Basílica, Abadia de Ravenna



Fonte: BASÍLICA... ([21--])

Na imagem acima (Figura 16) tem-se um modelo desse estilo de arquitetura basílica, a Basílica de São Vital em Ravenna na Itália demonstra esse modelo arquitetônico que predominou por muitos anos, pode-se verificar que os mosaicos aos fundos dão o grande destaque ao altar-mor que está separado da nave por uma barreira arquitetônica, além dos degraus essa barreira auxiliava a separar os ambientes e fazer as distinções de espaço.

A arquitetura basílica (Figura 17) predominou os diversos estilos arquitetônicos que ocorreu ao longo dos tempos, desde o Paleocristã (século IV) até o Barroco (século XIX), a arquitetura em linhas longitudinais e orgânicas fez com que a imagem dessas igrejas prevalecesse como memória afetiva das comunidades cristã e da humanidade. (CAPTIVO, 2016)

Essas edificações foram aos poucos recebendo artes cristã que embelezaram os edifícios, principalmente com mosaicos que faziam com que o espaço deixasse de ser pagão para ser um local de culto cristão em que havia a necessidade de reestruturar o espaço para que pudesse privilegiar a oração e a administração dos sacramentos, por isso a arte sacra criou-se uma condição para que houvesse uma vivência plena do culto. (CAPTIVO, 2016)



Figura 17: Basílica de Pisa, Roma



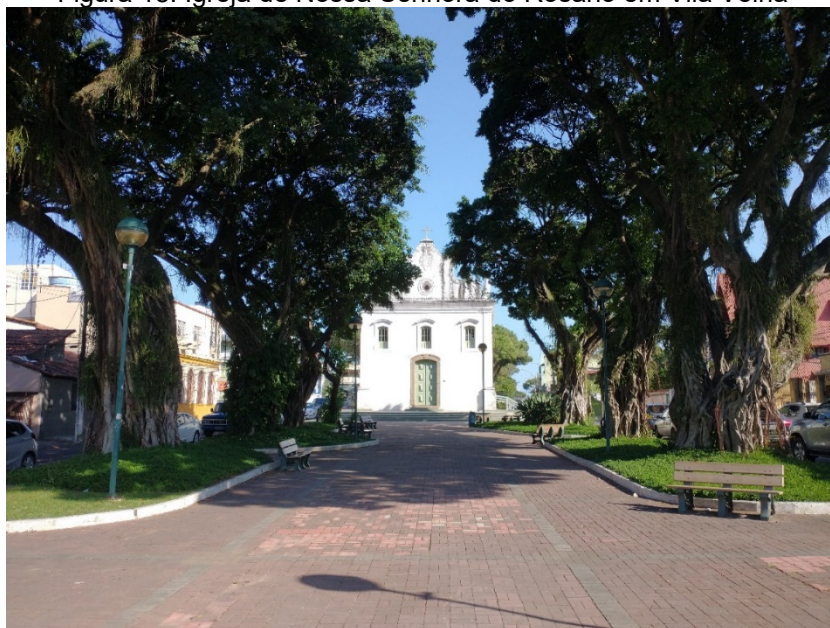
Fonte: (ARTE..., 2016)

As igrejas na Europa eram riquíssimas de adornos e elementos arquitetônicos como pináculos, arcos ogivais, abóbadas, entre outras estruturas arquitetônicas que mostrava a riqueza que existiam no local da sua instalação, no Brasil que estava sendo colonizado não havia nenhum recurso de riqueza até a chegada do barroco, portanto as edificações religiosas eram simples com pouquíssimos elementos arquitetônicos mas que tinham formas que se usavam na Europa pois eram o que eles tinham de referência de arquitetura religiosa.

As primeiras construções religiosas no Brasil, especificamente no estado do Espírito Santo, estão ligadas aos Jesuítas, como havíamos explicado no capítulo anterior, com estruturas simples e construídas de cal e pedra e em certos lugares usou-se a areia. (ROMAN, 2016)

Suas formas arquitetônicas em formato de quadra facilitou a construção da edificação e seu anexo, que na maioria dos templos havia o pináculo, frontão que poderia ser um triângulo ou uma forma assimétrica, óculo, portas e janelas em formato simples quadrado ou retangular e a torre que em algumas edificações não existiam como a igreja de Nossa Senhora do Rosário em Vila Velha (Figura 18) e outros como a igreja de São João em Carapina no município da Serra já tem a torre em anexo (Figura 19). (IPHAN, 1943)

Figura 18: Igreja de Nossa Senhora do Rosário em Vila Velha



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 19: Igreja de São João em Carapina



Fonte: CANHIM, 2011

Na imagem acima (Figura 19) há a demarcação dos elementos principais das fachadas das igrejas no estilo colonial na época jesuítica no Espírito Santo, porém com o decorrer dos tempos as igrejas foram evoluindo e passando por estilos que se marcaram por época, no estado não foi diferente, as igrejas coloniais predominaram até a entrada do gótico e neorromano onde passou-se para uma nova forma de se projetar e acrescentar os elementos arquitetônicos nas edificações.

Usamos como exemplo o Santuário de Divino Espírito Santo em Vila Velha a sua edificação foi construída no estilo arquitetônico gótico com 24 metros de largura

e 60 de comprimento, mostra a grandiosidade do templo e o contraste da forma artística e arquitetônica do templo.

Figura 20: Santuário Divino Espírito Santo, Vila Velha



Fonte: DIVINO ESPÍRITO SANTO, [21--]

Podemos observar nessa estrutura arquitetônica acima (Figura 20) a multiplicação das janelas em forma que aponta para os céus, as duas torres que fazem parte da frente da edificação que também contém um frontão no meio entre elas fazendo com que o grande frontão fique exprimido entre as torres e o destaque da estrutura do pilar que segue um contínuo movimento vertical.

As igrejas Góticas ela contém o objetivo de exprimir o jogo de luzes entre os ambientes, o externo e o interno, a luz e as trevas, então a quantidade de janelas que existe na estrutura faz com que haja uma grande luminosidade interna para representar a divindade do ambiente, o respeito e a oração que deve existir por esse edifício. (OLIVEIRA, 2010)

Porém a partir do século XX temos a chegada da revolução industrial que trouxe avanços tecnológicos para a construção civil influenciando no modo de se planejar a arquitetura das edificações, as igrejas também foram afetadas principalmente com a diminuição dos pilares e os grandes vão livres que se adentrou nas formas das igrejas.

Tudo isso no contexto histórico do movimento litúrgico que estava acontecendo e a chegada do Concílio Vaticano II veio com o objetivo de mudanças na liturgia que estava sendo celebrada, como já referenciamos no capítulo anterior, e as práticas de

aceitar os novos materiais e jeitos arquitetônico de se projetar as edificações. (SACROSANCTUM CONCILIUM, 1963)

### 2.3. AS IGREJAS PÓS - CONCÍLIO VATICANO II.

As novas edificações após o concílio vieram com uma proposta de serem com uma liturgia mais cristã e que voltasse as suas origens com uma linguagem simbólica do espaço sagrado. E na arquitetura teve suas influências em espaços destinados ao culto sagrado e que houvesse uma maior participação ativa da assembleia com reorganização das imagens e adornos que tinham objetivos de serem elementos devocionais e a redução ou melhor a unificação dos altares em um só, naquele que está no centro do presbitério. (OLIVEIRA, 2010)

O decoro artístico e arquitetônico dos novos templos religiosos passa a ser planejado em que o menos é mais, isso quer dizer, não é necessário carregar o templo de imagens e elementos decorativos e ser o simples com um contexto aplicado a esse decoro já é o suficiente. (SACROSANCTUM CONCILIUM, 1963)

Na estrutura das igrejas também houve uma modificação em sua forma de ser construída, levou-se para a arquitetura religiosa elementos que compõe a região em que o templo está inserido evitando materiais de longa distâncias e privilegiando elementos da região.

A sua forma deixou de ser basílica como modelo e tornou-se a arquitetura como uma característica peculiar do local em que está inserindo, facilitando as igrejas dos grandes centros urbanos em que com o crescimento das cidades os loteamentos ficaram cada vez menores e assim não sendo possível a construção de igrejas monumentais.

Mas em nenhum momento a igreja exigiu que deixasse a arte sacra e a arquitetura religiosa mais pobre, ao contrário, como explica a CNBB (2013, p.8) “A beleza combina com a sobriedade, a sinceridade e a simplicidade”. Portanto não é necessário extravasar na arquitetura e sim que seja simples e bela.

Figura 21: Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Vila Velha



Fonte: Acervo pessoal, 2019

A imagem acima (Figura 21) é uma igreja contemporânea em que se foi pensada em ser simples e bela, a forma artística dela é um retângulo, mas por dentro com a abside aos fundo no presbitério faz com que se as linhas retas perdem o sentido e torna o ambiente mais acolhedor aproximando assim os fiéis do presbitério que não tem muitos degraus e a arte sacra é simples e bela sem que possa haver confusão do que está sendo retratado no ambiente.

E esta ideia de simples e nobreza é modelo das novas igrejas a serem pensadas e projetadas, porém muitas vezes o espaço é tão simples que não há elementos que te levam a rezar, pois não há nada artisticamente no espaço em que possa te auxiliar a se encontrar com Deus e realizar as suas orações, portanto é necessário entender a função para adequar na ação, sem ação não há função!

As igrejas que foram construídas antes do Concílio Vaticano II há um grau de dificuldade maior, mas que com discernimento e zelo é possível realizar uma adequação da sua arquitetura de interior dos elementos existentes com os novos exigidos a partir do Concílio, um exemplo é a Catedral de Vitória (Figura 22) com seu estilo neogótico foi possível readequar o ambiente interno conforme as normas exigidas pelo Vaticano, sem prejudicar a ordem natural da edificação existente.

Figura 22: Presbitério da Catedral de Nossa Senhora da Vitória, Vitória



Fonte: Acervo pessoal, 2021

O templo passou por restauração da sua estrutura e a adequação dos espaços celebrativos como o presbitério e a fonte batismal, a forma como foi pensado a adequação do presbitério está ligado a centralização do altar e reorganização dos mobiliários sacros que o compõem, sendo que deve haver espaços suficientes para a realização de todas as ações e gestos litúrgicos que ocorrem na liturgia. (CNBB, 2013)

As novas igrejas devem fazer da sua arquitetura rica de beleza e simples de riqueza e fazendo com que a assembleia possa participar ativamente das celebrações assim segundo Arias (2019, p.231) “a unidade de composição e material dos elementos próprios do presbitério – altar, ambão, sedia – contribuem para o valor significativo do santuário (nave) na sala litúrgica.” (Figura 23)

Figura 23: Igreja São Pedro, Serra



Fonte: Acervo pessoal, 2015

Portanto a arquitetura das novas edificações e as adaptações das antigas igrejas devem ser concluídas, conforme Arias (2019, p.229) como espaços da “*casa de oração* – que é o modo com que o Concílio Vaticano II se refere à Igreja – definem melhor a natureza do espaço onde se reúnem os cristãos.”

A arquitetura tanto externa quanto interna deve manifestar o que verdadeiramente compõem aquele edifício e o que acontece nele, não importa se a estrutura é redonda ou quadrada, mas que ele seja funcional e belo, possibilitando a realização dos sacramentos que venham acontecer no templo religioso, e assim trazendo a diversidade artística e cultural nas construções religiosas.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa que tem o objetivo de analisar e propor a partir das análises históricas apresentadas nos capítulos anteriores um estudo para a igreja Nossa Senhora do Rosário, que teve obras e melhorias arquitetônicas e estruturais executadas, porém não houve um cuidado para que fizessem obras de adequação litúrgica no espaço celebrativo.

Os métodos utilizados para a realização desse trabalho serão:

- Análise histórica da edificação religiosa;
- Análise dos espaços celebrativos;
- Proposta de incremento da adequação do espaço e dos novos elementos sacros no espaço celebrativo, preservando a arquitetura histórica existente no local.

Gráfico 1: Processo da Metodologia



O tipo de pesquisa que será utilizado nesse trabalho será o de estudo de caso, no qual será feito um levantamento histórico da edificação religiosa e de seus espaços celebrativos a partir do referencial teórico de vários autores voltados ambos para a igreja quanto para a arquitetura sacra e com isso propor adequações no espaço celebrativo que compõe a igreja.

Será proposto alternativas para implementação da adequação litúrgico tendo o cuidado histórico e artístico da edificação, mas trazendo como destaque a melhor participação dos fiéis e a construção dos novos elementos sacros na edificação para a funcionalidade da ação litúrgica dos rituais que ocorrem no templo religioso.

Esses elementos para a proposta devem ser simples e belos que mostram suas características originais na sua composição e em harmonia com a edificação religiosa, mas mostrando a época que está sendo vivido, portanto usando métodos atuais para ser aplicado na construção desses elementos sacros.

O espaço celebrativo precisa ter uma atenção para não modificar sua espacialidade histórica que o forma, mas precisa-se pensar no melhor formato para



que possa ter a capacidade de acolher e se realize as ações sagradas dos rituais e das celebrações litúrgicas que acontece naquele local, por isso a harmonia entre a intervenção e o existente precisam estar em coerência.

A igreja não deve apresentar a ostentação e riqueza de um monumento ou estimular o distanciamento como num museu. Procura-se que o espaço litúrgico seja um lugar acolhedor e despojado, nunca abdicando da sua devida dignidade e honra. Reserva-se ao altar o maior protagonismo visual, sendo, por isso, o elemento mais ostensivo. (CAPTIVO 2016, p.40)

Portanto, esse é o principal objetivo desse trabalho é propor alternativas para a edificação religiosa em que o espaço litúrgico seja um lugar acolhedor, despojado e harmônico, trazendo como o centro o altar e a aproximação dos fiéis a mesa eucarística e da palavra, além de introduzir o estilo catecumenal na edificação com destaque também para a fonte batismal.

A edificação escolhida é tombada como patrimônio histórico, portanto não se pode modificar a sua estrutura arquitetônica, porém é possível acrescentar novos elementos que estejam em conformidade aos documentos canônicos da igreja Católica para que possa ser realizado as celebrações no espaço religioso.

Por ser histórica será realizado uma análise da história do templo religioso para se entender o contexto que ela foi construída e as modificações que sofreu ao longo dos tempos, no qual houve alterações no seu formato arquitetônico e até mesmo do espaço celebrativo que o Concílio Vaticano II exigiu, porém realizaram com improviso nas peças litúrgicas não fazendo um estudo adequado.

A princípio para a proposta de incremento serão utilizados métodos com elementos que já existem na edificação para compor as novas peças sacras para a edificação, a madeira e o granito são os principais elementos naturais que se encontram na edificação, além das pinturas em ouro que existem nos afrescos e nos elementos sacros.

Segundo Pastro (2007, p.66) os três elementos principais da igreja devem ser o altar, a sédia e o ambão em que eles têm sentido sacramental e “dado sua intrínseca importância, devem ser fixos, do mesmo material e de preferência sólidos.” Portanto é de suma importância na elaboração da proposta para a produção das peças litúrgicas em que precisam estar em consonância a essa orientação que fazem com que as peças litúrgicas sejam destacadas.

Nesta composição dos elementos sacros acrescentam o sacrário e a fonte batismal que também em harmonia com as principais peças litúrgicas são orientadas a serem do mesmo material ou que contém elementos que levam a ter essa união dos materiais, para que sejam um só sentido e funcional, dando vida litúrgica ao trabalho desenvolvido.

O resultado a ser alcançado é uma composição harmoniosa entre os elementos históricos que existem na edificação com os novos elementos sacros que serão propostos para o edifício igreja, que farão com que o templo possa se adequar conforme as orientações do Concílio Vaticano II e realce a beleza da edificação, que por ser patrimônio histórico não se pode alterar sua configuração arquitetônica e artística.

## 4. ESTUDO DE CASO

### 4.1. LOCAL – DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE ESTUDO E JUSTIFICATIVA

Escolheu-se a Igreja Nossa Senhora do Rosário (Figura 24) pois ela é uma das primeiras igrejas do estado contém uma riquíssima história social, religiosa e cultural. O seu presbitério para o respectivo projeto de conclusão de curso é de grande importância, porque mostra como mesmo após uma grande obra de restauração do edifício não se pensou em realizar a adequação litúrgica corretamente com elementos que fazem parte do estilo arquitetônico pós Concílio Vaticano II.

Figura 24: Igreja Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Sua localização é no município de Vila Velha na região metropolitana do estado do Espírito Santo, está localizada no bairro Centro de Vila Velha, rodeada de alguns edifícios que são patrimônios históricos como a Casa da Memória (Figura 25) que está posicionado na esquina com a Av. Luciano das Neves, o Museu Homero Massena (Figura 26) se situa na mesma calçada no final da Av. Antonio Ferreira de Queiroz e a alameda do Convento da Penha (Figura 27) na subida do Convento da Penha na rua Vasco Coutinho.

Figura 25: Casa da Memória



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 26: Museu Homero Massena



Fonte: FERNANDEZ, 2016

Figura 27: Alameda do Convento da Penha



Fonte: Acervo pessoal, 2021

No mapa da Figura 28 mostra a localização da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, pode-se observar os monumentos acima citados ao redor da igreja fazendo assim da região um local de grande importância cultural e religioso para a cidade. Nesta região é marco histórico para a sociedade capixaba por ali começar a memória afetiva da colonização do estado e nisto a construção dos principais edifício histórico estadual e até nacional.

Nesta região é possível verificar que os edifícios remetem o passado, mas o presente que continua o que se iniciou no século XV, tendo uma grande variedade dos estilos artístico e arquitetônico presente na região como apresentado. A

localização da igreja (Figura 28) é no centro antigo do estado/capitania do Espírito Santo.

Figura 28: Mapa de localização da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Vila Velha e dos principais monumentos e parque na região.



Fonte: Adaptado do Google Earth, 2021.

## 4.2. HISTÓRICO DO LOCAL E IMPORTÂNCIA SOCIAL, CULTURAL E ECONÔMICO

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Vila Velha (Figura 29) foi construída primeiramente como uma capela na Prainha em Vila Velha, que foi o lugar de desembarque do primeiro donatário da Capitania do Espírito Santo Vasco Fernandes Coutinho, em 23 de maio de 1535, no mesmo ano iniciou-se a construção da Capela, e em 1551 com a ajuda dos jesuítas foi ampliada atingindo assim sua dimensão atual, sendo assim a igreja mais antiga do Espírito Santo e uma das mais antigas do Brasil. (IPHAN, 2021)

A igreja teve como anexo a Casa de Misericórdia, construída em 1595 apesar de não haver vestígios materiais no local, porque tempos depois foi transferida para Vitória, outro anexo que fez parte da igreja era um cemitério, onde esteve sepultado Vasco Fernandes Coutinho, que foi removido por volta de 1915. (IPHAN, 2021)

Seu estilo arquitetônico é o jesuítico com forma retangular, nela há 3 altares laterais construídos na nave da igreja e um altar mor no presbitério. Segundo Carnielli (2021), “[...] a igreja ao longo dos anos passou por várias reformas, mas preservando

sempre seu estilo colonial com traços do barroco.” Sendo assim hoje o local é um lugar de peregrinação pelos fiéis que moram ou visitam a cidade de Vila Velha e principalmente aqueles que vão ao Convento da Penha que fica nas proximidades.

Sua importância cultural e econômica gera em torno do turismo, da cultura com movimentos culturais interno como concertos e da religiosidade por ser um templo religioso que tem celebrações regularmente e festas religiosas.

Figura 29: Figura da igreja do Rosário em 1940



Fonte: VILA VELHA, 2016.

A figura acima (Figura 29) mostra a Igreja de Nossa Senhora do Rosário na década de 1940 tendo ela como destaque na praça Tamandaré e sem nenhuma edificação ao seu entorno, trazendo assim mais elegância para a edificação com grandes coqueiros e árvores fazendo um grande corredor verde para ela, ao longo dos últimos anos a região foi crescendo, evoluindo economicamente e hoje ao seu redor têm residências, comércios, edifícios públicos e privados.

A estrutura da praça Tamandaré (Figura 30) que está na sua frente houve modificações ao longo dos anos na sua estrutura, ocorrendo obras de melhorias da infraestrutura do local, porém não perdendo sua característica em destacar o edifício religioso e tendo função de praça para acolher as famílias e as pessoas que passam e usam do local para as suas atividades cotidianas ou lazer.

No seu entorno existem edifícios que tragam funções históricas e civil/militar destacando o fórum municipal (Figura 31) na esquina entre a praça e o parque da prainha, a Câmara Municipal (Figura 32) e o 38º Batalhão de Infantaria do Espírito

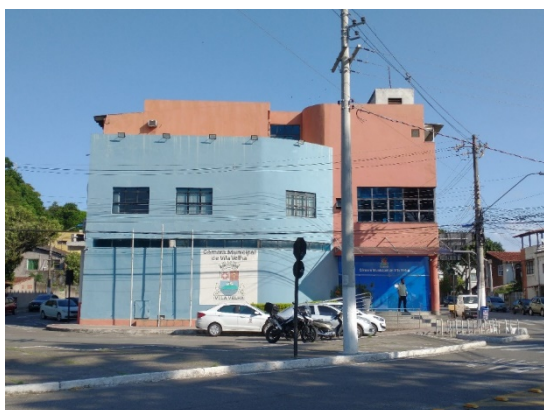
Santo (Figura 33) se localizam proximos da prainha, formando assim uma região de importancia de grande importancia judiciario e segurança publica para a sociedade.

Figura 30: Praça Tamandaré



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 32: Câmara de Vila Velha



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 31: Fórum municipal



Fonte: Acervo pessoal, 2021

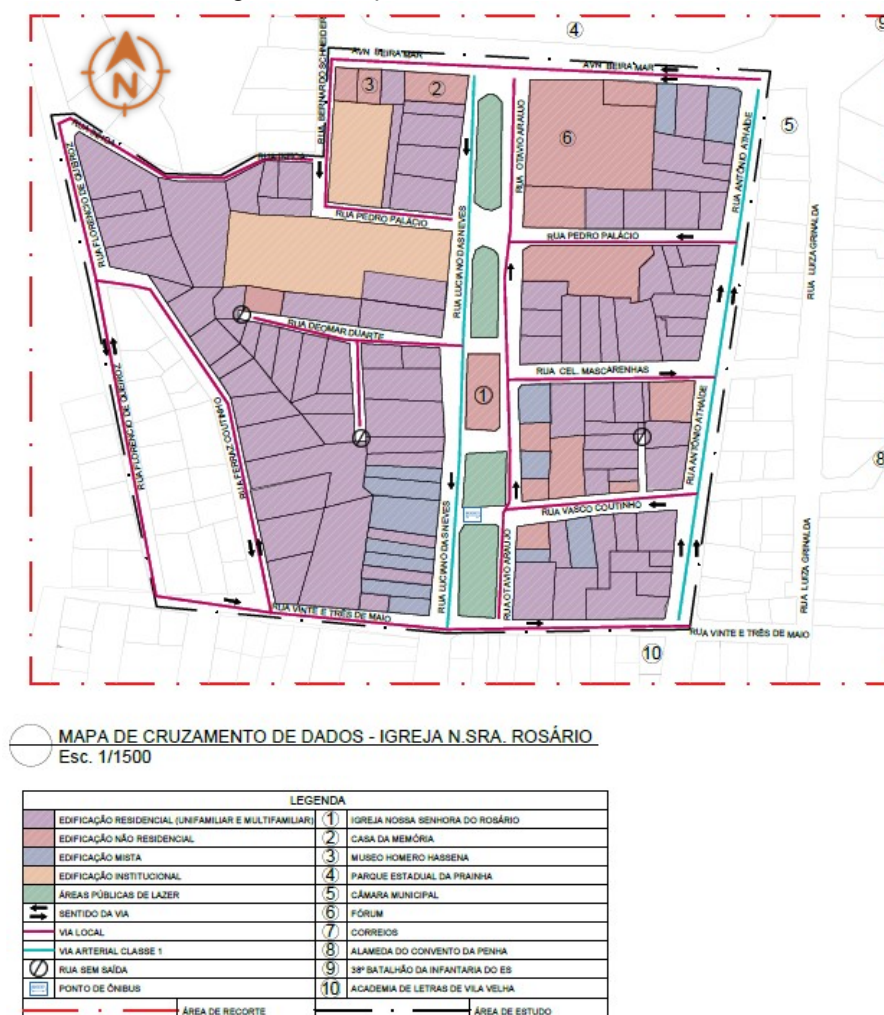
Figura 33: 38º Batalhão de Infantaria do Espírito Santo



Fonte: Acervo pessoal, 2021

### 4.3. DIAGNÓSTICO DO ENTORNO

Figura 34: Mapa de cruzamento de dados



Fonte: Adaptado do PDM, 2017.

A igreja (Figura 34) se localiza num centro histórico e cultural da cidade de Vila Velha, onde ela fica num eixo que tem como destaque a sua edificação, entre as ruas Luciano da Neves e Otávio Araújo sendo que as suas condições viárias e de todas as ruas ao entorno são de pavimentação asfáltica com calçadas em partes regulares e outras irregulares, não tendo assim muitas vezes de um cadeirante ou pessoa com necessidades especiais se locomover com dignidade e segurança.

As edificações ao entorno apresentam características históricas como a Casa da Memória e há também as mais modernas como a Câmara Municipal mostrando assim que a região não ficou só no passado e que ao decorrer dos anos ela cresceu evoluiu conforme a cidade foi crescendo.

O uso do solo no entorno da edificação analisada está concentrado como residencial em sua maioria com edificações multifamiliares em sua maior parte, mas



também temos algumas edificações não familiares com instituições públicas e privadas ao entorno principalmente de ordem jurídica e militar, caracterizando assim a região de grande importância Militar para a cidade e principalmente para o estado. Temos também instituições de ensino e capacitação próxima a igreja trazendo o desenvolvimento escolar para os residentes da região e com áreas públicas de lazer para promover o encontro e a diversão para a sociedade além de ter nesses locais espaço para que possam realizar as manifestações culturais que marcam o local como por exemplo a festa do Rosário e a festa da Penha, espaços que são amplos para a diversão da população.

O mapa acima representa as características viárias e do solo da área de estudo, contendo nela as principais edificações, escadarias e praças ao redor da Igreja do Rosário, com as direções das vias que transportam os automóveis e identificam os usos do solo.

#### 4.4. DEFINIÇÃO DO ESTUDO DE CASO

A escolha da igreja de Nossa Senhora do Rosário em Vila Velha para o trabalho tem importância por causa da sua natureza religiosa pôr o trabalho ser baseado no aspecto religioso e cultural por ser um centro de encontro e vivência da cultura da cidade e de todo o estado do Espírito Santo.

Ao analisar a edificação poderemos ter objetos e afrescos que retratam a colonização do estado, as características litúrgicas de cada época que a igreja vivenciou, sua evolução no espaço com as modificações que ocorreu com o decorrer das obras efetuadas nos anos posteriores a 1535.

Portanto a edificação histórica da igreja do Rosário é um marco religioso e cultural de todo o estado com sua arquitetura simples e jesuíta que demonstra a colonização que ocorreu no estado sendo assim contendo a nossa memória afetiva de todo capixaba e até mesmo do brasileiro.

## 5. RESULTADO

O resultado do estudo realizado leva-nos a entender que a igreja sendo histórica ou não é composta por um corpo celebrativo, que são as pessoas, e um conjunto de peças sacras que representa o mistério de Cristo, formam uma unidade que de forma orgânica leva-nos ao mistério pascal de Cristo na celebração Eucarística.

A igreja Nossa Senhora do Rosário (Figura 35), possui elementos que com o decorrer dos tempos foram sendo acrescentados no seu interior, como as próprias peças sacras, utilizadas nas celebrações e rituais no templo religioso e muitas vezes esses elementos não são estudados de forma correta para ser acrescentados no seu interior para realizar essa harmonia entre o espaço celebrativo e o templo histórico.

Figura 35: Imagem interna da Igreja Nossa Senhora do Rosário, Vila Velha



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Por isso, propõe-se novos jogos de altar, conhecidos como peças litúrgicas o altar, a sédia e o ambão da palavra, além da nova fonte batismal ao adentrar a igreja próximo da porta ganhando em si um destaque que merece como o lugar em que o cristão é mergulhado e retido do pecado original e o novo confessionário que não existe na igreja, porém faz parte do conjunto de peças sacras.

Todos os elementos foram pensados de forma que possam agregar ao conjunto sacro existente na igreja e que se diferenciem dos elementos sacros já existentes na edificação, pois de acordo com Pastro (2007) deve-se diferenciar os elementos sacros

conforme o tempo que foram projetados e executados, mostrando assim a época real que estão sendo instalados na edificação religiosa.

## 5.1. PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO

A proposta de adequação foi pensada em reorganizar o presbitério e a nave da igreja de forma que possam ser um espaço mais orgânico e funcional com a facilidade de ocorrer as ações litúrgicas no seu espaço em que, também facilitasse a visão do povo para o mistério exercido nestes locais.

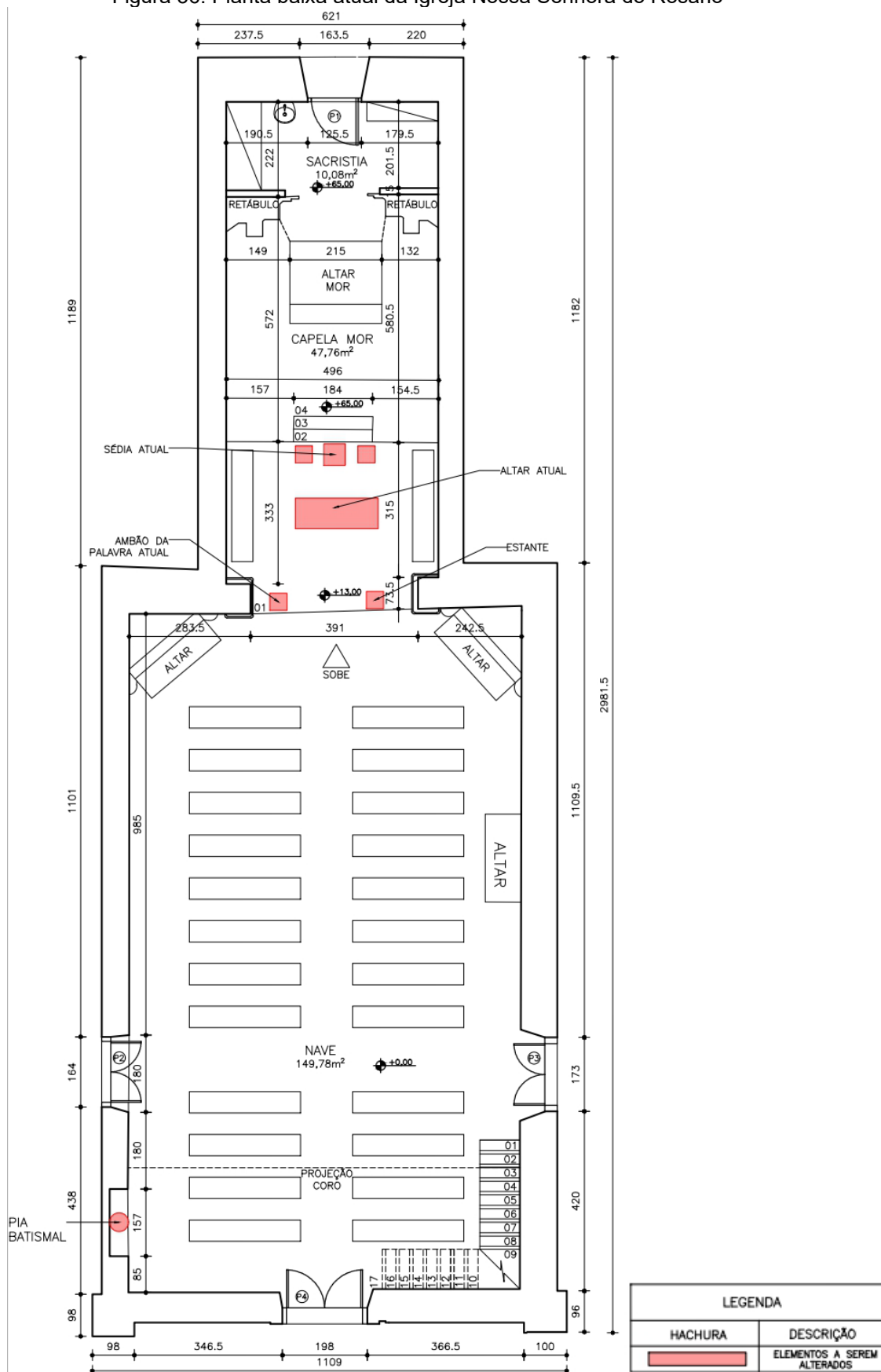
Pensou-se nas peças litúrgicas que possam mostrar as suas características naturais que seja verdadeira e robusta, mas levando a mistagogia da celebração eucarística e dos rituais eucarísticos. O centro do presbitério se localiza o altar, pois segundo Pasto (p.68, 2007) “o altar é Cristo, centro de todo o edifício. “A pedra angular do edifício de pedras vivas”. O “centro” e coração do Corpo Místico”.

A proposta também levou em conta os materiais existentes na edificação, para que pudesse haver uma harmonia entre os elementos antigos e os novos que no fim será um só corpo, por isso ao ir em loco percebeu-se que todo o conjunto da edificação contém como materiais predominante a madeira e a pedra. Sendo que a madeira a maior parte é pintada com uma pintura marmorizada, isso quer dizer que imita o mármore, no entanto essa técnica não será utilizada pois os materiais devem ser naturais e simples.

A igreja com a sua planta atual (Figura 36) não há uma organização dos espaços celebrativos de forma que possa ocorrer as atividades religiosas, o presbitério atual (Figura 37) não há uma figura da comunidade reunida em torno do altar, o próprio altar não há um destaque na sua forma para trazer em si o centro do mistério pascal.

A mesa da palavra se confundiu com a estante do comentarista porque são do mesmo formato e estilo, a fonte batismal (Figura 38) está escondida no fundo da igreja, onde se você não observar com atenção o espaço não é possível localizá-la. Na edificação religiosa não à presença do confessionário, local onde acontece a confissão, em que ocorre por meio do sacramento o perdão de todos os pecados e ele é um elemento sacro que está ligado ao sacramento do batismo na fonte batismal, por ter o mesmo sentido de purificação.

Figura 36: Planta baixa atual da Igreja Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 37: Presbitério atual



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 38: Pia batismal atual



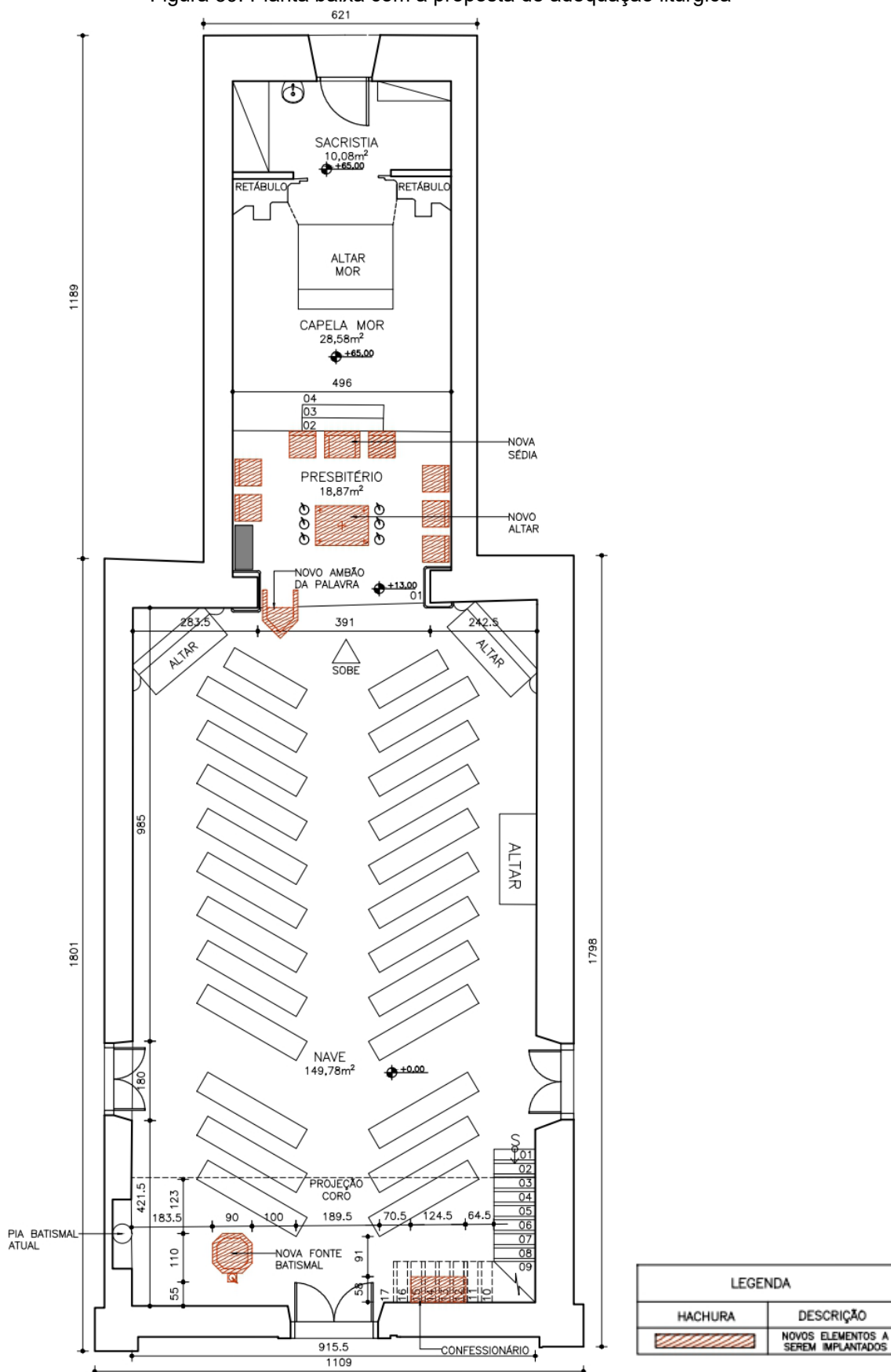
Fonte: Acervo pessoal, 2021

A partir dessas análises chegou-se à conclusão que é necessário preservar o edifício histórico e religioso, sua memória afetiva e cultural, porém é preciso adequá-lo as novas orientações da igreja Católica a partir do Concílio Vaticano II com ênfase nas peças litúrgicas do espaço celebrativo. Por isso todos os altares laterais e o altar mor se manteve nos respectivos lugares, preservando a história da edificação e a memória da comunidade local.

As igrejas, como lugares privilegiados para o encontro sacramental com Deus, seguindo a tradição, sempre adequaram seus espaços no intuito de torná-los mais aptos à celebração da Liturgia, que também continua se renovando ao longo dos tempos. (SC, 1963, n. 21)

A proposta de adequação do espaço celebrativo (Figura 39) foi pensado em cada peça litúrgica individualmente, mas que partissem de um único princípio de que fossem belas e simples, sendo assim de material nobre. O material escolhido foi a madeira angelim por ser maciça e ter uma alta resistência contra insetos e durabilidade na umidade, fazendo com que o jogo ganhe um destaque na edificação e fizesse uma harmonia com as peças existentes.

Figura 39: Planta baixa com a proposta de adequação litúrgica



Fonte: Acervo pessoal, 2021

## 5.2. ALTAR

No presbitério temos o altar (Figura 40 e Figura 41) que a sua concepção foi pensada no formato retangular, porém com estilo quadrangular, com sua base num formato de cruz representando o Cristo que morreu na Cruz para a salvação de todos os povos e a união dos quatros lados da cruz forma o losango, que mostra a união entre todos os povos em torno da Cruz que é Cristo.

Figura 40: Proposta do novo Altar



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 41: Proposta do novo Altar



Fonte: Acervo pessoal, 2021

O tampo fecha a base num formato retangular que contém nele as cinco cruzes que se refere as cinco chagas de Cristo e suas bordas arredondadas evita que as pessoas esbarrem nas quinas e se machuquem. O tampo também traz a horizontalidade unido com a base que é em parte vertical une-se ao corpo místico de Cristo.

De acordo com o IGMR (2008, p.117)

[...] nas igrejas construídas, quando o altar antigo estiver colocado de tal maneira que torne difícil a participação do povo, nem puder ser transferido sem detrimento de seu valor artístico, construa-se outro altar fixo com valor artístico e [...] somente nele se realize as sagradas celebrações.

Portanto o projeto levou em conta a norma de que se deve preservar para não ter detrimento do atual altar mor, que contém um alto valor artístico para a igreja e que conta com a presença do sacrário, que nas normas atuais não permitem que o sacrário

fique sobre o novo altar, e fixem um novo altar fora da parede para o uso das celebrações e rituais.

O altar em torno do qual a igreja está reunida na celebração da Eucaristia representa os dois aspectos de um mesmo mistério: o altar do sacrifício e a mesa do Senhor. Isso tanto mais porque o altar cristão é o símbolo do próprio Cristo, presente no meio da assembleia dos fiéis, ao mesmo tempo como vítima oferecida por vossa reconciliação e como alimento celeste que se dá a nós. (CNBB, 2013, p. 28)

O altar é ladeado de seis velas (Figura 42 e Figura 43), que de acordo com o IGMR (2008, p.75) “[...] sobre ele ou ao seu redor (do altar), coloquem-se, [...] ao menos dois castiçais com velas acesas ou então quatro ou seis, sobretudo quando se trata de missa dominical ou festivo de preceito ou quando celebrar o Bispo diocesano colocam-se sete.”

Figura 42: Proposta do novo Altar com os castiçais e as velas



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 43: Proposta do novo Altar com os castiçais e as velas



Fonte: Acervo pessoal, 2021

### 5.3. SÉDIA

A sédia foi pensada num estilo que mostrasse a figura do sacerdote que é “*in persona Christi*” ou seja em pessoa de Cristo, é quem preside a celebração e os ritos, o sacerdote exerce a função de Cabeça da igreja pelo ministério concebido, por esse fato a sédia deve estar de frente para o povo, o pastor que guia o seu rebanho.

Segundo o IGMR (2018, p.118) “a cadeira do sacerdote celebrante deve manifestar a função deste de presidir a assembleia e dirigir a oração. Por isso, o lugar



mais apropriado para esta cadeira é de frente para o povo no fundo do presbitério [...]”. Portanto, o posicionamento dela está em concordância com a norma acima e que mostra a função de dirigir a oração a assembleia.

O seu formato possui na extremidade um triângulo no encosto que nele há a representação do Trindade Divina, que é Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, a majestade presente no sacerdote que se senta naquela cadeira e é só ele que pode sentar-se, por isso que se diferencia das outras cadeiras, as cadeiras auxiliares, ao redor com um encosto mais simples, porém sem perder a sua dignidade de peça litúrgica.

O material utilizado é o mesmo das outras peças litúrgicas em que, Machado (2007, p.42) exemplifica que “quanto ao material, vale o mesmo que dissemos para as outras peças. Deve expressar e valorizar sua função e simbologia. Deve ter unidade de forma e estilo com as outras peças.” Por isso a madeira angelim é a utilizada para a proposta dos novos elementos sacros (Figura 44 e Figura 45).

Figura 44: Proposta da nova sédia e das cadeiras auxiliares



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 45: Proposta da nova sédia e das cadeiras auxiliares



Fonte: Acervo pessoal, 2021

#### 5.4. AMBÃO DA PALAVRA

Em conjunto com o altar, o ambão da palavra é o mistério de Cristo na igreja por meio da sua palavra que vai em todos os horizontes pelo mundo inteiro, por isso o ambão da palavra após o altar é a segunda peça litúrgica com maior importância no espaço celebrativo, por isso deve-se dar uma maior atenção nele.

Na igreja Nossa Senhora do Rosário constatou-se um problema que principalmente nas igrejas antigas é comum de se encontrar um ambão e uma estante no presbitério, a CNBB (2021, p.38) cita que

[...] nas igrejas construídas ou reformadas após o Concílio colocou-se muitas vezes, além do ambão, uma estante idêntica para o comentarista, cuja importância visual entra em competição com ele, desvalorizando sua simbologia.

Neste caso para valorizar o ambão da palavra eliminou-se essa estante anexa do presbitério (Figura 46) e projetou um ambão digno e elemento único para essa edificação religiosa que é histórica, mas sem descaracterizar o ambiente. Fazendo assim do local uma harmonia entre todos os elementos sacros, sem confusão de ambos.

Figura 46: Atual ambão da palavra e estante



Fonte: Acervo pessoal, 2021

O ambão proposto, contém nele quatro pilares se segurando que remete aos quatro seres viventes que são o leão, a águia, o touro e o homem que remetem aos quatro evangelistas (Figura 47), Mateus (o homem), Marcos (o leão), Lucas (o touro) e João (a águia), e unido eles no frontispício formam novamente a forma de um triângulo remetendo novamente a Trindade (Figura 48 e Figura 49). É nele que

acontece o anúncio Pascal, as leituras e preces da igreja, sendo assim o local da proclamação da Palavra de Deus e o local onde o sacerdote realiza as homilias.

A dignidade da Palavra de Deus requer na Igreja um lugar condigno de onde possa ser anunciada e para onde se volte espontaneamente a atenção dos fiéis no momento da Liturgia da Palavra. De modo geral, convém que esse lugar seja uma estrutura estável e não uma simples estante móvel. O ambão seja disposto de tal modo em relação a forma da igreja que os ministros ordenados e os leitores possam ser vistos e ouvidos facilmente pelos fiéis. (IGMR, 2018, p.118)

Figura 47: Os quatro seres vivos e os evangelistas



Fonte: (AQUINO, [21--?])

Figura 48: Proposta do novo Ambão



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 49: Proposta do novo Ambão



Fonte: Acervo pessoal, 2021

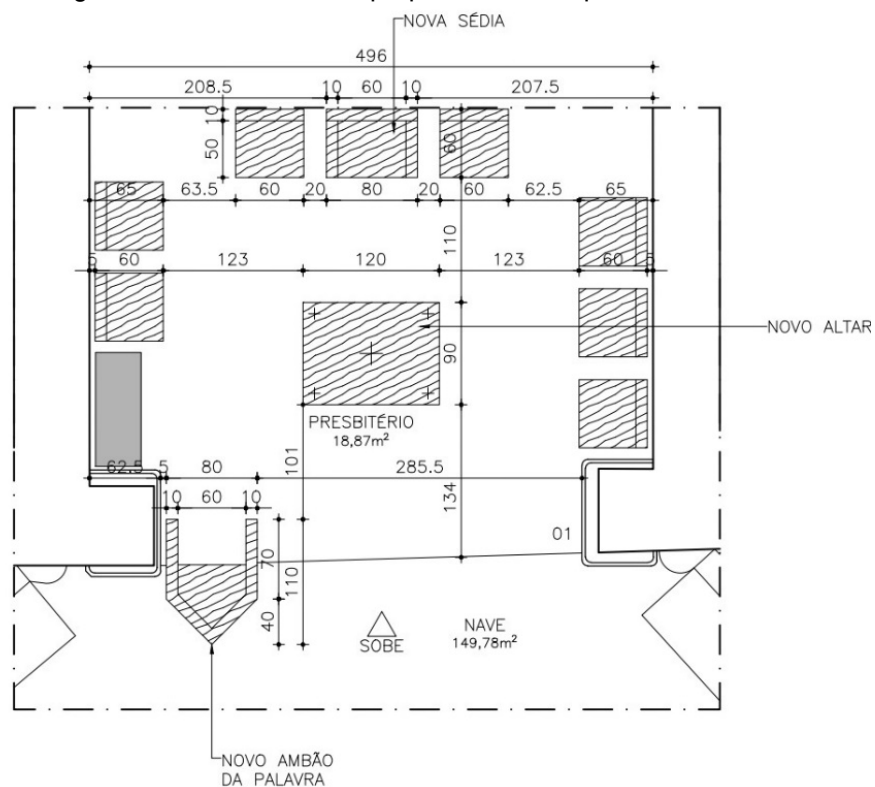
Tendo assim uma peça litúrgica que condiz com o seu significado, segundo Aldazábal ([21--]) “a palavra latina ambão vem do grego, *anabaino* (subir), e designava um lugar elevado, a tribuna, com varanda e atril, próxima da nave, donde se proclamava a Palavra ao povo.” É o local alto do anúncio da Palavra de Deus, a partir de um material firme, fixo, maciço e nobre que é a madeira.

Observando a peça é possível constatar que é um lugar elevado, até porque contém outro significado de que faz o elo entre a nave da igreja e o presbitério ligando pela frente da peça, ela inicia no presbitério e termina na nave, realizando a união entre o povo de Deus e os ministros ordenados.

Machado (2007, p. 41) explica essa localização em que “é importante que toda a assembleia possa ver o ambão. O mais comum é ele estar dentro do presbitério, mas isso não é obrigatório, e ele pode ficar mais ligado à assembleia ou mesmo na entrada.” Nesta ligação com a assembleia, propõe-se a base frontal estar nivelado entre o presbitério e o piso da nave da igreja, criando a ligação entre eles.

Finalizando as principais peças do presbitério, podemos visualizar na figura abaixo (Figura 50) a proposta dessas três peças litúrgicas no presbitério com a disposição em planta baixa e sua visualização em vista (Figura 51) como proposta em compor esse novo ambiente alterado com as novas peças litúrgicas.

Figura 50: Planta baixa da proposta do novo presbitério



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Figura 51: Vista com a disposição das novas peças no presbitério



Fonte: Acervo pessoal, 2021

## 5.5. FONTE BATISMAL

A pia batismal na igreja Nossa Senhora do Rosário está localizada num espaço muito pequeno e ela ainda é do modelo original da capela, por isso está situado num lugar que a deixa sem destaque devido a sua função, pois o local não facilita o ministério do sacramento adequadamente, dificultando o rito (Figura 52).

Figura 52: Fonte batismal



Fonte: Acervo pessoal, 2021

O seu estilo simples e pequeno dificulta a mistagogia da proposta do Concílio Vaticano II de usar além do batismo por aspersion, quando asperge, joga a água sobre a cabeça do batizando, propõe também o uso da imersão que é quando imerge, mergulha o batizando na água, e nesta pia batismal não é possível.

Por isso é proposto uma fonte batismal, que é quando a peça litúrgica tem um espaço suficiente para a realização dos dois ritos acima citado adequadamente e tendo uma torre jorrando água o tempo todo, por isso que o nome da peça é fonte batismal.

A ideia para o formato do mobiliário sacro é que fosse de oito lados (Figura 53) que tem um significado ligado a Cristo, pois segundo Pasto (2007, p.20) o número oito “[...] é o número de Cristo [...] os oito lados, é o resultado do casamento do Divino com o humano, do círculo com o quadrado.”

Figura 53: Vista superior da fonte batismal



Fonte: Acervo pessoal, 2021

O posicionamento da fonte batismal está ligado a iniciação cristã, pois localiza-se mais próxima da porta de entrada da igreja, pois a porta é a entrada para Cristo e para entrar você precisa se purificar do pecado original para depois fazer parte do corpo de Cristo.

Rupnik (2019, p.207) mostra o sentido da relação entre a porta e a fonte batismal

a porta é importantíssima, pois é o ingresso em Cristo; eu entro em Cristo e não entro sozinho, pois em Cristo não estou sozinho; é a comunhão que começa a se manifestar na porta de entrada, e ali eu me recordo que recebi a vida como comunhão; por isso, ali está a água batismal; por isso, há de lembrar de que eu entrei por ela como morto.

Pastro (2007, p.74) exemplifica essa função da fonte batismal na entrada em que o batistério “é o lugar do novo nascimento, porta de entrada para se fazer parte

do Corpo Místico. A pia batismal pode ser localizada na entrada da igreja, como a simbologia sugere, e assim ser a própria pia de água benta.”

Para a adequada manifestação do ato litúrgico foi-se necessário a aproximação da nova fonte batismal (Figura 54) próximo da porta e a retirada de um dos bancos da local, porém realocado para outra parte da igreja. Nisto podemos ter um movimento contínuo e ergométrico para a execução do rito do batismo neste novo espaço litúrgico.

Figura 54: Proposta da nova fonte batismal



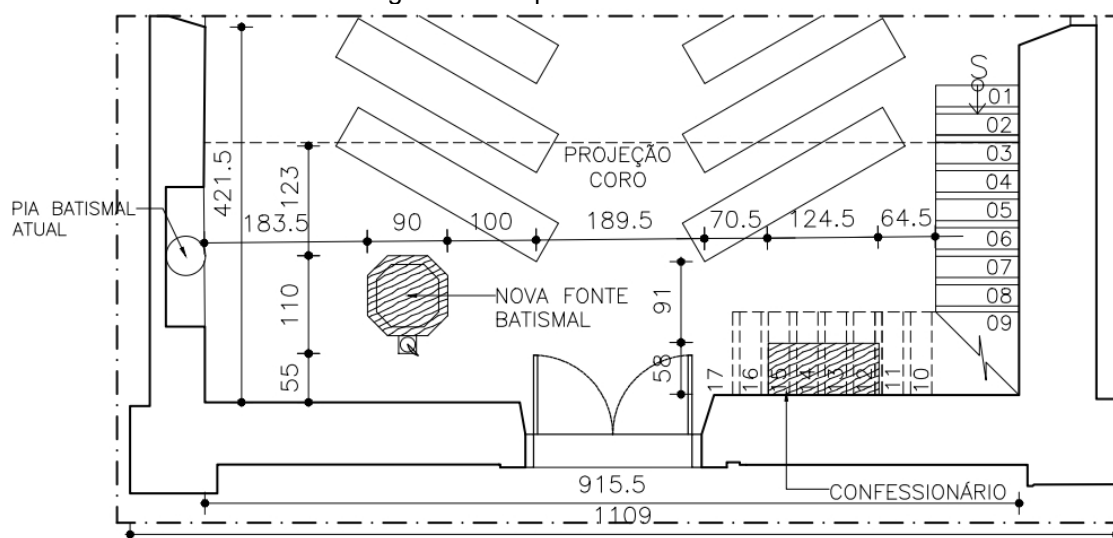
Fonte: Acervo pessoal, 2021

## 5.6. CONFESSIONÁRIO

Um elemento não existente na atual igreja Nossa Senhora do Rosário é o confessionário, no qual está ligado intimamente a porta e a fonte batismal por isso eles estão localizados juntos no mesmo espaço, no atrium, logo na entrada da igreja como podemos visualizar na Figura 55.



Figura 55: Proposta do novo atrium



Fonte: Acervo pessoal, 2021

O modelo utilizado é um clássico num formato de caixa, mas que é possível ter a comunicação entre o sacerdote e quem está confessando, usando os mesmos materiais das peças litúrgica sem ganhar um destaque no fundo do templo religioso, mas sem eliminar ou criar a estrutura da edificação.

Segundo Machado (2007, p.39) o confessionário “[...] deve facilitar o contato pessoal e o diálogo entre o fiel e o sacerdote, e permitir que sejam adotadas as posturas convenientes: de pé, sentados ou de joelhos. Propõe que seja um local discreto, mas à vista.” Por isso que o formato não impede que seja realizado os movimentos e permite a escuta e o diálogo com o presbítero.

A CNBB (2021, p.38) explica que o lugar da reconciliação, o confessionário (Figura 56), é “a renovação da vida batismal” por isso a peça litúrgica faz ligação com a fonte batismal que está logo ao lado e o espaço pensado fica discreto com um assento interno para o sacerdote e um genuflexório para o fiel que também pode optar em ficar em pé ou pegar uma cadeira para se sentar, pois o genuflexório é móvel fazendo movimento de 90°.

Figura 56: Proposta do Confessionário



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Ao concluir essa peça litúrgica podemos finalizar o espaço atrium (Figura 57), um espaço de entrada, local que separa o externo do interno, das trevas para a luz que é o próprio Cristo cabeça da Igreja. As peças foram localizadas de forma que pudessem ter harmonia em sua composição, sua sacralidade e designer moderno, mas sem perder as características da edificação religiosa histórica.

Figura 57: Proposta do novo atrium

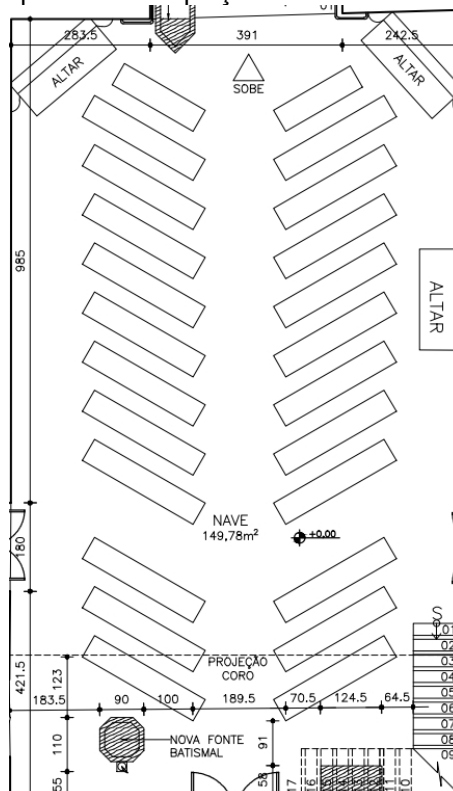


Fonte: Acervo pessoal, 2021

## 5.7. BANCOS

A proposta para a adequação dos bancos é realizar um ajuste no seu posicionamento (Figura 58) para que possa ter uma melhor participação do povo na celebração eucarística e nos ritos, facilitar a visualização da assembleia para o presbitério e eliminar as fileiras enfileiradas que remetem a corredores de ônibus, que não agregam a participação do povo.

Figura 58: Proposta da adequação dos bancos na nave da Igreja



Fonte: Acervo pessoal, 2021

Essa disposição tem o objetivo de adequar o espaço para que não ocorra um isolamento do espaço do presbitério e da nave, formando uma unidade orgânica. Nisto é necessário repensar a forma do estilo da disposição do espaço celebrativo.

O IGMR (2018, p.114) diz que

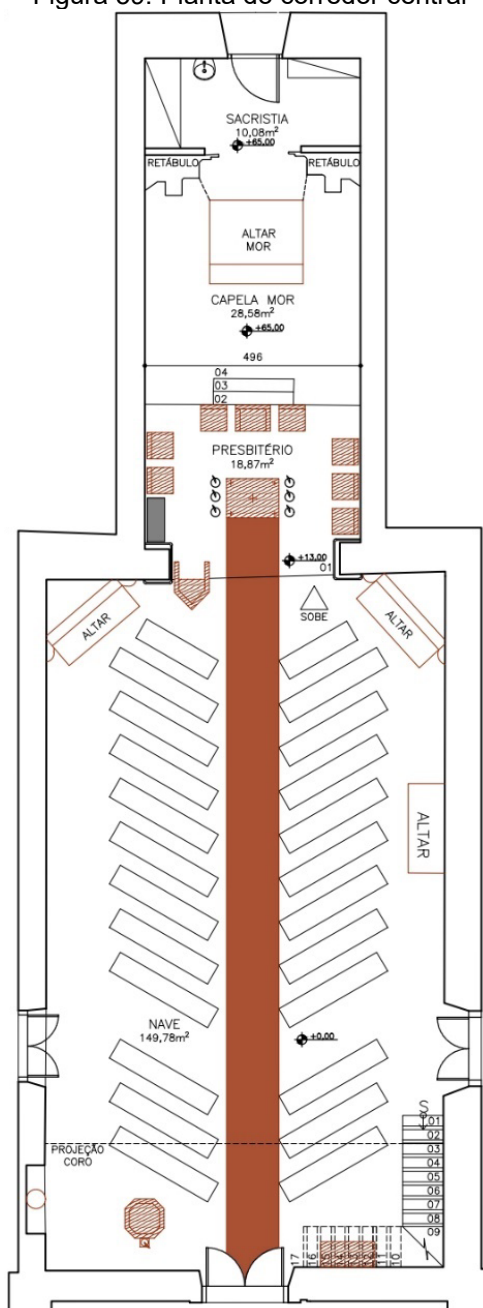
O povo de Deus que se reúne para a Missa constitui uma assembleia orgânica e hierárquica que se exprime pela diversidade de funções e ações [...]. Por isso, convém que a disposição geral do edifício sagrado seja tal que ofereça uma imagem da assembleia reunida.

Para isso é preciso ajustar as angulações dos assentos em que sejam “dispostos na nave em bancos ou cadeiras de modo que lhes permitam, assumir

facilmente as posturas corporais exigidas durante a celebração e a aproximação da comunhão.” (Arias, 2019, p.26) é proposto então o ajuste 30° na angulação dos bancos, desfazendo assim o estilo de fileira reta, facilitando a visualização tanto do presbitério quanto do atrium que contêm a fonte batismal e o confessionário, para que quando acontecer os rituais sejam de fácil visualização e participação.

Além do ajuste foi realizado a centralização do corredor central em relação ao altar fazendo que desde a porta de entrada até o altar tivesse a mesma visualização sem interferência dos bancos como mostra a Figura 59.

Figura 59: Planta do corredor central



Fonte: Acervo pessoal, 2021

## 6. CONCLUSÃO

O presente trabalho foi elaborado com a proposta de apresentar a história da evolução da arquitetura na Igreja Católica e na igreja no Espírito Santo, sua forma e estilo que foram adotados na arquitetura, a evolução do espaço celebrativo que com o decorrer dos tempos foi se modificando por meio de decretos, espaço geográfico e cultural.

Com essa análise concluiu-se que a arquitetura sacra tanto do edifício quanto dos mobiliários sacros esteve ligada a forma como era apresentado o modelo de arquitetura religiosa de cada época e/ou dos materiais disponíveis em cada região, pois nem sempre foi possível realizar o transporte de materiais de outros lugares para aquela edificação que estava sendo construída, isso influenciou na forma da construção daquela edificação no geral.

Percebeu-se que a forma de realizar o ato litúrgico da celebração eucarística teve relação direta na disposição do espaço celebrativo e das construções dos templos religiosos, pois a ação interfere no jeito de pensar no espaço, os rituais são quem ditam como devem ser elaborados o projeto arquitetônico e de interiores da igreja, porque sem a ação o espaço fica vazio e sem sentido para o significado daquela edificação.

As reformas que ocorreram canonicamente na Igreja Católica também influenciaram no espaço celebrativo como analisado, o Concílio Vaticano II alterou a forma de pensar e elaborar o espaço celebrativo e a arquitetura das novas igrejas, por isso aconteceu abusos na elaboração dos projetos ou não teve projetos para as igrejas. Muitas vezes o projeto elaborado não houve um estudo daquela edificação para realizar a adaptação litúrgica ou a construção do novo templo nos moldes exigidos pelo próprio Concílio.

Neste trabalho realizou-se o estudo histórico da Igreja Nossa Senhora do Rosário em Vila Velha, onde concluiu-se que a edificação religiosa é importante para a cidade e principalmente em níveis estadual e federal por ser uma das primeiras a ser construída no território brasileiro, em 1535, suas características colônias marcam o estilo arquitetônico da época em que se usou pedra e cal.

A partir dessa análise constatou que a igreja passou por ampliações e reformas que ao longo dos anos modificaram a sua estrutura, mas manteve o seu estilo colonial como predominante na arquitetura. Sendo a necessidade adaptar-se a sua função de

ser templo religioso, além de histórico é um templo religioso ligada à igreja Católica, a partir das exigências do Concílio Vaticano II foi-se necessário apresentar uma proposta para adaptar as exigências da igreja.

Portanto, concluiu-se que após um estudo mistagógico, espacial da igreja e da ação litúrgica presente na igreja apresentou-se propostas de modificações e acréscimos das principais peças sacras e da espacialidade do templo para que possa ter a melhor participação do povo nas ações litúrgicas e nos rituais que venham acontecer no respectivo templo. O projeto foi elaborado para ser simples e belo, dando seu significado em cada detalhe nas peças litúrgicas, tornando assim cada elemento simbólico e mistagógico.

Concluimos que é possível adaptar igrejas históricas sem perder as características dos seus templos religiosos, para isso é preciso de um estudo adequado e entendimento do sentido da mistagogia do mistério pascal é possível fazer um projeto de adaptação de cada edificação para que possa melhorar a participação do povo na ação litúrgica, o Cristão faz parte do corpo místico de Cristo que morreu na cruz para a salvação de todos.

## REFERÊNCIAS

ALDAZÁBAL, José. **Dicionário elementar de liturgia: Ambão**. Portugal: Secretariado Nacional de Liturgia, [21--]. Disponível em: <[https://www.liturgia.pt/dicionario/dici\\_ver.php?cod\\_dici=17](https://www.liturgia.pt/dicionario/dici_ver.php?cod_dici=17)>. Acesso em: 22 set. 2021.

ALECRIM, Josielle. **Arquitetura Renascentista**. [S. l.]: Arquetetando com café, 22 fev. 2015. Disponível em: <<http://arquetetandocomcafe.blogspot.com/2015/02/arquitetura-renascentista.html>>. Acesso em: 14 jun. 2021. il.p&b

AQUINO, Carlos Alberto Seixas de. **Símbolos dos quatro Evangelistas**. Parnaíba, [21--?]. Imagem. Disponível em: <<https://jigarodrigues.wordpress.com/artigos/simbolos-dos-quatro-evangelistas/>>. Acesso em: 23 set. 2021.

ARIAS, Fernando Lópes. **Projetar o Espaço Sagrado: O que é e como se constrói uma igreja**. Brasília: CNBB, 2019.

ARTE, Românica - **Características da Pintura e Arquitetura** - História da Arte. [S. l.]: Histórias da Arte Web, 28 jul. 2016. Disponível em: <<https://www.historiadaarteweb.com/idade-media/arte-romantica/>>. Acesso em: 18 jun. 2021. Il.color

BARSA, Grande Enciclopédia. **Macropédia: Arenque - Bizâncio**. 3. ed. São Paulo: Barsa Planeta, 2004a. 506 p. v. 2.

\_\_\_\_\_. **Macropédia: Espanha - Gambetta**. 3. ed. São Paulo: Barsa Planeta, 2004b. 506 p. v. 6.

\_\_\_\_\_. **Macropédia: Gâmbia - Ibn Saud**. 3. ed. São Paulo: Barsa Planeta, 2004c. 506 p. v. 7.

\_\_\_\_\_. **Macropédia: Praiaira - Rússia**. 3. ed. São Paulo: Barsa Planeta, 2004d. 506 p. v. 12.

\_\_\_\_\_. **Temapédia**. 3. ed. São Paulo: Barsa Planeta, 2004e. 627 p.

BASÍLICA PALEOCRISTÃ. [S. l.]: HiSoUR, [21--]. Disponível em: <<https://www.hisour.com/pt/paleocrhistian-basilica-32820/>>. Acesso em: 18 jun. 2021. il.color

BOZA, Michelli. **Patrimônio cultural, Igreja dos Reis Magos respira história e cultura**. [S. l.]: A Gazeta, 26 jan. 2018. Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/capixapedia/patrimonio-cultural-igreja-dos-reis-magos-respira-historia-e-cultura-0118>>. Acesso em: 14 jun. 2021. il.color

BURY, John. **Arquitetura e arte no Brasil colonial**. Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006. 256 p.

CANHIM, Fábio. **Igreja São João de Carapina**. [S. l.]: Flickr, 15 jun. 2011. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/fabiocanhim/5837430552/>>. Acesso em: 18 jun. 2021. il.color

CAPIXABA, Terra. **Convento de São Francisco - Vitória**. [S. l.], 2019. Disponível em: <<http://www.tecraapixaba.com/2019/04/convento-de-sao-francisco.html>>. Acesso em: 14 jun. 2021. il.color

CAPTIVO, Maria Teresa Manso. **Arquitetura de Espaços Religiosos Contemporâneos: Análise Morfológica**. Orientador: Teresa Frederica Tojal Valsassina Heitor. 2016. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Técnico Lisboa, [S. l.], 2016. Disponível em: <[https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/1689244997255953/Teresa%20Captivo\\_dissertacao2.pdf](https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/1689244997255953/Teresa%20Captivo_dissertacao2.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2021.

CARNIELLI, Adwalter Antônio. **A paróquia: Paróquia Nossa Senhora do Rosário**. Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Vila Velha/ES, 2021. Disponível em: <<https://paroquiadorosario.com/aparouquia/>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. **CIC**. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

CATÓLICAS, Arquitetura. **Lugares da Religião em Campinas**: Espaço - cultural material - patrimônio. Google, 2021. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/lugaresdareligiao/arquiteturas-religiosas/arqcatol>>. Acesso em: 14 jun. 2021. il.color

CONCÍLIO VATICANO II. **Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia. SC**. In: SANTA SÉ. *Concílio Ecumênico Vaticano II: Documentos*. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **CNBB: Instrução Geral do Missal Romano e Introdução ao Lecionário**. Brasília: Edições CNBB, 2008.

\_\_\_\_\_. **Guia Litúrgico-Pastoral**. 3.ed. Brasília: CNBB, 2019.

\_\_\_\_\_. **Orientações para adequação litúrgica, restauração e conservação das igrejas**. Brasília: Edições CNBB, 2021.

\_\_\_\_\_. **Orientações para projeto e construção de igrejas e disposição do espaço celebrativo**. São Paulo: Edições Paulus, 2013.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. **Pontifical Romano – rito de dedicação de uma Igreja**. São Paulo: Paulus, 2019.

COSTA, Lucio. **A Arquitetura dos jesuítas no Brasil**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 5, 1941.

COUTINHO, Bianca. **Santuário Bom Pastor Cariacica**. [S. l.]: ES Hoje, 27 nov. 2018. Disponível em: <<https://eshoje.com.br/santuاريو-em-cariacica-promove-novena-com-presenca-de-coralinternacional/santuاريو-bom-pastor-cariacica/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

DIVINO ESPÍRITO SANTO, Fraternidade. **Vila Velha/Divino**. [21--]. Imagem. Disponível em: <<https://franciscanos.org.br/quemsomos/ondeestamos/santuاريو-divino-espirito-santo/#gsc.tab=0>>. Acesso em: 18 jun. 2021. il.color

ERPEN, Jackson. **Congresso internacional em Assis - Embrião pastoral da SC**. Cidade do Vaticano: Vatican News, 2019. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2019-12/sacrosanctum-congresso-internacional-assis>>.html. Acesso em: 14 jun. 2021.

FERNANDEZ, Marcos. **Evento marca comemoração de 30 anos do Museu Homero Massena**. Vila Velha: Prefeitura de Vila Velha, 27 out. 2016. Imagem. Disponível em: <<https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2016/10/evento-marca-comemoracao-de-30-anos-do-museu-homero-massena-11664>>. Acesso em: 23 set. 2021.

FORCATO, Marcelo dos Santos. **DESIGN, MOBILIÁRIO LITÚRGICO E SUAS RELAÇÕES SEMÂNTICAS**. Orientador: Paula da Cruz Landim. 2020. Dissertação (Pós-graduação) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista ?Júlio de Mesquita Filho? ?



Campus de Bauru, [S. l.], 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/192837>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

GADELHA, Henrique Miranda Fernandes. **A influência dos Jesuítas na arquitetura religiosa do Brasil colônia**. [S. l.]: Coluna Arquitetônica, 5 jul. 2019. Disponível em: <<https://colunaarquitetonica.blogspot.com/2019/08/a-influencia-dos-jesuistas-na.html>>. Acesso em: 14 jun. 2021. il.color

IGREJA do Rosário em Vila Velha, restaurada em 2016. [S. l.]: Capixaba da Gema, 19 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.capixabadagama.com.br/igreja-do-rosario-em-vila-velha-restaurada-em-2016/>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Conjunto que abriga Igreja Nossa Senhora da Assunção em Anchieta (ES) será requalificado**. IPHAN, 19 mar. 2015. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1494/conjunto-que-abriga-igreja-nossa-senhora-da-assuncao-em-anchieta-es-sera-requalificado>>. Acesso em: 7 jun. 2021. il.color.

\_\_\_\_\_. **Igreja dos Reis Magos e residência, anexa, compreendendo a praça fronteira, em Nova Almeida**. Processo nº 230 – T, Serra, 21 set. 1943.

\_\_\_\_\_. **Igreja Nossa Senhora do Rosário: Vila Velha (ES)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1359/>>. Acesso em: 02 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. **Patrimônio Material - ES**. 2021. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1353>> Acesso em: 14 jun. 2021.

LIMA, Mônica Cardoso de. Os altares. *In*: LIMA, Mônica Cardoso de. **Os altares da catedral metropolitana de vitória antes de 1968**. 2009. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009. Disponível em: <https://www.eba.ufmg.br/revistaceib/index.php/imagembrasileira/article/download/119/110>. Acesso em: 8 jun. 2021. il.color

MACHADO, Regina Céli de Albuquerque. **O local de Celebração: Arquitetura e Liturgia**. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MEDEIROS, Inácio de. **Constantino promulga o Edito de Milão**. Aparecida: A12, 4 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.a12.com/redacaoa12/historia-da-igreja/constantino-promulga-o-edito-de-milao>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

MORENO, Morro do. **A História do Convento da Penha com Imagens (Parte 13)**. [S. l.]: Morro do Moreno, 10 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.morrodomoreno.com.br/materias/a-historia-do-convento-da-penha-com-imagens-parte-13.html>>. Acesso em: 14 jun. 2021. il.p&b

\_\_\_\_\_. **Religiosidade - Um passeio pelo Centro de Vitória**. [S. l.]: Morro do Moreno, 17 ago. 2020. Disponível em: <<http://www.morrodomoreno.com.br/materias/religiosidade-um-passeio-pelo-centro-de-vitoria.html>>. Acesso em: 14 jun. 2021. il.p&b

NEIVA, Simone. **A Igreja e as conchas de Guarapari**. [S. l.]: Vitruvius, 2017. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/11.127/6726>>. Acesso em: 14 jun. 2021. il.color

OLIVEIRA, Daniela Duarte de Freitas. **A produção do espaço sagrado na arquitetura contemporânea**: A interpretação da tradição católica a partir do séc. XX. Orientador: André Guilherme Dornelles Dangelo. 2010. 116 p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Núcleo de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais,

Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/RAAO-8CUQ5P/1/daniela\\_d.\\_f.\\_oliveira\\_disserta\\_\\_o\\_vol\\_i.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/RAAO-8CUQ5P/1/daniela_d._f._oliveira_disserta__o_vol_i.pdf)> Acesso em: 19 jun. 2021.

PARÓQUIA DE SANTO ANTÔNIO, Santuário Basílica. **HISTÓRIA DA BASÍLICA: SANTUÁRIO-BASÍLICA DE SANTO ANTÔNIO**. Vitória: Santuário-Basílica Paróquia de Santo Antônio - Vitória/ES, 2021. Disponível em: <<https://basilicadesantoantonio.com.br/historia-da-basilica/>>. Acesso em: 15 jun. 2021. il.color

PASTRO, Cláudio. **Guia do Espaço Sagrado**. 4.ed. São Paulo: Editora Loyola, 1999.

PINTO, Carlos Alexandre Alves. **O Altar: que lugar, que presença?**: Espacialidade litúrgica e renovação eclesial pós-conciliar.. Orientador: Paulo Fernando de Oliveira Fontes Lisboa. 2020. 204 p. Dissertação (Mestrado integrado em Teologia) - Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Teologia, Lisboa, 2020. Disponível em: <[https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/30789/1/Carlos%20Pinto\\_MIT%20%281%29.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/30789/1/Carlos%20Pinto_MIT%20%281%29.pdf)> Acesso em: 19 jun. 2021.

PINTO, Danilo. A preservação dos bens culturais da igreja católica no brasil ganhará acordo histórico entre a CNBB e o IPHAN. *In*: PINTO, Danilo. **A preservação dos bens culturais da igreja católica no brasil ganhará acordo histórico entre a CNBB e o IPHAN**. [S. l.]: CNBB, 22 abr. 2021. Disponível em: <<http://www.cnbb.org.br/preservacao-e-conservacao-dos-bens-culturais-da-igreja-catolica-no-brasil-ganhara-acordo-historico-entre-a-cnbb-e-iphan/>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

RIBEIRO, Manuel Vilaça. **O espaço de culto católico**: Reabilitação de Igrejas segundo a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II. Orientador: Professora Doutora Carolina Coelho. 2020. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/92254>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

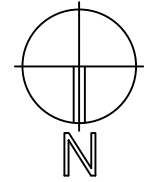
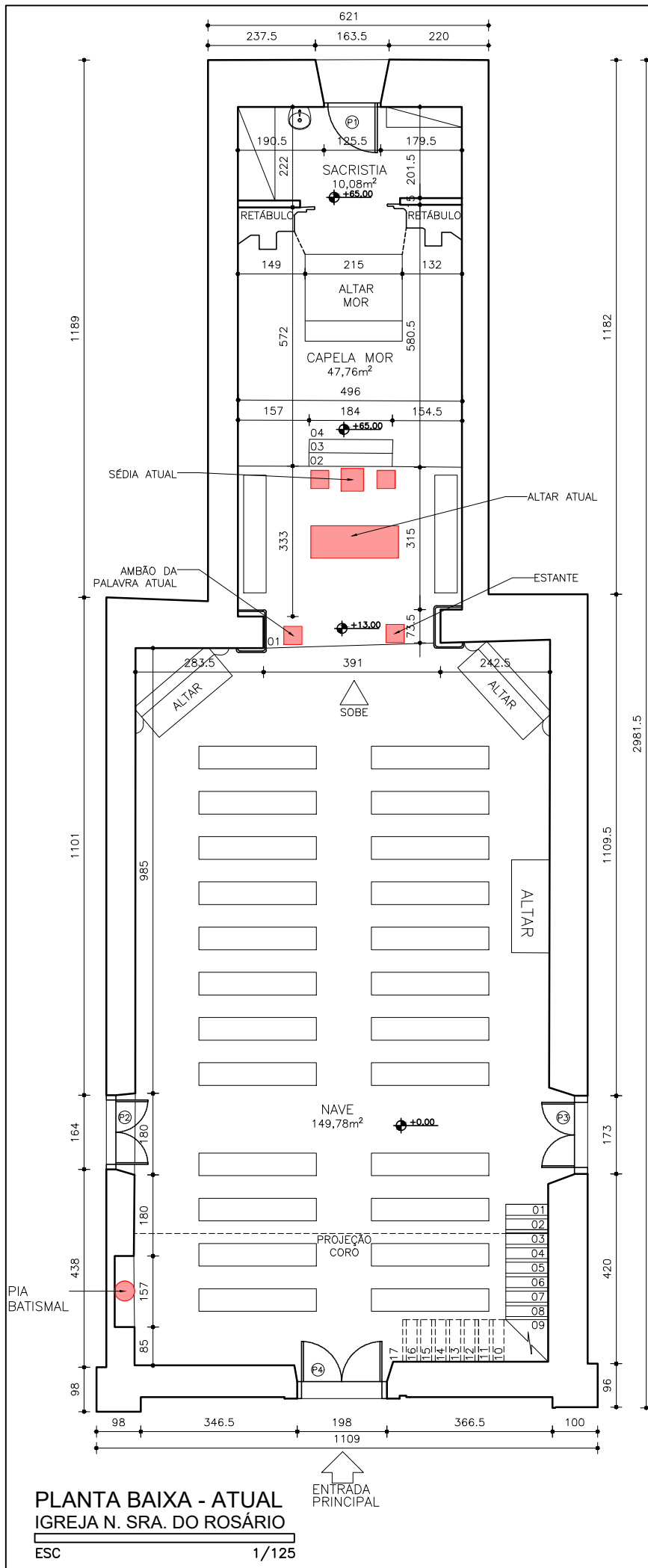
ROMAN, Tamara. **A presença do adro jesuítico no espaço público urbano das cidades brasileiras**. *In*: 4º COLOQUIO BRASIL-PORTUGAL, 2016, São Paulo, **Anais ...** São Paulo: Universidade Presbiteriana Marckenze, 2016. p.1-21.

RUPNIK, Marko Ivan. **A arte como expressão da vida Litúrgica**. Brasília: CNBB, 2019.

SANTUÁRIO, Jornal. **Concílio Vaticano II transformou Igreja Católica**. Aparecida: A12, 15 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.a12.com/jornalsantuاريو/noticias/concilio-vaticano-ii-transformou-igreja-catolica>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

VILA VELHA (Município). Lei complementar nº 040/2017, de 20 de dezembro de 2017. 040. **Plano Diretor Municipal**, Vila Velha, 20 dez. 2017. Disponível em: <<https://www.vilavelha.es.leg.br/processo-legislativo/novo-pdm-1/novo-pdm-pl-040-2017>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

## **ANEXOS**

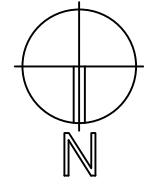
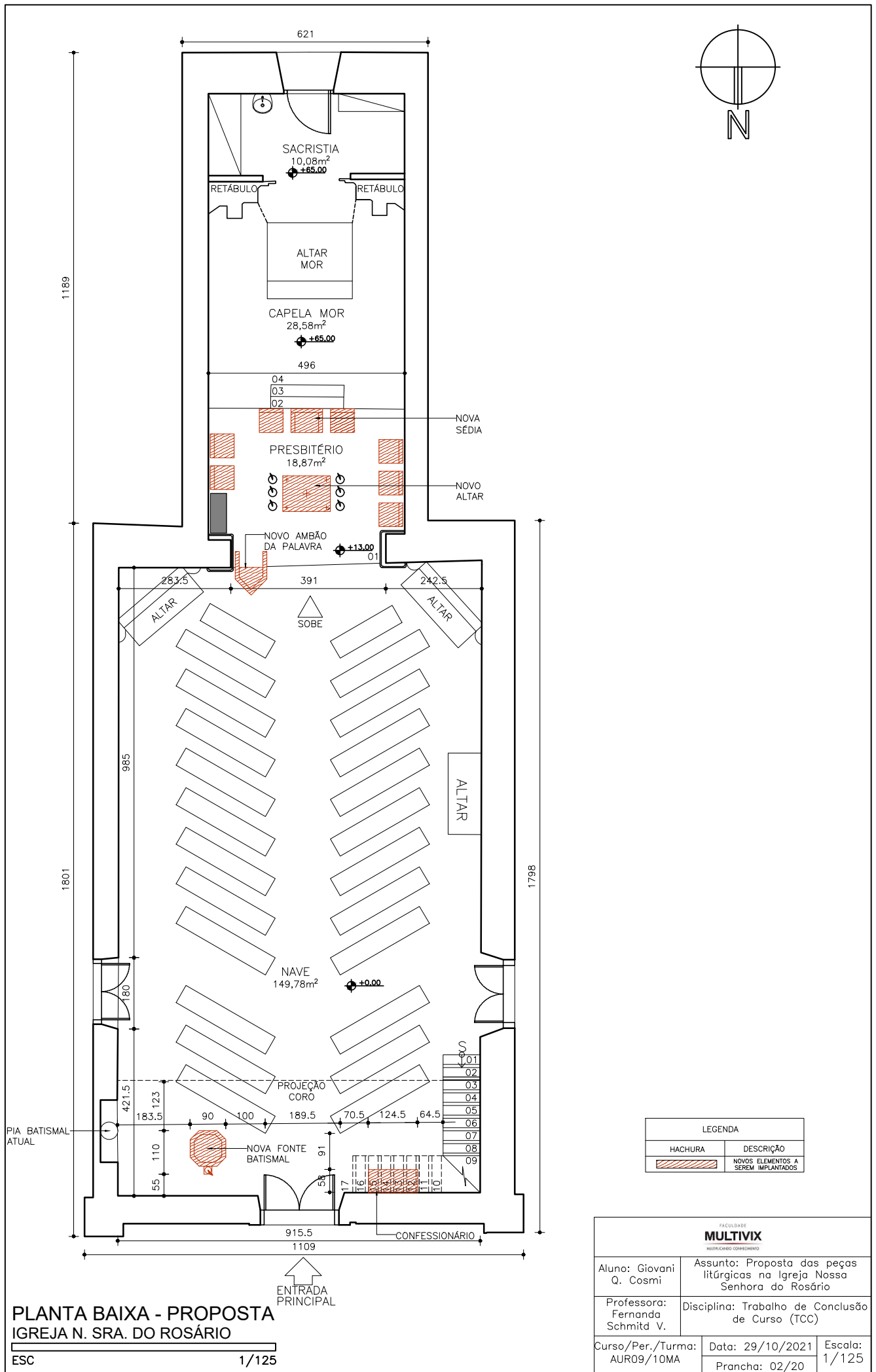


QUADRO DE VÃOS E ESQUADRIAS			
TIPO	VÃO(cm)	QUANT.	DESCRIÇÃO
PORTAS			
P1	-	01	PORTA DE CAL LISA DE 1 FOLHA
P2	-	01	PORTA ALMOFADADA DE 2 FOLHAS COM VERGA DE PEDRA EM ARCO ABATIDO
P3	-	01	PORTA ALMOFADADA DE 2 FOLHAS COM VERGA DE PEDRA EM ARCO ABATIDO
P4	-	01	PORTA ALMOFADADA DE 2 FOLHAS COM VERGA DE PEDRA EM ARCO ABATIDO

LEGENDA	
HACHURA	DESCRIÇÃO
	ELEMENTOS A SEREM ALTERADOS

**PLANTA BAIXA - ATUAL**  
**IGREJA N. SRA. DO ROSÁRIO**  
 ESC 1/125

INSTITUIÇÃO		
<b>MULTIVIX</b>		
MULTIPLICANDO CONHECIMENTO		
Aluno: <b>Giovani Q. Cosmi</b>	Assunto: <b>Planta atual da Igreja Nossa Senhora do Rosário</b>	
Professora: <b>Fernanda Schmitz V.</b>	Disciplina: <b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	
Curso/Per./Turma: <b>AUR09/10MA</b>	Data: <b>29/10/2021</b>	Escala: <b>1/125</b>
	Prancha: <b>01/20</b>	

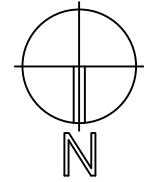
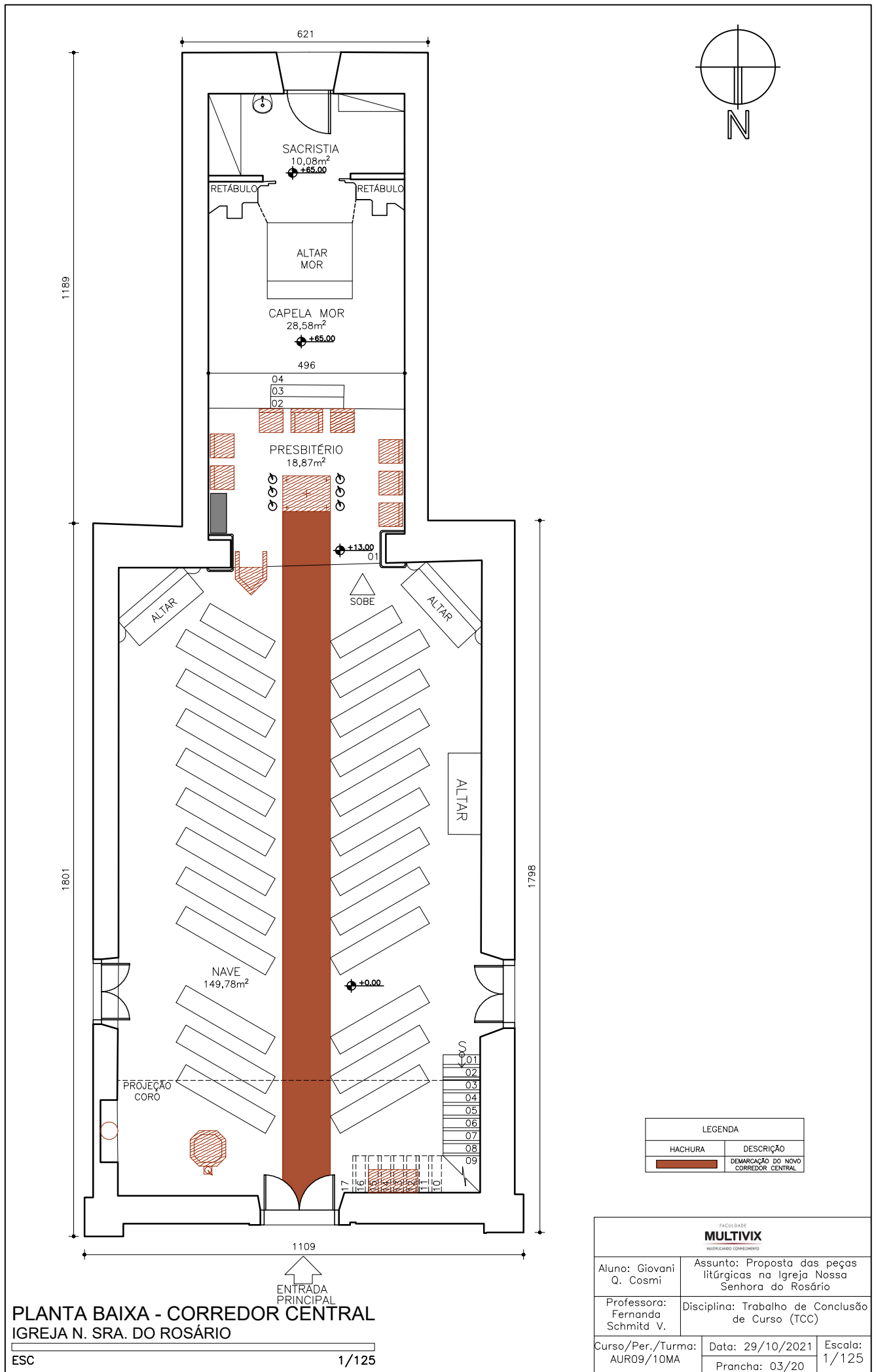


LEGENDA	
HACHURA	DESCRIÇÃO
	NOVOS ELEMENTOS A SEREM IMPLANTADOS

**PLANTA BAIXA - PROPOSTA**  
**IGREJA N. SRA. DO ROSÁRIO**

ESC 1/125

FACULDADE <b>MULTIVIX</b> MULTIPLICANDO CONHECIMENTO		
Aluno: Giovani Q. Cosmi	Assunto: Proposta das peças litúrgicas na Igreja Nossa Senhora do Rosário	
Professora: Fernanda Schmitz V.	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
Curso/Per./Turma: AUR09/10MA	Data: 29/10/2021	Escala: 1/125
	Prancha: 02/20	

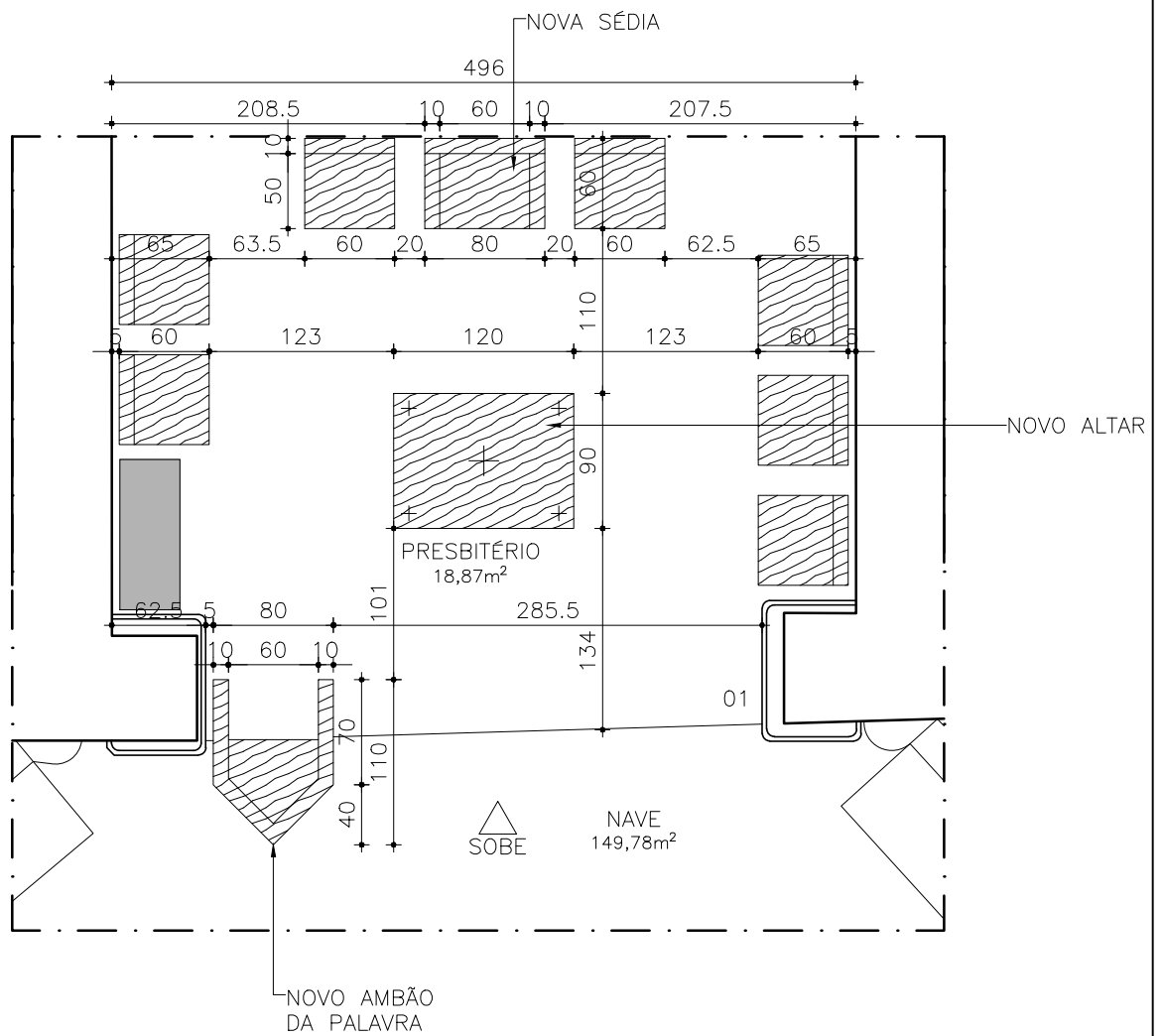


LEGENDA	
HACHURA	DESCRIÇÃO
	DEMARCAÇÃO DO NOVO CORREDOR CENTRAL

INSTITUIÇÃO		
MULTIVIX		
MULTIPLICANDO O CONHECIMENTO		
Aluno: Giovani Q. Cosmi	Assunto: Proposta das peças litúrgicas na Igreja Nossa Senhora do Rosário	
Professora: Fernanda Schmitz V.	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
Curso/Per./Turma: AUR09/10MA	Data: 29/10/2021	Escala: 1/125
	Prancha: 03/20	

**PLANTA BAIXA - CORREDOR CENTRAL**  
**IGREJA N. SRA. DO ROSÁRIO**

ESC  1/125

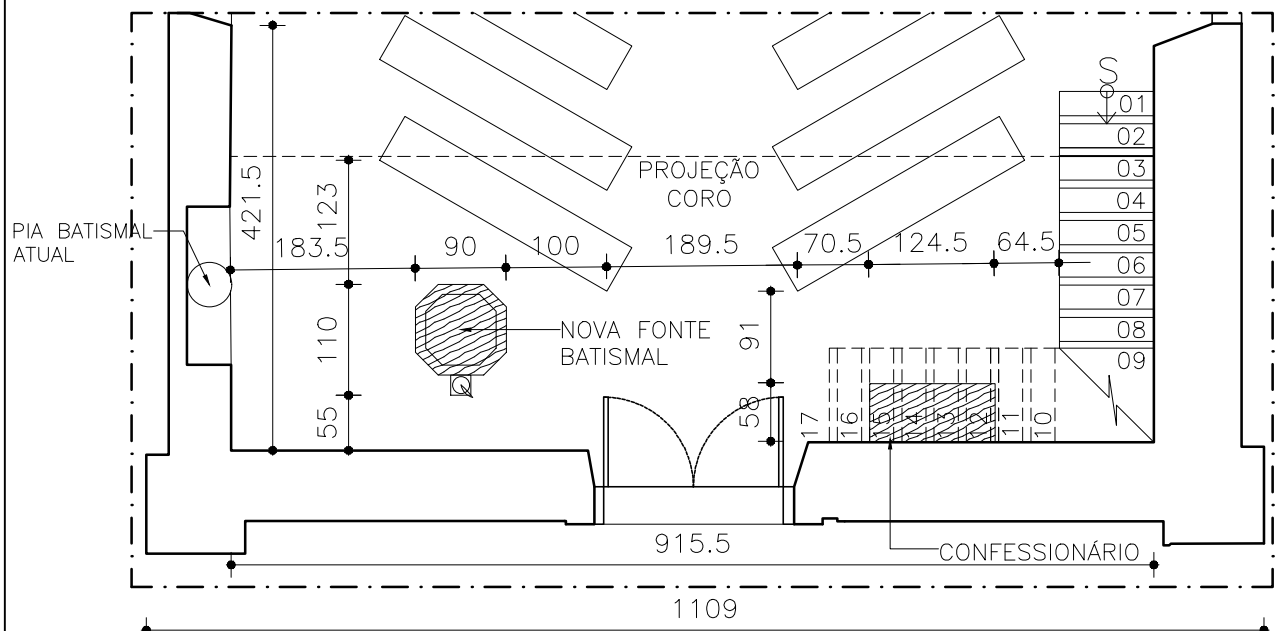


## NOVO PRESBITÉRIO

### PLANTA DE AMPLIAÇÃO

ESC 1/50

<p>FACULDADE <b>MULTIVIX</b> MULTIPLICANDO CONHECIMENTO</p>	Aluno: Giovani Quintino Cosmi	Assunto: Ampliação do presbitério com a proposta das peças litúrgicas na Igreja Nossa Senhora do Rosário	
	Professora: Fernanda Schmitd Villaschi	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
	Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA	Data: 29/10/2021	Escala: 1/50
	Prancha: 04/20		



## NOVO ATRIUM

### PLANTA DE AMPLIAÇÃO

ESC 1/75

<p>FACULDADE <b>MULTIVIX</b> MULTIPLICANDO CONHECIMENTO</p>	Aluno: Giovani Quintino Cosmi	Assunto: Ampliação do atrium com a proposta das peças litúrgicas na Igreja Nossa Senhora do Rosário	
	Professora: Fernanda Schmitd Villaschi	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
	Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA	Data: 29/10/2021	Escala: 1/75
	Prancha: 05/20		



# PROJETO DO MOBILIÁRIO SACRO ALTAR



IMAGEM REF.  
ALTAR



IMAGEM REF.  
ALTAR



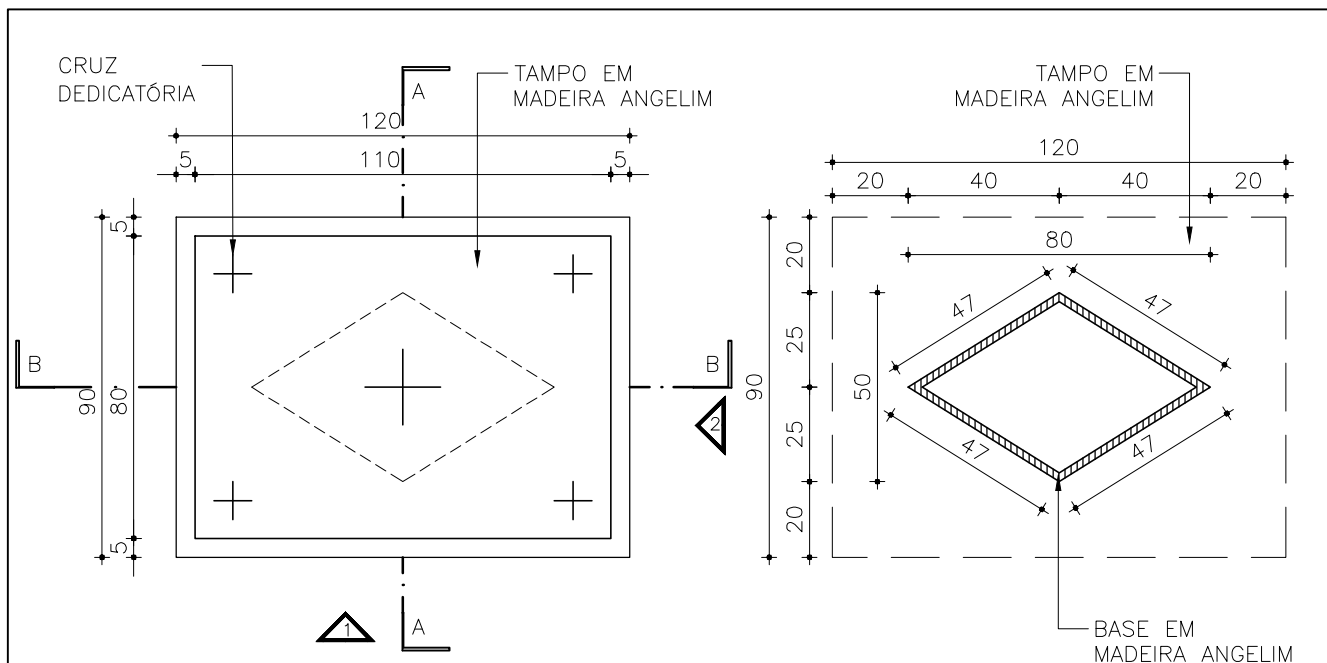
IMAGEM REF.  
ALTAR



IMAGEM REF.  
ALTAR



	Aluno: Giovani Quintino Cosmi	Assunto: Imagem 3D da peça litúrgica: Altar	
	Professora: Fernanda Schmitd Villaschi	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
	Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA	Data: 29/10/2021 Prancha: 06/20	Escala: S/E

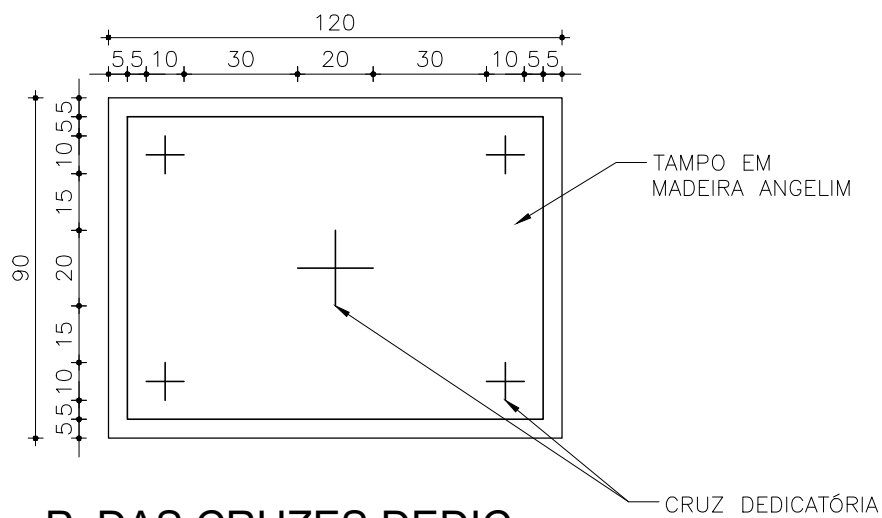


**PLANTA BAIXA**

ALTAR  
ESC 1/20

**PLANTA BASE**

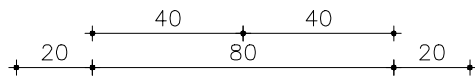
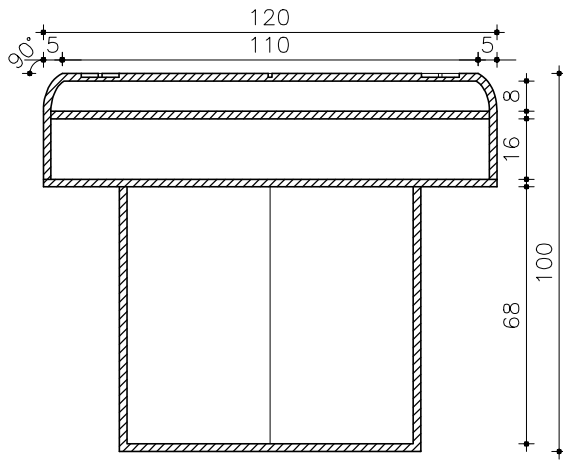
ALTAR  
ESC 1/20



**P. DAS CRUZES DEDIC.**

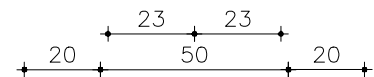
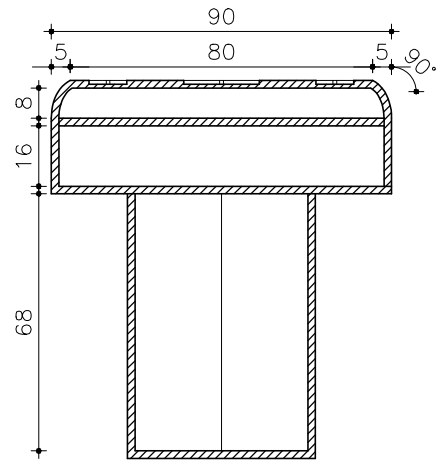
ALTAR  
ESC 1/20

<p>FACULDADE <b>MULTIVIX</b> MULTIPLICANDO CONHECIMENTO</p>	Aluno: Giovani Quintino Cosmi	Assunto: Detalhamento da peça litúrgica: Altar	
	Professora: Fernanda Schmitd Villaschi	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
	Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA	Data: 29/10/2021	Escala: 1/20
	Prancha: 07/20		



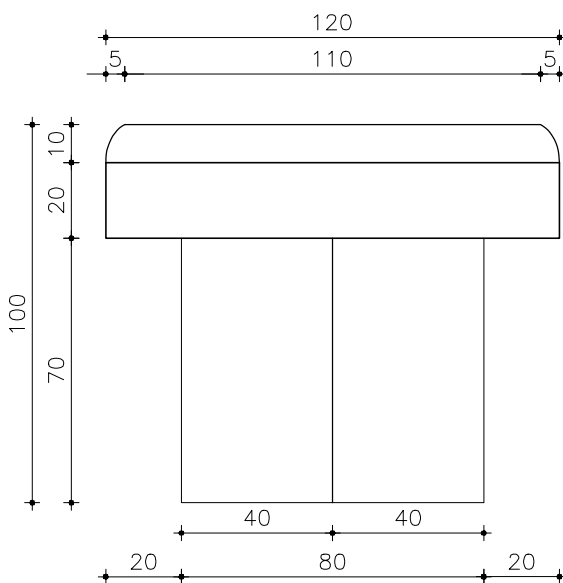
**CORTE A-A'**

ALTAR



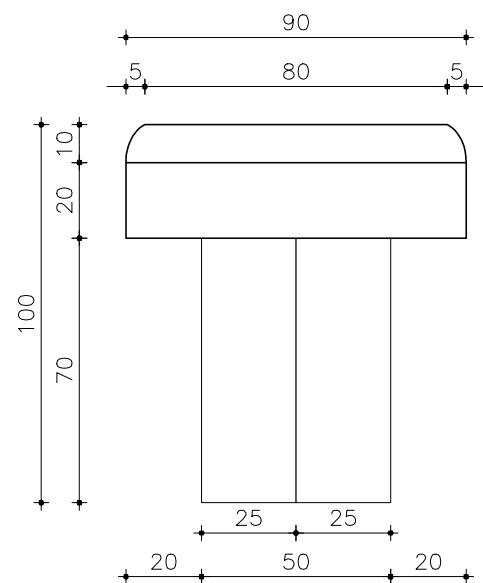
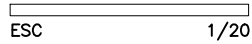
**CORTE B-B'**

ALTAR



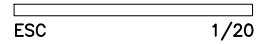
**VISTA 01**

ALTAR



**VISTA 02**

ALTAR



<p>FACULDADE <b>MULTIVIX</b> MULTIPLICANDO CONHECIMENTO</p>	Aluno: Giovani Quintino Cosmi	Assunto: Detalhamento da peça litúrgica: Altar	
	Professora: Fernanda Schmitd Villaschi	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
	Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA	Data: 29/10/2021	Escala: 1/20
	Prancha: 08/20		

# PROJETO DO MOBILIÁRIO SACRO

## SÉDIA E CADEIRAS AUXILIARES

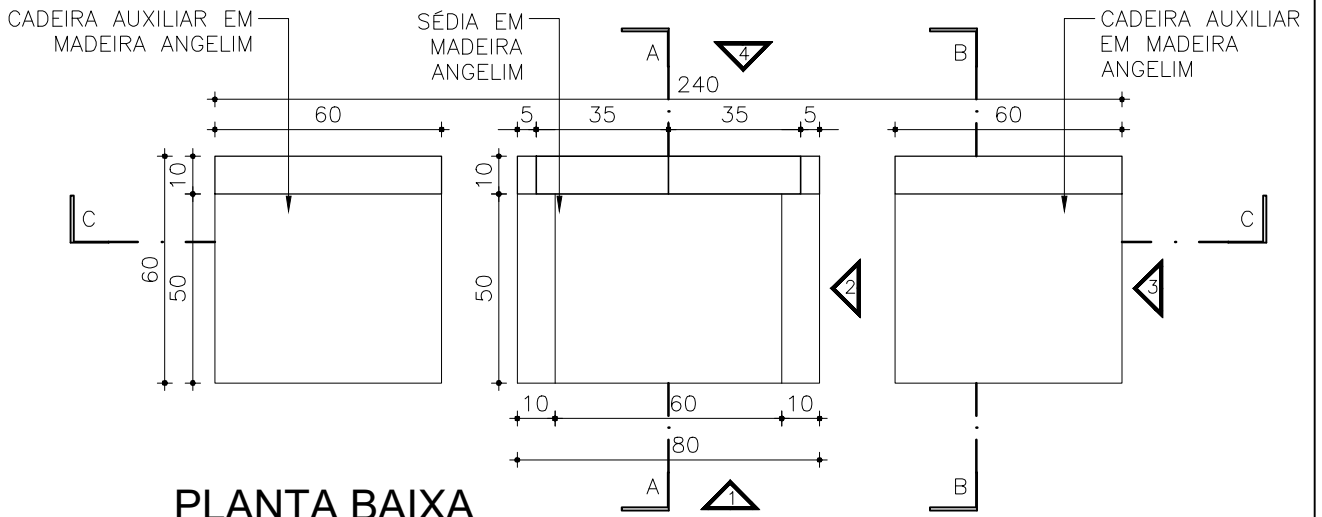


**IMAGEM REF.**  
SÉDIA E CADEIRAS AUX.



**IMAGEM REF.**  
SÉDIA E CADEIRAS AUX.

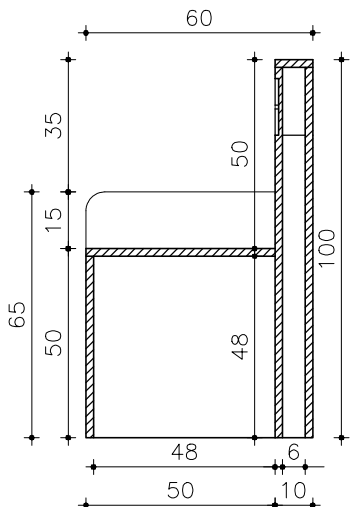
<b>FACULDADE</b> <b>MULTIVIX</b> <small>MULTIPLICANDO CONHECIMENTO</small>	Aluno: Giovani Quintino Cosmi	Assunto: Imagem 3D da peça litúrgica: Sédia e cadeiras auxiliares	
	Professora: Fernanda Schmitd Villaschi	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
	Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA	Data: 29/10/2021 Prancha: 09/20	Escala: S/E



**PLANTA BAIXA**

SÉDIA E CADEIRAS AUX.

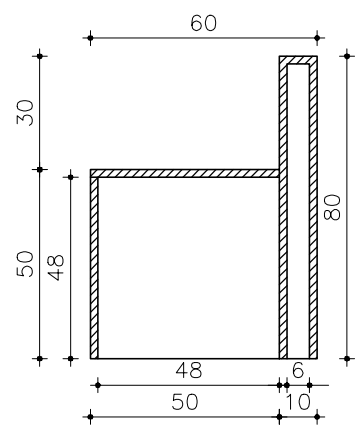
ESC 1/20



**CORTE A-A'**

SÉDIA

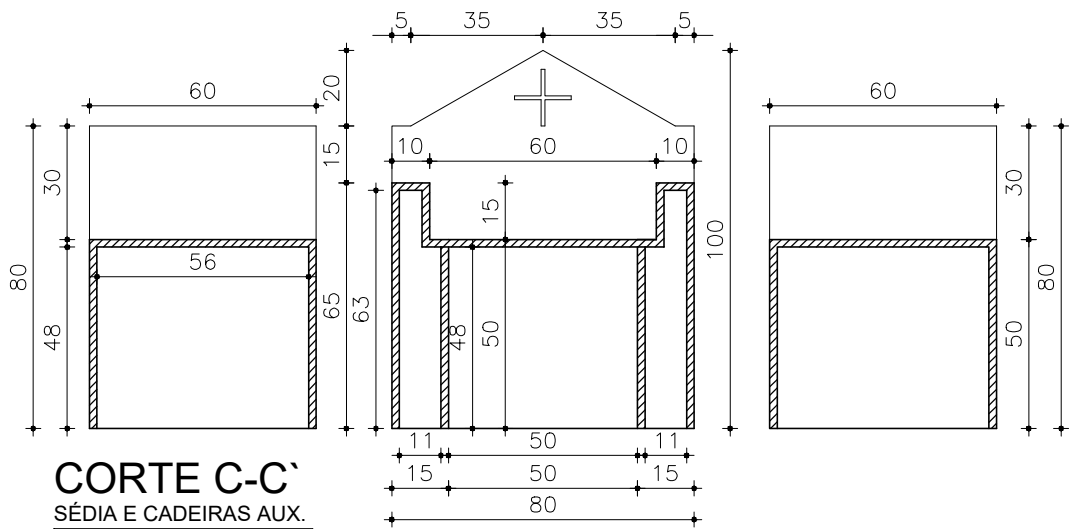
ESC 1/20



**CORTE B-B'**

CADEIRA AUXILIAR

ESC 1/20

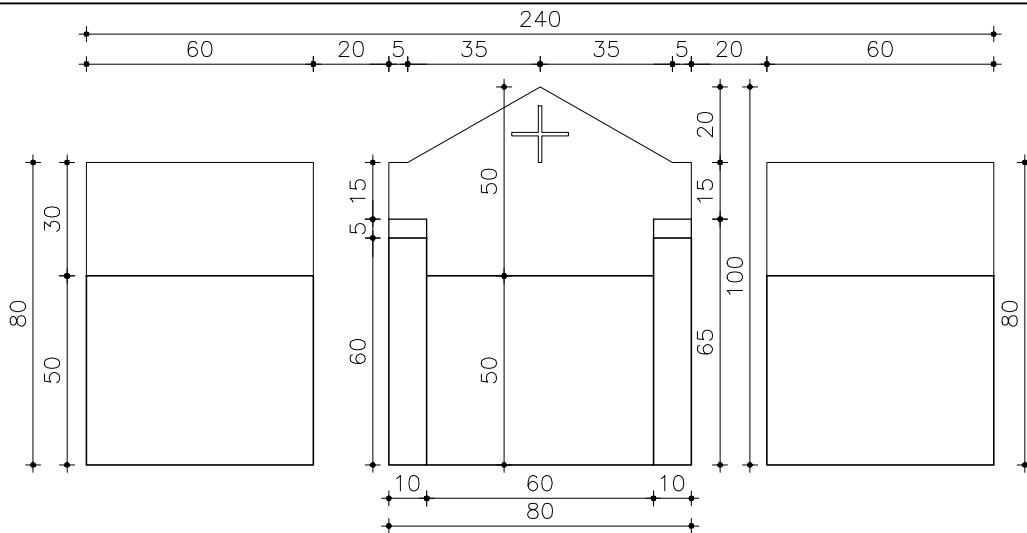


**CORTE C-C'**

SÉDIA E CADEIRAS AUX.

ESC 1/20

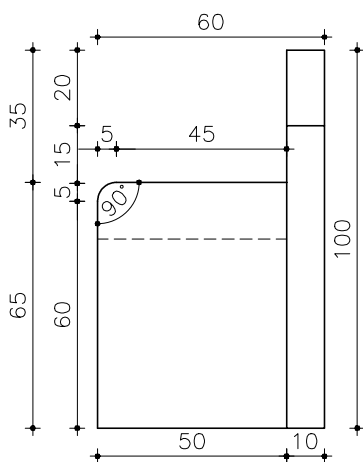
<p>FACULDADE <b>MULTIVIX</b> MULTIPLICANDO CONHECIMENTO</p>	<p>Aluno: Giovani Quintino Cosmi</p>	<p>Assunto: Detalhamento da peça litúrgica: Sédia e cadeiras auxiliares</p>	
	<p>Professora: Fernanda Schmitd Villaschi</p>	<p>Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</p>	
	<p>Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA</p>	<p>Data: 29/10/2021</p>	<p>Prancha: 10/20</p>
		<p>Escala: 1/20</p>	



### VISTA 01

SÉDIA E CADEIRAS AUX.

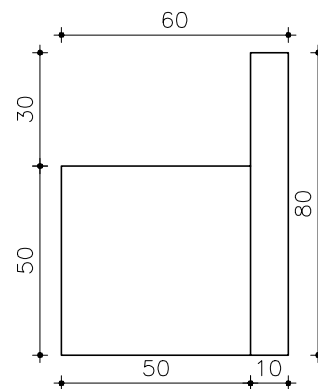
ESC 1/20



### VISTA 02

SÉDIA

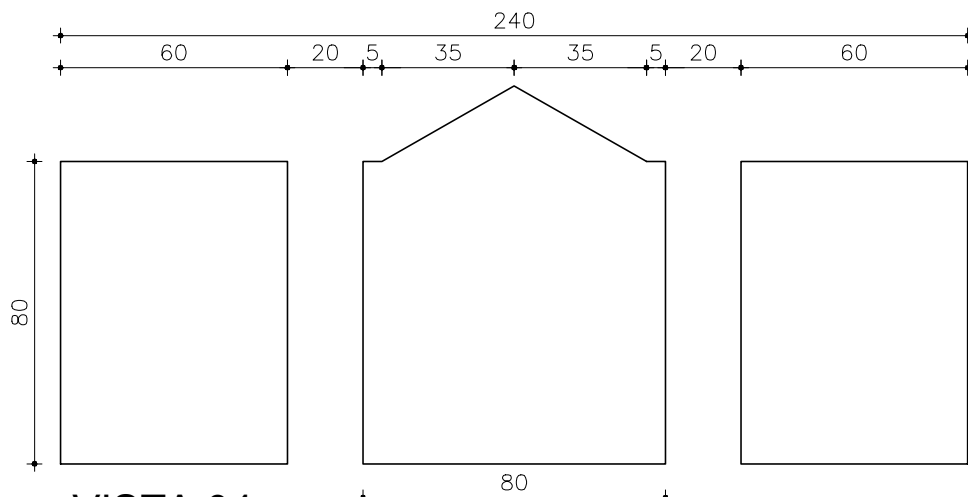
ESC 1/20



### VISTA 03

CADEIRAS AUX.

ESC 1/20



### VISTA 04

SÉDIA E CADEIRAS AUX.

ESC 1/20

# PROJETO DO MOBILIÁRIO SACRO AMBÃO DA PALAVRA



**IMAGEM REF.**  
AMBÃO DA PALAVRA



**IMAGEM REF.**  
AMBÃO DA PALAVRA



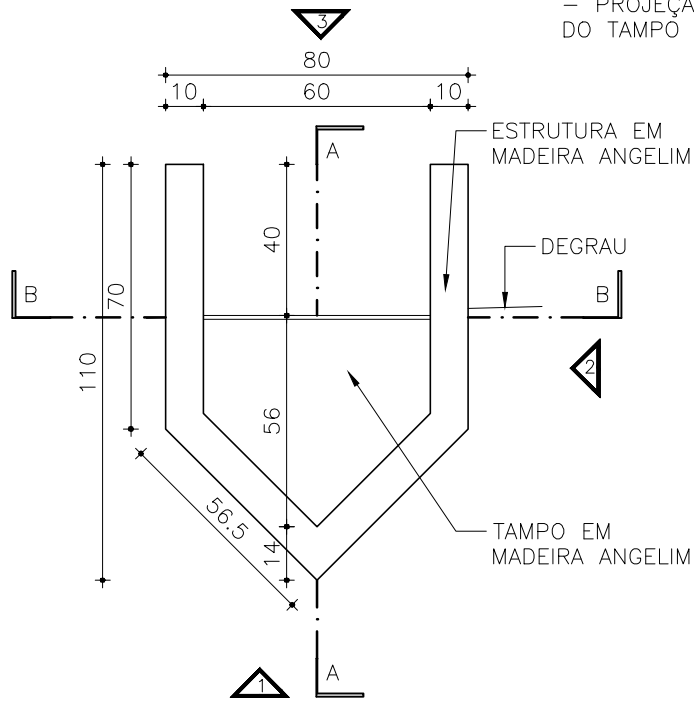
**IMAGEM REF.**  
AMBÃO DA PALAVRA



**IMAGEM REF.**  
AMBÃO DA PALAVRA

<b>FACULDADE MULTIVIX</b> <small>MULTIPLICANDO CONHECIMENTO</small>	Aluno: Giovani Quintino Cosmi	Assunto: Imagem 3D da peça litúrgica: Ambão da Palavra	
	Professora: Fernanda Schmitd Villaschi	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
	Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA	Data: 29/10/2021 Prancha: 12/20	Escala: 1/20

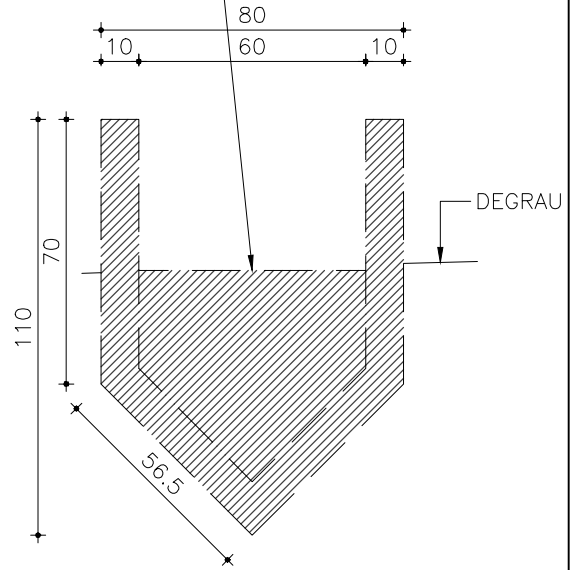
- LIMITE DA BASE INTERNA
- PROJEÇÃO LIMITE INTERNO DO TAMPO SUPORE DO LIVRO



### PLANTA BAIXA

AMBÃO DA PALAVRA

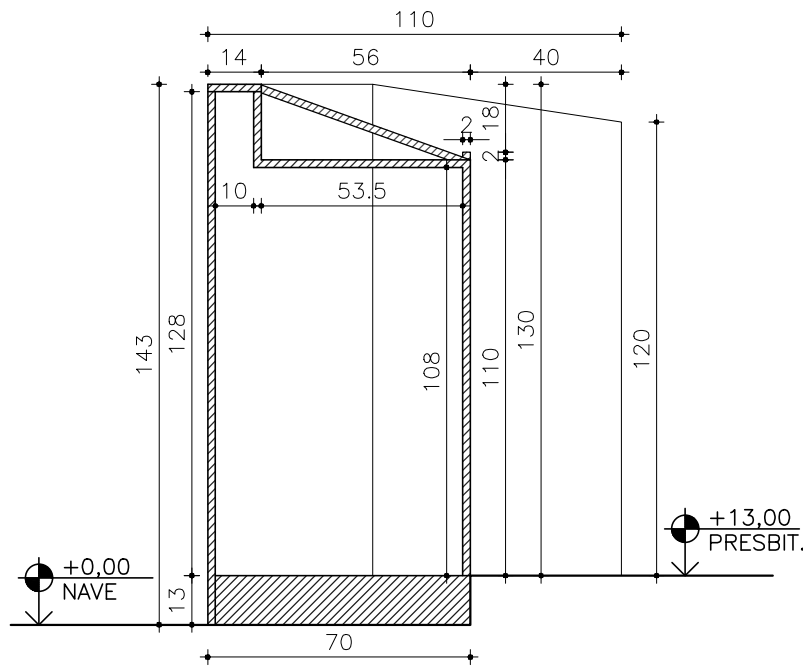
ESC 1/20



### PLANTA BASE

AMBÃO DA PALAVRA

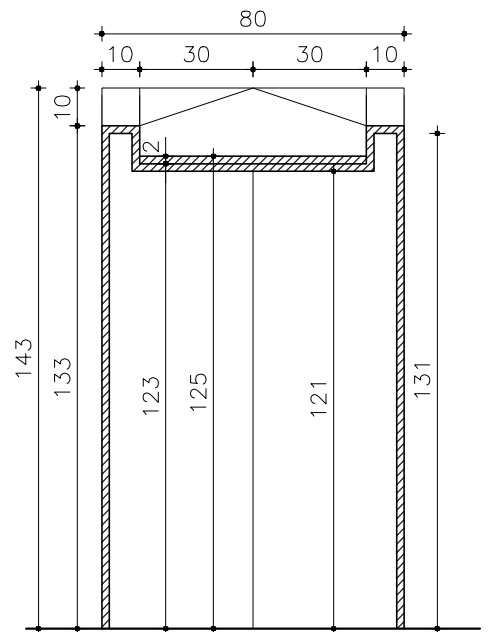
ESC 1/20



### CORTE A-A'

AMBÃO DA PALAVRA

ESC 1/20



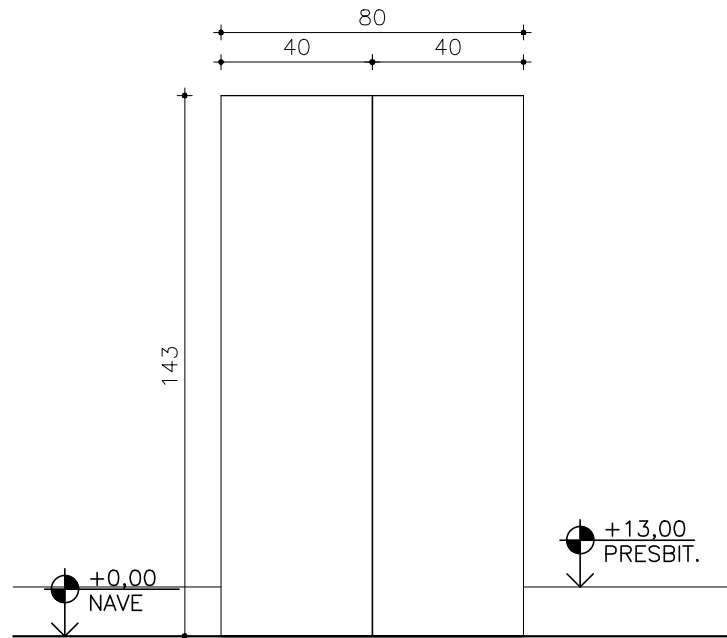
### CORTE B-B'

AMBÃO DA PALAVRA

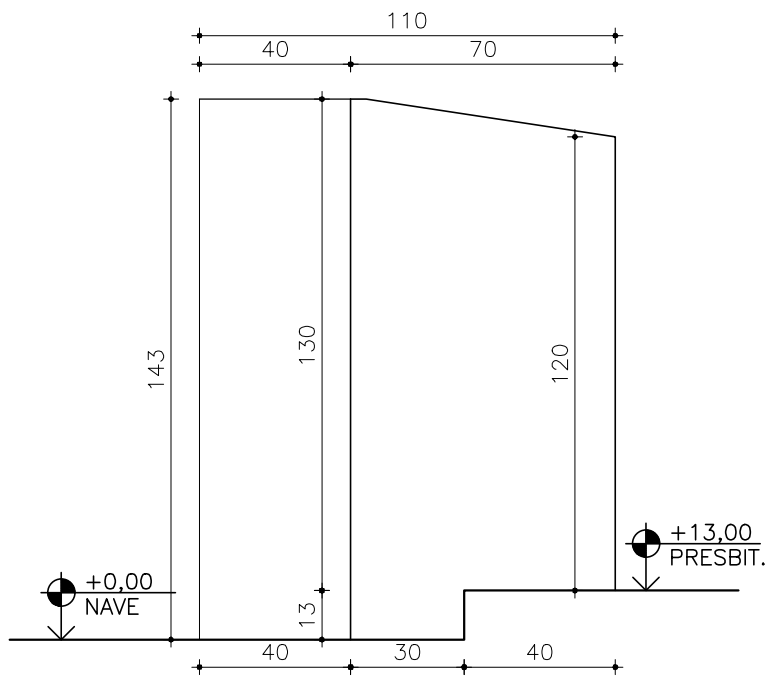
ESC 1/20

<p>FACULDADE <b>MULTIVIX</b> MULTIPLICANDO CONHECIMENTO</p>	Aluno: Giovani Quintino Cosmi	Assunto: Detalhamento da peça litúrgica: Ambão da Palavra	
	Professora: Fernanda Schmitd Villaschi	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
	Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA	Data: 29/10/2021	Escala: 1/20
	Prancha: 13/20		

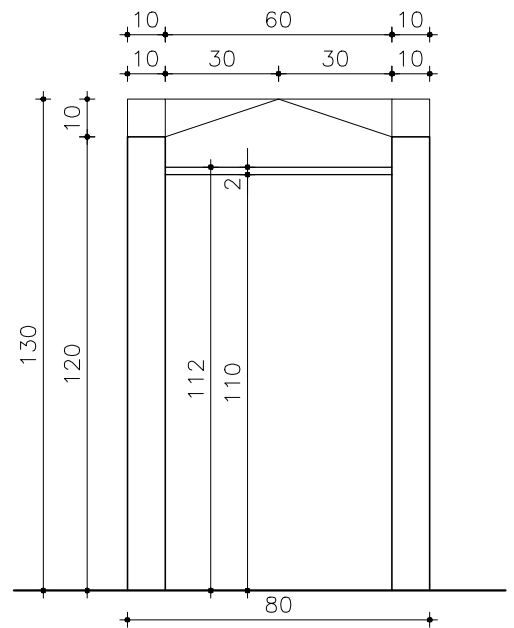




**VISTA 01**  
 AMBÃO DA PALAVRA  
 ESC 1/20



**VISTA 02**  
 AMBÃO DA PALAVRA  
 ESC 1/20



**VISTA 03**  
 AMBÃO DA PALAVRA  
 ESC 1/20

<p>FACULDADE  <b>MULTIVIX</b>  <small>MULTIPLICANDO CONHECIMENTO</small></p>	Aluno: Giovani Quintino Cosmi	Assunto: Detalhamento da peça litúrgica: Ambão da Palavra	
	Professora: Fernanda Schmitd Villaschi	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
	Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA	Data: 29/10/2021	Escala: 1/20
	Prancha: 14/20		

# PROJETO DO MOBILIÁRIO SACRO


## FONTE BATISMAL

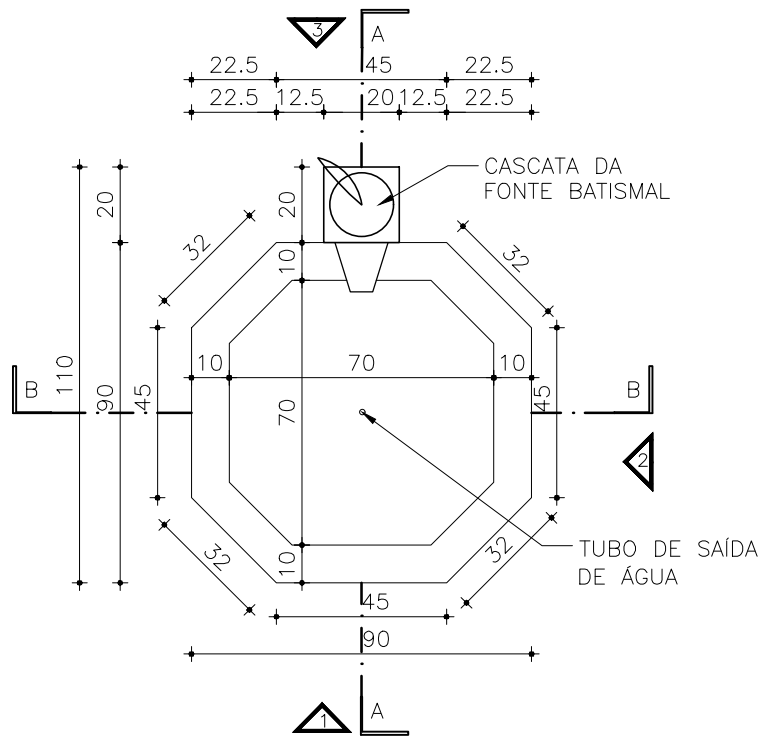


**IMAGEM REF.**  
FONTE BATISMAL



**IMAGEM REF.**  
FONTE BATISMAL

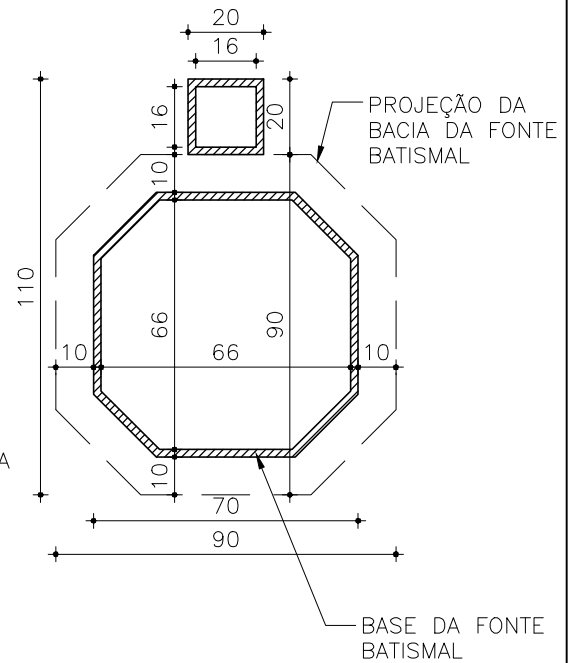
	Aluno: Giovani Quintino Cosmi	Assunto: Imagem 3D da peça litúrgica: Fonte Batismal	
	Professora: Fernanda Schmitd Villaschi	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
	Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA	Data: 29/10/2021 Prancha: 15/20	Escala: 1/20



### PLANTA BAIXA

FONTE BATISMAL

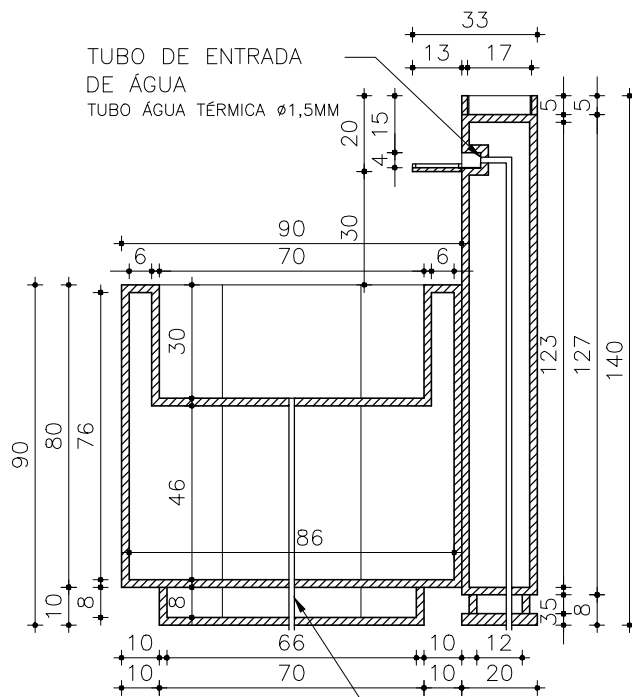
ESC 1/20



### PLANTA BASE

FONTE BATISMAL

ESC 1/20

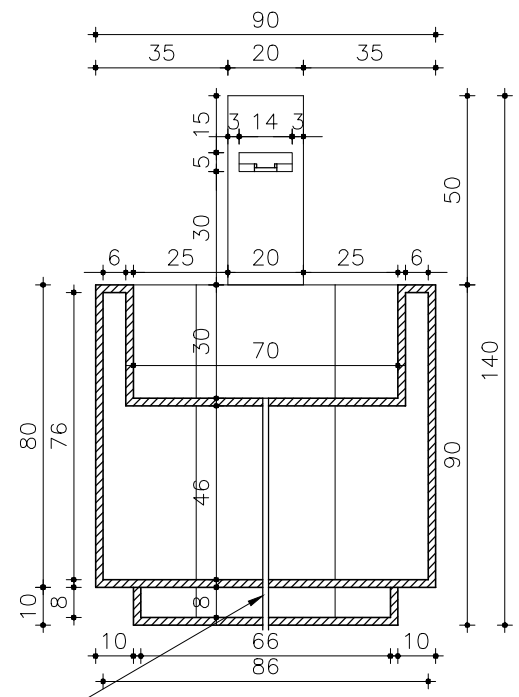


### CORTE A-A'

FONTE BATISMAL

ESC 1/20

TUBO DE SAÍDA DE ÁGUA  
RETORNO DA ÁGUA PARA CAIXA  
ALIMENTADORA CICLO DE  
CIRCULAÇÃO CONTÍNUA DA ÁGUA  
TUBO ÁGUA TÉRMICA Ø15mm

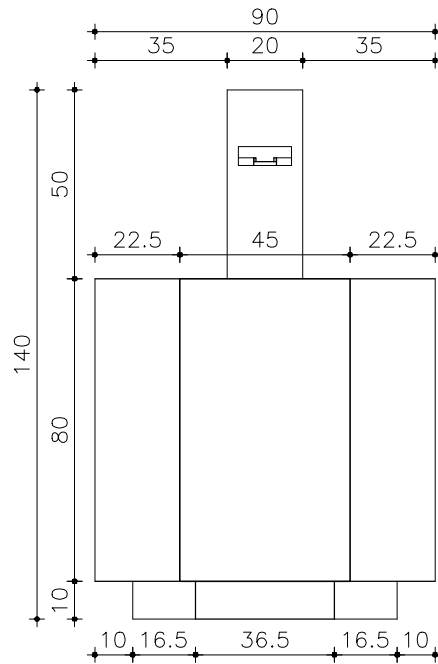


### CORTE B-B'

FONTE BATISMAL

ESC 1/20

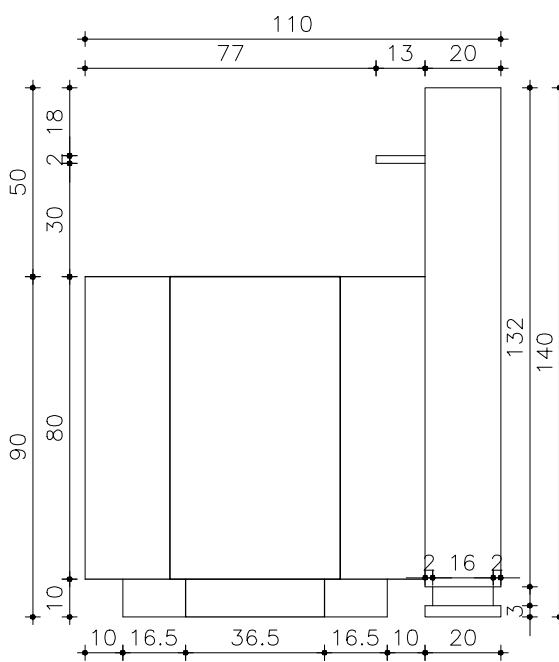
<p>FACULDADE <b>MULTIVIX</b> MULTIPLICANDO CONHECIMENTO</p>	<p>Aluno: Giovani Quintino Cosmi</p>	<p>Assunto: Detalhamento da peça litúrgica: Fonte Batismal</p>	
	<p>Professora: Fernanda Schmitd Villaschi</p>	<p>Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</p>	
	<p>Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA</p>	<p>Data: 29/10/2021</p>	<p>Escala: 1/20</p>
		<p>Prancha: 16/20</p>	



**VISTA 01**

Fonte Batismal

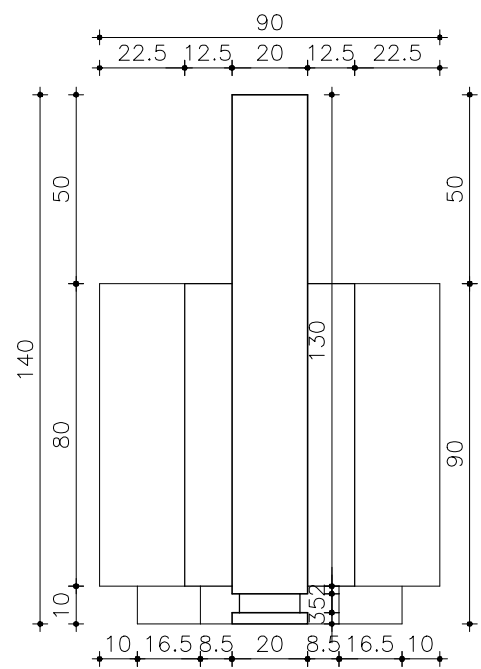
ESC 1/20



**VISTA 02**

Fonte Batismal

ESC 1/20



**VISTA 03**

Fonte Batismal

ESC 1/20

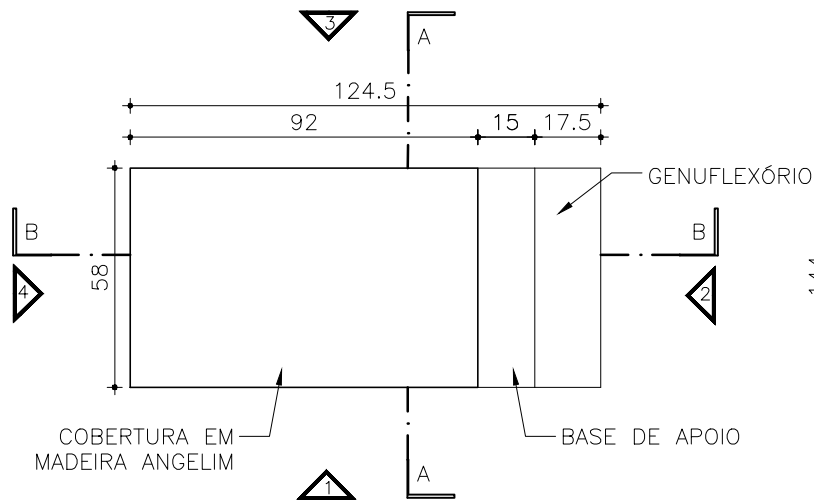
<p>FACULDADE <b>MULTIVIX</b> MULTIPLICANDO CONHECIMENTO</p>	Aluno: Giovani Quintino Cosmi	Assunto: Detalhamento da peça litúrgica: Fonte Batismal	
	Professora: Fernanda Schmitd Villaschi	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
	Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA	Data: 29/10/2021	Escala: 1/20
	Prancha: 17/20		

# PROJETO DO MOBILIÁRIO SACRO CONFESSIONÁRIO



**IMAGEM REF.**  
CONFESSIONÁRIO

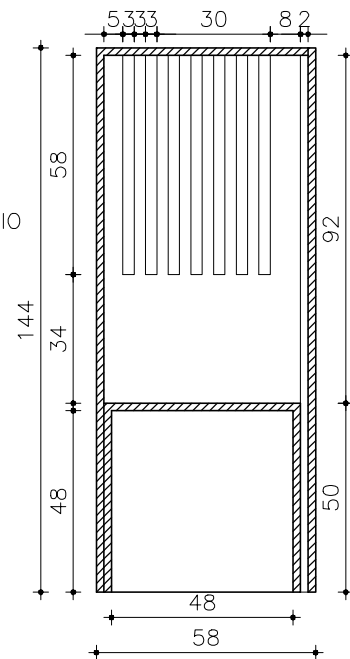
<b>FACULDADE MULTIVIX</b> <small>MULTIPLICANDO CONHECIMENTO</small>	Aluno: Giovani Quintino Cosmi	Assunto: Imagem 3D da peça litúrgica: Confessionário	
	Professora: Fernanda Schmitd Villaschi	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
	Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA	Data: 29/10/2021 Prancha: 18/20	Escala: 1/20



### PLANTA BAIXA

CONFESSONÁRIO

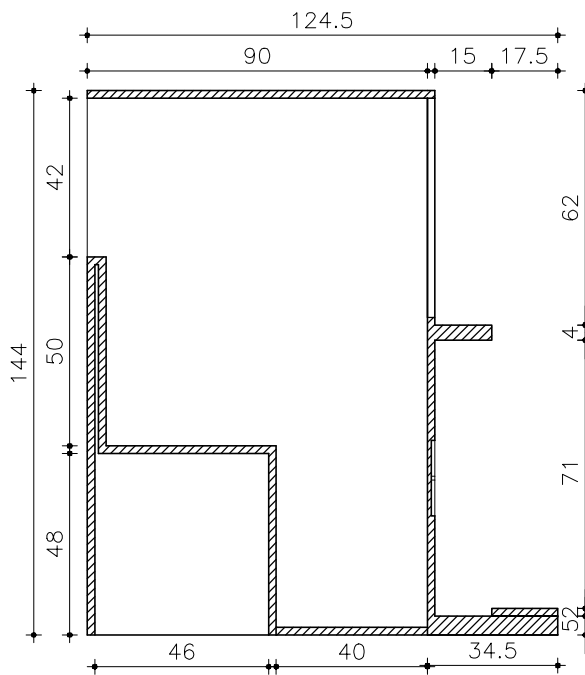
ESC 1/20



### CORTE A-A'

CONFESSONÁRIO

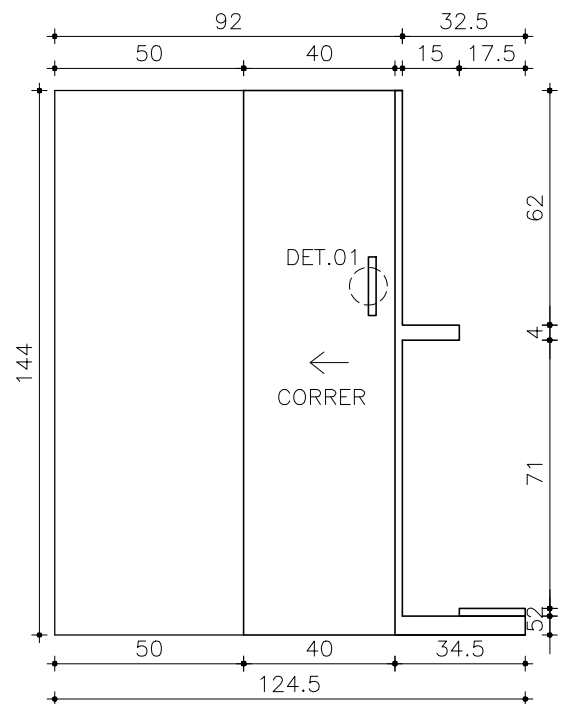
ESC 1/20



### CORTE B-B'

CONFESSONÁRIO

ESC 1/20

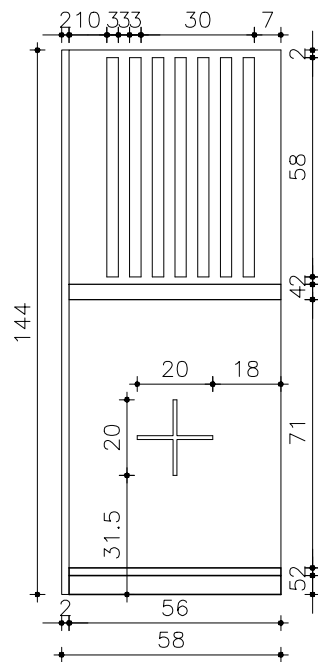


### VISTA 01

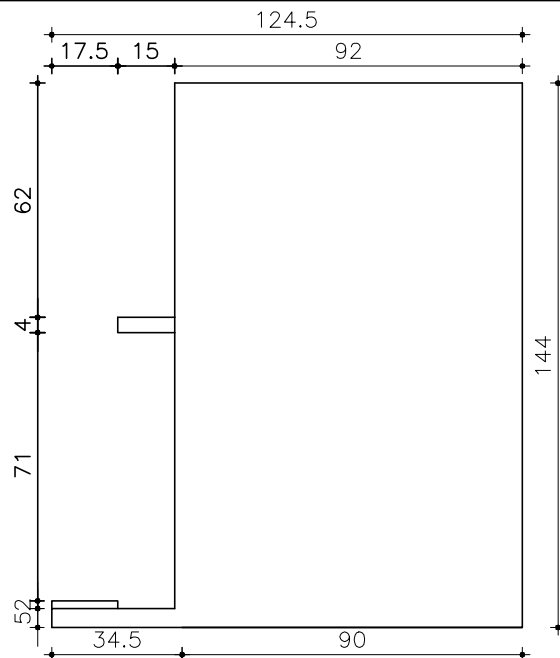
CONFESSONÁRIO

ESC 1/20

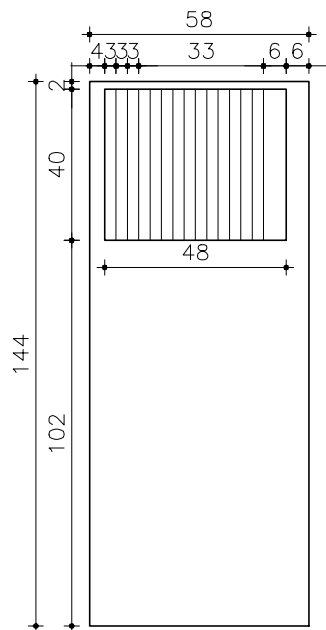
<p>FACULDADE <b>MULTIVIX</b> MULTIPLICANDO CONHECIMENTO</p>	Aluno: Giovani Quintino Cosmi	Assunto: Detalhamento da peça litúrgica: Confessionário	
	Professora: Fernanda Schmitd Villaschi	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
	Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA	Data: 29/10/2021	Escala: 1/20
	Prancha: 19/20		



**VISTA 02**  
**CONFESSIONÁRIO**  
 ESC 1/20



**VISTA 03**  
**CONFESSIONÁRIO**  
 ESC 1/20



**VISTA 04**  
**CONFESSIONÁRIO**  
 ESC 1/20



Puxador Concha embutir porta de Correr C/aba Escovada 512mm revestido com o mesmo material do confessionário.

**DET. 01**  
**CONFESSIONÁRIO**  
 ESC 1/20

FACULDADE <b>MULTIVIX</b> MULTIPLICANDO CONHECIMENTO	Aluno: Giovani Quintino Cosmi	Assunto: Detalhamento da peça litúrgica: Confessionário	
	Professora: Fernanda Schmitd Villaschi	Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
	Curso/Per./Turma: AUR 09/10MA	Data: 29/10/2021	Escala: 1/20
	Prancha: 20/20		